



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
CURRÍCULO, LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS**

**DEISE PIMENTEL AMARAL MAGALHÃES**

**CAMINHOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA  
CURRICULAR EM CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NA REDE DE  
EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE IRECÊ**

Salvador

2017

**DEISE PIMENTEL AMARAL MAGALHÃES**

**CAMINHOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA  
CURRICULAR EM CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NA REDE DE  
EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE IRECÊ**

Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gilvanice Barbosa da Silva Musial

Coorientadora: Andrea Rosana Fetzner

Salvador

2017

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação – Biblioteca Anísio Teixeira

Magalhães, Deise Pimentel Amaral.

Caminhos para implantação da proposta curricular em ciclo de formação humana na rede de educação Municipal de Irecê / Deise Pimentel Amaral Magalhães. – 2017.

113 f. : il.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gilvanice Barbosa da Silva Musial.

Coorientadora: D<sup>ª</sup>. Andrea Rosana Fetzner.

Projeto de intervenção (Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e inovações pedagógicas) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2017.

1. Currículo escolar. 2. Escolas municipais. 3. Currículos. 4. Currículos – Planejamento. I. Musial, Gilvanice Barbosa da Silva. II. Fetzner, Andrea Rosana. III. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Mestrado Profissional em Educação Currículo, Linguagens e Inovações pedagógicas. IV. Título.

CDD 375 - 23. ed

**DEISE PIMENTEL AMARAL MAGALHÃES**

**CAMINHOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA  
CURRICULAR EM CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NA REDE DE  
EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE IRECÊ**

Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Aprovada em

Banca Examinadora

Gilvanice Barbosa da Silva Musial – Orientadora \_\_\_\_\_

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais  
Universidade Federal da Bahia

Andrea Rosana Fetzner – Coorientadora \_\_\_\_\_

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Andrio Alves Gatinho \_\_\_\_\_

Doutor em Educação pela Universidade do Estado da Bahia  
Universidade Federal da Bahia

Isaura Santana Fontes \_\_\_\_\_

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia  
Universidade Estadual da Bahia

Silvia Maria Leite de Almeida \_\_\_\_\_

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Universidade Federal da Bahia

Salvador

2017

A

Dona Rege, minha mãe amada, meu maior exemplo de fé, força e persistência.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pela minha vida e por me conduzir até aqui, dando-me coragem para enfrentar os desafios que a vida nos apresenta.

A minha família: meus pais, meu filho Filipe e meus irmãos, que torceram por mim em todos os meus projetos e principalmente pela amizade, paciência, compreensão, apoio, alegria e amor... Ah, e quanto amor!

Ao meu esposo Joaquim Magalhães Neto, que me incentivou desde o início do curso e acompanhou toda trajetória, compreendeu as minhas ausências pelo tempo dedicado aos estudos, que acreditou sempre em meu potencial, ficando ao meu lado nos momentos mais difíceis dessa trajetória.

A minha colega Janaina, parceira que trilhou os caminhos dessa intervenção, compartilhando as alegrias e as angústias durante o processo de escrita.

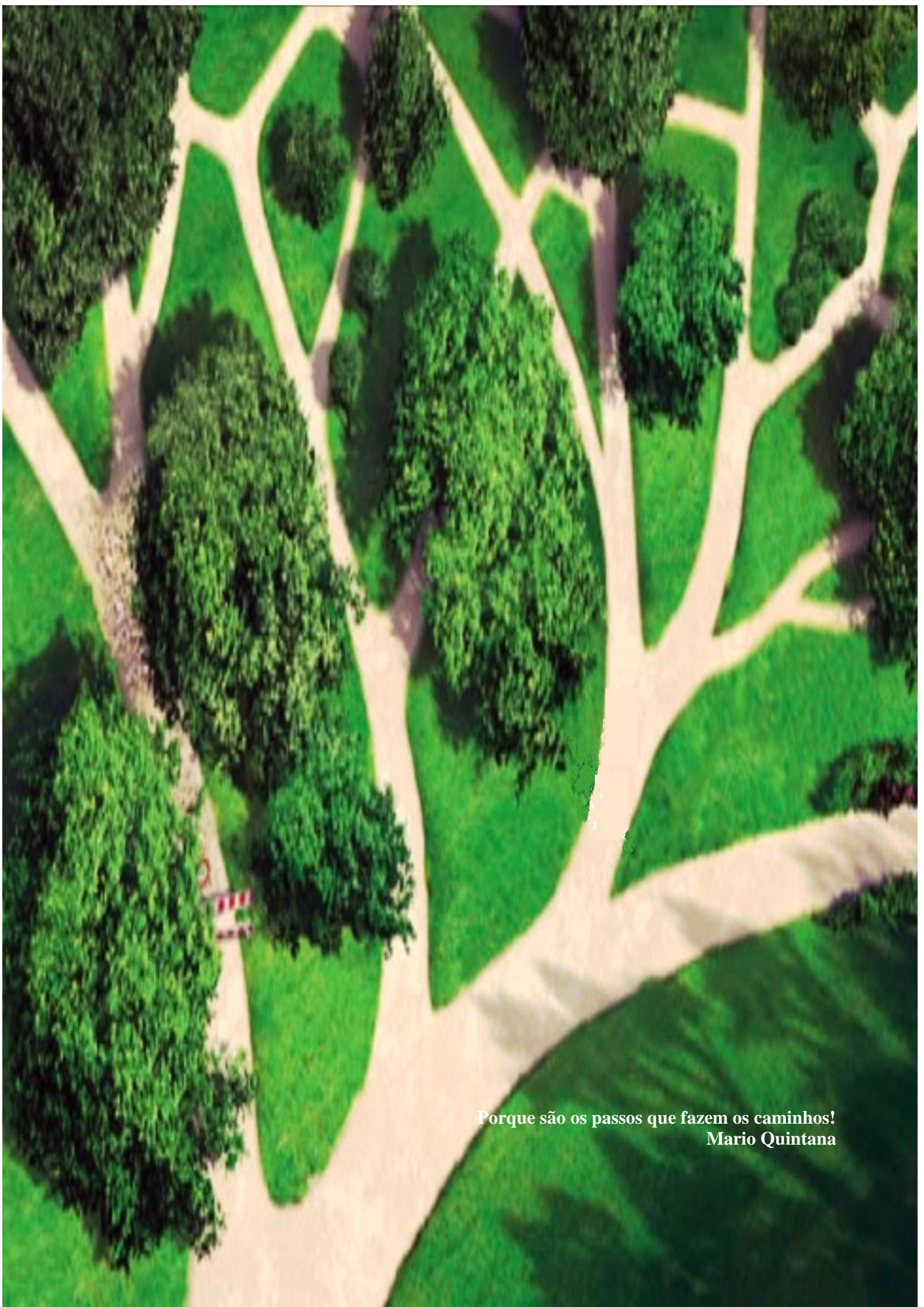
A prof.<sup>a</sup> Maria Inez Carvalho por trilhar conosco os primeiros passos dessa longa caminhada.

A prof<sup>a</sup> coorientadora Dr<sup>a</sup> Andrea Rosana Fetzner, pela gentileza e disponibilidade com que recebeu o nosso convite de coorientação, pelas grandes e significativas contribuições a este trabalho.

Em especial a Prof<sup>ta</sup>. Orientadora Dr<sup>a</sup>. Gilvanice Barbosa da Silva Musial, por ter nos acolhido e se colocado à disposição para orientação no meio do processo de escrita, pela paciência e incentivo durante toda orientação, tornando possível a conclusão deste trabalho.

A professora, Silvia Maria Leite de Almeida, por compartilhar o seu conhecimento, enquanto professora de Políticas Públicas, como também enquanto coordenadora do Mestrado Profissional por nos ouvir no momento em que mais precisamos.

Enfim, sou grata a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta trilharam comigo ao longo desta caminhada.



Porque são os passos que fazem os caminhos!  
Mario Quintana

MAGALHÃES, Deise Pimentel Amaral. Caminhos para a Implementação da Proposta Curricular em Ciclo de Formação Humana na Rede de Educação Municipal de Irecê. 113 f. il. 2017. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

## RESUMO

Este projeto de intervenção tem por objetivo apreender os desafios da implantação da Proposta Curricular de Irecê organizada em Ciclo de Formação Humana na escola piloto Tenente Wilson no ano de 2017 e apontar os caminhos possíveis para a implementação desta proposta em todas as escolas da Rede Municipal da Educação de Irecê. Como resultado de uma pesquisa fenomenológica realizada na Escola Municipal Tenente Marques Moitinho, este trabalho possibilitou-nos apreender os principais desafios para a implementação da Proposta Curricular em Ciclos de Formação Humana construída em 2011 pela primeira Turma de Especialização em Currículo Escolar ministrada pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Organizamos o trabalho em três partes: Na primeira discorremos sobre a história da Educação de Irecê fazendo um recorte histórico da Avante a UFBA, na segunda parte identificamos os caminhos que levaram a Rede Municipal a optar por uma proposta de Ciclo de Formação e na terceira parte apresentamos o espaço da pesquisa, seus atores e a dinâmica do fazer curricular no chão da escola sendo estas especificidades inspiradoras para o desenvolvimento das Propostas para a construção das Intervenções sustentadas nos diálogos estabelecidos e nas contribuições de Arroyo (1999, 2000 e 2012), Aguiar (2009) Burnham (1993), Mainardes (2006), Gallo (1999) e demais autores pesquisadores da temática em discussão. Metodologicamente optamos pela abordagem qualitativa fenomenológica com investigação e análise dos dados organizados e sistematizados assim: 1. Pesquisa documental que envolveu a análise das Propostas Curriculares de Irecê, o Plano de implementação da Proposta em CFH e os documentos históricos que retratam a Educação de Irecê além dos decretos, índices escolares e legislação e 2. Pesquisa de cunho subjetivo onde realizamos observações, entrevistas, conversas sem roteiro pré-definido e depoimentos dos professores a partir da Roda de conversas com roteiro de entrevista semiestruturado.

**Palavras-Chave:** 1. Currículo escolar. 2. Escolas municipais. 3. Currículos. 4. Currículo-Planejamento.



MAGALHÃES, Deise Pimentel Amaral. Pathways to the Implementation of the Curricular Proposal in the Human Education Cycle in the Irecê Municipal Education Network. 102 f. yl. 2017. Dissertation (Master degree) - Faculty of Education, Federal University of Bahia, Salvador, 2015.

## SUMMARY

This intervention project aims to learn the challenges of implementing the Curriculum Proposal of Irecê organized in the Human Training Cycle at the pilot school Lieutenant Wilson in the year 2017 and to point out possible ways to implement this proposal in all schools of the Municipal Network of Education of Irecê. As a result of a phenomenological research carried out at the Municipal School Tenente Marques Moitinho, this work enabled us to apprehend the main challenges for the implementation of the Curricular Proposal in Human Formation Cycles built in 2011 by the first Specialized Group in School Curriculum given by the Federal University of Bahia - UFBA. We organize the work in three parts: In the first part we talk about the history of Irecê Education making a historical cut from Avante to UFBA, in the second part we identified the paths that led the Municipal Network to opt for a proposal of Training Cycle and in the third part we present the research space, its actors and the dynamics of curriculum making on the school floor, and these specificities are inspiring for the development of the Proposals for the construction of the Interventions supported by the established dialogues and the contributions of Arroyo (1999, 2000 and 2012), Aguiar (2009), Burnham (1993), Mainardes (2006), Gallo (1999) and other authors of the subject under discussion. Methodologically we opted for the phenomenological qualitative approach with research and analysis of data organized and systematized as follows: 1. Documentary research that involved the analysis of Irecê's Curricular Proposals, the CFH Proposal Implementation Plan and the historical documents that portray Irecê's Education beyond of the decrees, school indexes and legislation and 2. Subjective research where we make observations, interviews, conversations without pre-defined script and teachers' testimonies from the Conversation Wheel with semi-structured interview script.

Keywords: Curricular Proposal. Curriculum. Human Training Cycle. Implementation. Pilot School. Intervention.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figuras 1 e 2-</b> Momento reservado para discussão sobre os desafios da implantação da Proposta Curricular em Ciclo de Formação Humana na Escola M. Tenente Wilson, em 31 de Agosto de 2017.....	31
<b>Figura 3</b> - Comparativo das Propostas Curriculares de Irecê.....	46
<b>Figura 4</b> - As Âncoras da Proposta Curricular 2013.....	59
<b>Figura 5</b> - As Âncoras da Proposta Curricular 2013.....	60
<b>Figura 6</b> - Entrada da Escola Tenente Wilson.....	67
<b>Figura 7</b> - Resultado da Prova Brasil na Escola Tenente Wilson, segundo os descritores do IDEB. À esquerda, dados de 2013 e à direita dados de 2015.....	69
<b>Figura 8</b> - Vista aérea da Escola M. Tenente Wilson.....	70
<b>Figura 9</b> - Refeitório adaptado no pátio .....	72
<b>Figura 10-</b> Apresentação no pátio.....	72
<b>Figuras 11 e 12-</b> Espaço do Projeto Sucatocando -Apresentação no pátio.....	72
<b>Figuras 13 e 14</b> - Entrada da Escola - Espaço entre uma sala e outra.....	73
<b>Figuras 15 e 16</b> - Ambiente de Aprendizagem em Tecnologia.....	75
<b>Figura 17</b> – Aula do Professor de Música.....	76
<b>Figura 18</b> – Apresentação do Sucatocando.....	76
<b>Figuras 19 e 20-</b> Aulas no Ambiente de Aprendizagem de Arte e Desenvolvimento Humano.....	78
<b>Figuras 21 e 22</b> – Aulas no Ambiente de Aprendizagem Corpo e Movimento.....	79

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> Taxa de Aprovação da Rede Municipal de Educação de Irecê.....	33
<b>Tabela 02</b> Índices da Educação de 1996 e 1999.....	38
<b>Tabela 03</b> Resumo histórico desta proposta no Brasil.....	55

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> Horário da Sala Referência do Ano 2 B do Ciclo da Pré Adolescência.....	53
<b>Quadro 02</b> Organização das turmas de acordo a Proposta Curricular de Irecê.....	80

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UFBA – Universidade Federal da Bahia

FACED – Faculdade de Educação

## SUMÁRIO

<b>O INÍCIO DA NOSSA CAMINHADA: INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1. MEUS CAMINHOS FORMATIVOS</b> .....	22
<b>2. O CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO</b> .....	27
2.1 – O COTIDIANO DOTADO DE SENTIDOS.....	30
2.2 - DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CICLO.....	32
<b>3. CAMINHOS CURRICULARES DE UMA REDE DE ENSINO – DA AVANTE À UFBA</b> .....	35
3.1- LOCALIZAÇÃO DO PERCURSO: IRECÊ E SUA REDE DE ENSINO .....	35
3.2– O CAMINHO PERCORRIDO PELA A AVANTE .....	37
3.3– O CAMINHO PERCORRIDO PELA UFBA .....	41
<b>4. OS CAMINHOS QUE LEVARAM A REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IRECÊ A UMA PROPOSTA CURRICULAR EM CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA</b> .....	49
4.1 – POR QUE UMA PROPOSTA CURRICULAR ORGANIZADA EM CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA?.....	50
4.2 – A PROPOSTA CURRICULAR DE IRECE – 2013 .....	54
4.2.1 - AS ÂNCORAS DA PROPOSTA.....	59
4.2.2 - OS ESTRUTURANTES DA ORGANIZAÇÃO EM CICLOS.....	60
4.3 - OS CAMINHOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR ORGANIZADA POR CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NA ESCOLA TENENTE WILSON.....	62
<b>5. UM OLHAR SOBRE O CENÁRIO DA NOSSA CAMINHADA</b> .....	67
5.1 – E NO MESMO CAMINHO... A OUTRA PARTE DO CENÁRIO E AS SUAS REPRESENTAÇÕES .....	74
5.1.1 - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS.....	75
5.1.2 - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM MÚSICA .....	76
5.1.3 - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DE ARTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO. .	77
5.1.4 - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DO CORPO E MOVIMENTO.....	79
5.2- SALA REFERÊNCIA X AMBIENTE DE APRENDIZAGEM.....	80
5.3- OS ATORES QUE TRILHARAM CONOSCO.....	84
5.4- O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL.....	84

<b>6. O PONTO DE CHEGADA! OU SERIA UM NOVO PONTO DE PARTIDA?.....</b>	<b>87</b>
6.1 - OS CAMINHOS PARA UMA INTERVENÇÃO.....	90
6.1.1. - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMUNIDADE ESCOLAR.....	90
6.1.2. - REELABORAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR.....	91
6.1.3. - CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA COMO POLÍTICA PÚBLICA.....	92
6.1.4 - REELABORAÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS.....	93
6.1.5. - ENTURMAÇÃO E SALA DE PROGRESSÃO.....	93
6.1.6. - AMBIENTE DE APOIO PEDAGÓGICO EM TODAS AS ESCOLAS DA REDE.....	95
<b>7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>97</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>99</b>
<b>9. ANEXOS.....</b>	<b>105</b>

## O INÍCIO DA NOSSA CAMINHADA: INTRODUÇÃO

É tempo da travessia...  
E se não ousarmos fazê-la...  
Teremos ficado... Para sempre...  
À margem de nós mesmos...  
Fernando Pessoa

Quem trilha pelo itinerário de um mestrado profissional, sabe o quanto é difícil, porém necessário nos desprender das amarras das concepções tidas como verdades absolutas, romper com velhos paradigmas, enxergar a beleza no caos e acreditar nos sonhos. Este é o caminho de quem se lança a travessia em busca do conhecimento e de quem não pretende ficar a margem de si mesmo, mas de quem quer contribuir com a educação de um município que trava uma luta histórica para oferecer um ensino cada vez mais humanizado aos seus educandos.

E nesta travessia, há caminhos que se cruzam, nos dando a oportunidade de encontrar pessoas que acreditam nos mesmos sonhos que os nossos, e como esses encontros nos fazem bem! Foi assim, que em vários pontos de intersecção dos caminhos desta travessia nos encontramos, Deise e Janaina, duas educadoras da Rede Municipal de Irecê com um sonho em comum, estudar o processo de implantação da Proposta Curricular organizada em Ciclo de Formação Humana em uma escola piloto da Rede Municipal de Irecê, a Escola Tenente Wilson e contribuir com o processo de implementação deste documento para toda a Rede.

No entanto, foi no dia 18 de maio de 2016, em uma sala de reunião do terceiro andar da Faculdade de Educação da UFBA, dia em que nos reunimos com os professores do Mestrado Profissional para conhecermos o perfil dos orientadores, onde nos encontramos mais uma vez, e foi ali naquele ponto de intersecção no meio do caminho que decidimos ousar a escrever em dupla um projeto de intervenção para Rede de Educação de Irecê com o tema Caminhos para a Implementação da Proposta Curricular em Ciclo de Formação Humana na Rede de Educação Municipal de Irecê.

A priori, pensamos nas vantagens de uma escrita em dupla, como socializar saberes, descobertas, aprendizagens e também compartilhar as incertezas, angústias e medos que todos aqueles que se lançam em uma travessia carregam consigo. Somente no momento da escrita percebemos o quanto é desafiador abrir mão das individualidades, discutir as discordâncias nas interpretações, as divergências de opiniões e se colocar atenta à percepção da outra, tudo



isso não tem sido fácil! Porém esta proposta metodológica tem nos proporcionado construir um respeito mútuo e, sobretudo exigido um equilíbrio emocional que tem sido necessário para o desenvolvimento da pesquisa.

A verdade é que nós duas, mulheres que nascemos e crescemos em cidades diferentes, que trilhamos por divergentes vias, chegamos a Rede Municipal de Educação de Irecê, por meio de concurso público, eu em 2001 e Janaína uma década depois, em 2011 conseguimos realizar o desejo de pesquisar os principais desafios enfrentados pela Escola Tenente Wilson ao colocar em prática as proposições do atual documento curricular. Este desejo surgiu durante os estudos realizados na segunda turma de Especialização em Currículo Escolar (2014-2016) oferecida pelo convênio UFBA/IRECÊ<sup>1</sup> e se tornou a questão problematizadora que norteou a nossa pesquisa.

Esta Especialização em Currículo Escolar tinha a priori os objetivos de estudar a Proposta Curricular elaborada pela primeira turma (2011-2013), ampliar a discussão deste documento nas escolas e como trabalho de conclusão do curso, reescrevê-lo fechando as arestas, no entanto, após discussão, a turma e a orientadora decidiram elaborar como trabalho de conclusão do curso um Plano de Implementação da Proposta Curricular 2013.

Na Especialização, Janaina era cursista da turma de Irecê e eu exercia a função de orientadora da turma da Barra dos Mendes. Aprendemos, naquela especialização, que o currículo não é apenas uma organização das áreas de conhecimentos, ou uma listagem de conteúdos. Compreendemos o currículo, “como processo social que se realiza no espaço concreto da escola”, (BURNHAM,1993, p. 4). Ou seja, o currículo é uma construção, conjunto de ações e reflexões que possibilita o processo de criação de conhecimento em todos os tempos e espaços do/no cotidiano escolar.

Durante os estudos nos apropriamos da Proposta Curricular em Ciclo de Formação Humana elaborada pela primeira turma e, por meio das contribuições de Macedo (2013), conhecemos

---

<sup>1</sup> Acordo de cooperação técnica, científica e cultural entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e a Prefeitura Municipal de Irecê realizado desde 2002 com o objetivo de oferecer formação continuada aos professores da Rede Municipal. Por meio do convênio celebrado foi possível oferecer os cursos de Graduação em Pedagogia, Especialização em Currículo Escolar e Mestrado Profissional em Educação. Em 2013, o convênio com Irecê passou a abranger os municípios de Barra do Mendes, Ibititá, João Dourado e Lapão.

as diferentes Propostas Contemporâneas de Currículo, compreendemos melhor a importância dos Ciclos de Formação Humana para o desenvolvimento pleno do sujeito.

Então, inspiradas por esta organização curricular, o sonho de estudar os desafios da implantação da referida proposta começa a se concretizar no Mestrado Profissional, onde o nosso Projeto de Intervenção tem como principal objetivo, apreender os desafios na implantação do Ciclo de Formação Humana nas escolas pilotos e apontar os caminhos possíveis para a implementação desta proposta em todas as escolas da Rede. Sabemos que não será fácil, mas afinal quem disse que seria? Como poetizou Fernando Pessoa, “se não ousarmos a fazê-la, teremos ficado para trás”.

E nesta travessia trilhamos por uma abordagem histórica da educação municipal e a sua luta para implantar uma proposta curricular que oriente as ações pedagógicas realizadas nas escolas. Para isso, fizemos um recorte temporal entre o período de 1999 a 2017, enfatizando os anos em que as Propostas Curriculares da Rede foram elaboradas e respectivamente implantadas em escolas Piloto.

Do ponto de vista metodológico, realizamos uma pesquisa qualitativa, numa perspectiva fenomenológica, pois a “fenomenologia basicamente se guia pelos caminhos da experiência, sugere uma tomada reflexiva da vivência, abrindo possibilidades de observar as coisas como elas se manifestam” (ROJAS, 2012, p.143). Quanto ao método qualitativo Minayo (2008, p. 57) define como aquele “que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. Desse modo além de realizar a análise dos documentos curriculares, entrevistamos os professores que estavam na Rede no ano de 1999 a 2001, período em que foi elaborada a primeira proposta curricular, os professores que elaboraram o atual documento curricular de 2013 e aqueles que vivenciaram a sua implantação na Escola Piloto Tenente Wilson, em 2017.

Conforme destacam Martins e Bicudo (1994, pág. 54),

“ao entrevistar-se uma pessoa, o objetivo é conseguir-se descrições tão detalhadas quanto possível das preocupações do entrevistado. Não é, tal objetivo, produzir estímulos pré-categorizados para respostas comportamentais. As descrições ingênuas situadas, sobre o mundo-vida do respondente, obtidas através da entrevista, são, então, consideradas de importância primária para a compreensão do mundo-vida do sujeito”.

Portanto, as falas dos professores entrevistados, que contribuíram para que pudéssemos compreender melhor o contexto histórico da educação do município, como também as perspectivas em relação à implementação de uma proposta curricular para a nossa Rede de Ensino, foram apresentadas no decorrer do texto.

As discussões sobre a necessidade da Rede Municipal de Ensino de Irecê ter a sua proposta curricular foram iniciadas durante as formações oferecidas pela AVANTE<sup>2</sup>, consultoria que foi contratada em 1997 pela gestão municipal, com o objetivo de proporcionar formação para os professores. Dois anos depois, a AVANTE iniciou a elaboração da Proposta Curricular em Ciclo de Aprendizagem.

E em 1999, ainda durante o processo de elaboração do documento curricular, o município já se preparava para adotar o sistema em ciclo de aprendizagem na tentativa de superar o sistema seriado vigente, por meio de uma Portaria não encontrada, pois os decretos e portarias municipais só passaram a ser publicadas no Diário Oficial a partir de 2004<sup>3</sup>. Contudo, a referida Portaria foi citada na Lei n. 686/2002, a qual no seu Artigo 1º, alínea b afirma que: “o Ensino Fundamental com duração de 09 anos, organizado em Ciclos, estabelecidos em Portaria da Secretaria Municipal de Educação de 1999 [...]”, contudo, esta proposição não saiu do papel.

Inclusive, nas entrevistas que realizamos com os nossos colegas, educadores, que estão na Rede desde 1997, período em que foram oferecidas as primeiras formações da AVANTE, afirmam que não compreenderam os objetivos do ciclo, que não houve uma formação adequada para ajudá-los a se apropriar e internalizar a ideia do sistema ciclado. Arroyo (1999, p. 144) nos mostra o quanto é difícil romper com a lógica da organização seriada, “para o sistema seriado fomos formados e ele terminou nos formando e deformando. Trazemos suas marcas em nossa pele, em nossa cultura profissional. Desconstruir a organização seriada e sua lógica é desconstruir um pedaço de nós”.

---

<sup>2</sup> A AVANTE – Qualidade, Educação e Vida é uma consultoria que desenvolve estudos e ações nas áreas de educação e comportamento humano para instituições públicas e empresas particulares.

<sup>3</sup> Até 2008, os decretos e portarias municipais eram publicados no site do Diário Oficial dos Municípios <http://ww38.diariooficialdosmunicipios.org/prefeitura/irece>. Somente após a Lei Complementar n. 131 de 27 de Maio de 2009 que alterou a redação da Lei de Responsabilidade Fiscal no que se refere à transparência da gestão fiscal, inovando ao determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, o município de Irecê passou a ter o seu próprio Diário Oficial. <http://www.pmirece.ba.ipmbrasil.org.br/diario>.

No entanto, não foi apenas a Portaria sobre a implantação do sistema em ciclo (1999) que não houve êxito, a Proposta Curricular (2000) também não conseguiu romper com a estrutura de organização seriada da Rede Municipal, e este documento ficou de certo modo, esquecido pelo meio do caminho.

Afinal, romper com a lógica tradicional é um grande desafio, com base nas análises de Ball, Lingard (2004, *apud* BARRETO, LOPES, 2010, p. 141) argumenta que “as políticas educacionais são sempre incompletas, na medida em que lidam com uma profusão descontrolada de práticas locais e que os contextos nos quais as políticas são produzidas têm forças paritárias”. Como consequência dessas conclusões, o autor acredita que o ciclo das políticas públicas é fundamental para questionar uma determinação de documentos que são apresentados de forma linear de cima pra baixo, distanciando a produção da implementação de políticas curriculares.

Na pesquisa realizada por meio dos documentos curriculares e entrevistas com os colegas da Rede, constatamos que o modo como esta Proposta Curricular em Ciclo de Aprendizagem foi construída e implantada nas escolas do município, foi um dos principais motivos que contribuiu para a não superação do sistema seriado. Diante disso, o nosso desafio é propor uma intervenção que mostre os possíveis caminhos para que a Proposta Curricular organizada em Ciclo de Formação Humana seja implementada e efetivada nas escolas da Rede Municipal de forma coerente e responsável.

Para isso, foi necessário elencarmos o objetivo geral que é apreender os desafios da implantação da Proposta Curricular de Irecê organizada em Ciclo de Formação Humana na escola piloto Tenente Wilson no ano de 2017. Como também alguns objetivos específicos, como: Conhecer a história recente da Educação de Irecê e suas diferentes experiências de reforma curricular; Identificar os principais desafios na implantação da Proposta curricular por Ciclo de Formação Humana na Escola Piloto Tenente Wilson; Conhecer os caminhos que levaram a Rede municipal a optar por uma proposta curricular organizada em Ciclo de Formação Humana e Apresentar possíveis intervenções para implementar o Ciclo de Formação Humana em toda a Rede Municipal de Educação.

Como já mencionamos o trabalho foi escrito por nós duas, eu e Janaina, no primeiro capítulo há um desdobramento, no qual trazemos as nossas memórias, os caminhos que percorremos na educação até chegarmos à escolha da pesquisa do Mestrado Profissional. Neste texto, eu,

Deise, apresento as memórias relatadas, a partir das minhas itinerâncias formativas. Do segundo ao quinto capítulo, o texto volta a se unificar e somente nas proposições interventivas do sexto capítulo ele se desdobra novamente, sendo que enquanto exponho as proposições interventivas para o macro contexto, ou seja, aquelas voltadas para uma consolidação do Ciclo de Formação Humana em todas as escolas da Rede, Janaína traz as possibilidades de intervenção que deverão acontecer no micro contexto, no âmbito escolar.

No segundo capítulo o qual nomeamos Caminhos metodológicos delinearemos o trajeto metodológico, por meio de uma pesquisa qualitativa fenomenológica, a qual tem nos possibilitado compreender e interpretar a realidade, nos desvincilhando dos preconceitos e nos aproximando do fenômeno estudado.

No terceiro capítulo, descrevemos o processo de implementação dos ciclos de aprendizagem, que aconteceu nos anos 2000 e 2001 um breve panorama histórico sobre a Educação de Irecê, cujo denominamos: Caminhos Curriculares de uma Rede de Ensino – da Avante à UFBA.

Trilhando por estes caminhos percebemos o quanto os estudos sobre as políticas curriculares têm ganhado espaço nos debates acadêmicos, nos últimos anos. Os estudos nesta área têm orientado os municípios a construir suas propostas curriculares, e ressalta que estas devem representar as realidades locais, ao tempo em que dialogam com as políticas globais, respeitando as diretrizes norteadoras da educação e as especificidades de cada contexto. Lopes (2004, p. 111) ressalta que “as políticas curriculares não se resumem apenas aos documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplos sujeitos no corpo social da educação.”. Corroborando com a ideia de que “o currículo é um texto em constante escrita” (MACEDO, 2013, p. 145), portanto é necessário considerar a participação dos atores implicados nos cenários educativos.

No quarto capítulo, apresentamos os caminhos que levaram a Rede à construção de uma Proposta Curricular organizada em Ciclo de Formação Humana, elaborada pelos 63 cursistas da primeira turma de Especialização em Currículo Escolar (2010-2012). Ainda neste capítulo, descreveremos os percursos trilhados pela segunda turma de Especialização em Currículo Escolar (2014-2016) na construção do Plano de Implementação da Proposta Curricular de Irecê e as suas respectivas ressonâncias.

No capítulo cinco descrevemos o nosso espaço de pesquisa, nossa “Região de Inquérito” (MACEDO, 2004), a Escola Tenente Wilson. Este ano, 2017, a concretização da Proposta

Curricular (2013) está acontecendo em três escolas, na Escola Parque Municipal de Tempo Integral Ineny Nunes Dourado, na Escola Municipal Tenente Wilson e na Escola Rural Municipal de Itapicuru José Francisco Nunes que passou a atender também em tempo integral.

Optamos por delimitar o nosso campo de pesquisa na Escola Tenente Wilson, por vários motivos: foi uma das escolas indicada no Plano de Implementação (2016), pois seus alunos apresentaram um menor índice de aprendizagem em relação às demais escolas da Rede; em respeito à Portaria Municipal nº 02/2016 que regulamenta a implementação da proposta na referida escola para o ano de 2017; as formações que já vinham acontecendo naquele espaço desde o início de 2016 e porque uma de nós, Janaína, atua na coordenação da referida escola.

Na travessia em que estamos seguindo é necessário abandonar as roupas usadas que já têm o formato do nosso corpo, abandonar os caminhos que nos levam aos mesmos lugares, sendo assim, no nosso contexto, propomos abandonar a prática de uma escola seriada, cuja estrutura reproduz a organização do trabalho fabril baseado nos princípios da teoria administrativa taylorista-fordista. Desse modo, nesses novos caminhos em que estamos trilhando, alguns teóricos como Rocha (1996), Arroyo (1999, 2004), Silva (1999), Azevedo (2000), Lima (2000) e Krug (2006), entre outros, nos tem ajudado a romper com a lógica da reprodução e a acreditar que possível fazer a educação emancipadora. Optamos por dialogar com estes autores ao longo do texto, por isso não vimos necessidade de escrevermos um capítulo com a fundamentação teórica.

Enfim, o nosso ponto de chegada! Ou seria um novo ponto de partida? No sexto capítulo apresentamos uma intenção interventiva, sistematizando as proposições levantadas a partir do resultado da pesquisa até então desenvolvida com o objetivo de apontar possibilidades e caminhos para que a Proposta Curricular em Ciclos de Formação Humana seja ampliada para toda Rede de forma coesa e responsável para que o documento não seja fadado ao fracasso.

## 1. – MEUS CAMINHOS FORMATIVOS

Escrever sobre a vida, histórias passadas, lembrar caminhos que já foram percorridos é sempre desafiador, vencer o esquecimento e puxar os fios das memórias não é algo fácil, no entanto, deixar de mencionar as nossas histórias é suprimir parte de uma história da Rede Municipal de Educação de Irecê e, sobretudo de uma etapa importante da caminhada para a efetivação deste trabalho. Portanto, neste capítulo, apresento os caminhos formativos que percorri até chegar à escolha do tema pesquisado.

“Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.” (FREIRE, 2003, p.77), então por acreditar que existem possibilidades para esta tão sonhada mudança na Educação do nosso município, por desejar a escola para a formação humana, aquela que segundo Azevedo (2011, p.10) “no seu objetivo busca ser livre das grades curriculares engessadas, livre da ditadura do livro didático, da avaliação classificatória e livre da exclusão pela não aprendizagem.” que estou aqui, convencida da necessidade de estudar, de intervir, de que o nosso papel no mundo, “[...] não é só o de quem constata o que ocorre mais também o de quem intervém como sujeitos de ocorrências.” (FREIRE, 2003, p.77).

E como “sujeito de ocorrência” que sou, sei que todo processo formativo é carregado de desafios a serem vencidos e que sempre “assume uma posição de inacabamento, vinculada à história de vida dos sujeitos em permanente processo de formação, que proporciona a preparação profissional”. (VEIGA, 2008, p.15). É sobre este processo de formação vinculado as histórias da minha vida que irei lembrar os caminhos que já foram percorridos, tentando “vencer o esquecimento, preencher silêncios, recuperar as palavras, a expressão vencida pelo tempo” (BOSSI, 1994, p.38).

Sou a primogênita de um casal que tem três filhos. Meus pais, grandes incentivadores da leitura, mesmo diante das dificuldades financeiras que enfrentávamos, sempre que podiam presenteavam a mim e aos meus irmãos com livros, costumavam dizer que somente através da leitura viria o encantamento pelos estudos e só assim construiríamos um mundo melhor. Não sabiam eles que estavam me incentivando a enveredar pelos caminhos da educação e me fazendo acreditar no seu poder de transformação social.

Em 2001, após ter sido aprovada no concurso público, iniciei a minha atividade docente na Rede Municipal de Irecê, período em que as concepções de ensino-aprendizagem construtivista e interacionista eram temas de grandes discussões. A sede de mudança do

modelo tradicional pelas novas concepções de ensino trouxe angústias e dúvidas na prática pedagógica de muitos professores.

Foram inúmeros conflitos, sentia a necessidade de buscar embasamento teórico para dar suporte à minha prática, passei a participar de cursos, palestras, seminários e estudos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação como também por outras instituições. A cada leitura, a cada curso, a cada experiência percebia que sempre havia algo novo a aprender e que realmente necessitava buscar a minha graduação.

Foi quando, o município por meio do convênio com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) passou a oferecer aos professores da Rede Municipal a graduação em Pedagogia. O curso consistia em uma experiência de prática pedagógica que é exercida em horizontalidade, tendo como fundamento o respeito aos processos cotidianos e a valorização plena do sujeito.

Em 2004, quando iniciaram as aulas, comecei a compreender melhor as angústias e inquietudes que se apresentavam no meu cotidiano na sala de aula e assim, e com o tempo foi possível também estabelecer um paralelo entre a minha infância e todas as representações que compuseram a minha vida, com a formação acadêmica. Compreendi que a Rede Municipal de Irecê era um ambiente propício para o meu crescimento profissional, neste mesmo ano, fui aprovada novamente em outro concurso público que me garantiu mais 20h na Rede, mas tive que renunciar estas 20h de sala de aula em agosto de 2010 para assumir o concurso de coordenação pedagógica.

Posso dizer que o Curso de Licenciatura em Pedagogia UFBA/IRECÊ não me proporcionou só o conhecimento, mas também emoções, desafios, desequilíbrio, descobertas, registros de lembranças que foram resgatadas, experiências que foram partilhadas e principalmente orgulho pela profissão. Passei a ver a minha história carregada de significados e sentidos. O curso foi para mim, um alicerce na teoria e na prática, o início de uma longa caminhada.

Em 2007, ao concluir o curso, comecei a atuar como coordenadora pedagógica na Escola Municipal Marcionílio Rosa, referência em educação especial inclusiva em todo o território de Irecê. Sabia que o meu trabalho não poderia ser pautado apenas na partilha de vivências, tinha que buscar referenciais teóricos que embasasse todo aquele contexto. A inquietude dos professores em relação ao trabalho com os alunos com necessidades educativas especiais e como acontece o desenvolvimento destas crianças me instigou a aprofundar o conhecimento nesta área.



Foi quando investir em uma Especialização em Neuropsicologia Educacional (2009-2011). Um curso que proporciona estudos sobre o ser humano em toda sua complexidade, principalmente na área da neurociência, o que me ajudou a entender melhor que o processo da aprendizagem e do desenvolvimento humano é marcado pela evolução biológica e pela vivência cultural.

À medida que estudava a neurociência percebia o quanto era necessário compartilhar com os meus colegas professores as suas contribuições para o ensino e a aprendizagem, pois a mesma aponta a diversidade de indivíduos e nos ajuda a buscar mecanismos para atender as diferenças de cada sujeito.

[...] a neurociência é a área de conhecimento que permite uma aproximação ao conhecimento de como se hão construído e que circuitos neurais estão involucrados e participam na elaboração das decisões que toma o ser humano, a memória, a emoção e o sentimento, e até mesmo os juízos e os pensamentos envolvidos nas condutas éticas. (FERNANDEZ e FERNANDEZ, 2008, P. 32)

Então compreendi o quanto se faz necessário que a escola esteja atenta para oferecer diferentes tipos de intervenções, atendendo as particularidades da evolução biológica de cada sujeito e buscando entender como funcionam as funções como consciência, linguagem, emoções, estímulos e aprendizagem.

Assim, aquela escola que era considerada inclusiva, ainda precisava olhar para cada sujeito de forma singular, respeitando a temporalidade e as especificidades de cada um, com o objetivo de oferecer uma educação escolar voltada verdadeiramente para o respeito às diferenças e conseqüentemente para a humanização. Sem dúvidas, posso afirmar que a Especialização em Neuropsicologia Educacional contribuiu muito para despertar o meu interesse pela Proposta Curricular em Ciclo de Formação Humana.

Um ano após iniciar a Especialização em Neuropsicologia Educacional, a Secretaria de Educação, através da Escola de Gestores da UFBA, proporcionou aos coordenadores da Rede, uma Especialização em Coordenação Pedagógica (2010-2012). Essa formação foi essencial para que eu pudesse compreender a verdadeira função de um coordenador pedagógico, como não sabia as minhas reais atribuições, acabava me envolvendo com trabalhos administrativos e burocráticos da escola. No entanto, após os estudos proporcionados pela Especialização me distanciava das funções administrativas e me aproximava do trabalho pedagógico. De modo que, o horário de planejamento passou a ser um momento de estudo e reflexão da prática,

onde os professores contribuam com sugestões, críticas e ideias na construção de um espaço escolar que proporcionasse o sucesso e a permanência do aluno na escola. Como Libâneo (1996) orienta:

Quem ocupa cargo de liderança como diretor ou coordenador pedagógico precisa despor-se do posicionamento de predominante autocrático para possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com ideias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação democrática. (LIBÂNEO 2008, p. 20).

Nesse sentido, os professores se sentiam mais a vontade para analisar criticamente os componentes curriculares, políticos, sociais, culturais e investir na formação continuada de forma reflexiva, investigativa, transformando o ambiente escolar em constante construção de saberes.

Em 2013, fui convidada a integrar a equipe técnica da Secretaria de Educação da Rede de Educação do Município, assumindo a função de coordenadora geral da equipe técnico-pedagógica da Secretaria de Educação. No ano seguinte, passei a fazer parte da equipe de orientadores locais da segunda turma de Especialização em Currículo Escolar, quando tive a oportunidade de conhecer melhor Janaina, nem imaginava que anos depois nos tornaríamos parceiras de escrita de um projeto de intervenção para o município.

Atuar como coordenadora geral do município e orientadora local da turma de Especialização em Currículo Escolar me permitiu estabelecer inúmeras conexões entre a teoria e a prática no que tange as diferentes concepções do currículo, compreendendo a importância da existência de um dispositivo educacional que norteia às práticas pedagógicas dos professores de uma rede e desencadeando o desejo de implantar a Proposta Curricular organizada em Ciclo de Formação Humana (2013) nas escolas da Rede Municipal.

E como os desafios que se apresentam nesta grande travessia em busca do conhecimento são inúmeros, eis que surge mais um! O Mestrado Profissional em 2016, convênio UFBA/IRECÊ, não foi fácil conciliar o trabalho da Secretaria de Educação com os estudos acadêmicos. Porém, quando achava que o desafio já era grande, ele se tornou ainda maior. Em abril desse mesmo ano, fui convidada para assumir a Secretaria de Educação do Município de Irecê. Foi então que vi a possibilidade de iniciar as formações sobre a Proposta Curricular e oficializar a sua implantação.

Desse modo, como coordenadora geral da equipe técnica por mais de três anos e Secretária de Educação do município de Irecê por oito meses, tive como resultado de todo um trabalho coletivo, conquistas à frente da Educação de Irecê. No entanto, destaco entre estas conquistas a oportunidade de publicar a Portaria Nº 02/2016 que regulamenta a implantação da Proposta Curricular organizada em Ciclos de Formação Humana, na Escola Municipal Marcionílio Rosa e na Escola Municipal Tenente Wilson, para o ano de 2017 e de desenvolver as condições iniciais necessárias para consolidar a implantação deste documento de identidade que norteará a prática pedagógica dos professores das escolas municipais pelos próximos anos.

## 2. O CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO

Nossa proposta de trabalho constitui um discurso em favor da racionalidade limitada e concreta, enraizada nas práticas cotidianas dos atores, racionalidade aberta, contingente, instável, alimentada por saberes lacunares, humanos, baseada na vivência, na experiência, na vida.

Tardif, 2014, p.68.

Olhar a Escola Tenente Wilson como nosso espaço de pesquisa, nos exigiu a sensibilidade em reconhecer os significados que estão imbricados naquele universo de dúvidas e inquietações do/no cotidiano da escola piloto.

Desse modo tivemos como caminho investigativo metodológico a abordagem qualitativa, que segundo Chizzotti (2006), se fundamenta na compreensão de que a realidade é construída na interação com o ambiente, nas diferentes relações humanas e sociais. Portanto, a pesquisa qualitativa será em uma perspectiva fenomenológica onde “a fenomenologia basicamente se guia pelos caminhos da experiência, sugere uma tomada reflexiva da vivência, abrindo possibilidades de observar as coisas como elas se manifestam” (ROJAS, 2012, p.143).

Devido ao fato do nosso projeto propor uma intervenção que considere a participação dos atores sociais envolvidos na implementação da Proposta Curricular na Escola Tenente Wilson, a referida abordagem possibilita uma melhor interpretação “compreendendo que em todo processo somos sujeitos, e estamos em constante elo com o outro no movimento das mudanças e transformações dialeticamente intenso”. (ROJAS, 2012, p. 138).

O nosso papel enquanto pesquisadoras, não foi apenas interpretar a realidade e sim viabilizar momentos de reflexões que nos possibilitassem uma ação colaborativa dos atores sociais, permitindo a atualização e a transformação do/no cotidiano pesquisado. “O pesquisador fenomenológico está preocupado e interroga sujeitos contextualizados, dirige-se para o mundo vivenciado destes sujeitos. Enquanto experiência vivida, este âmbito do mundo denomina-se *região de inquérito*”. (MACEDO, 2004, p.49, grifo do autor).

Partindo desse pressuposto, as experiências constituíram referências para propor uma intervenção que faça da proposta curricular do município uma construção cotidiana de fortalecimento de Rede. Para Bicudo (2011, p. 33), “No momento em que a experiência ocorre, ela não é ainda refletida. Porém, pode se tornar foco sobre o qual traz a reflexão de volta, abrindo, no fluxo do vivido, momentos de tomar ciência do vivenciado”. As

experiências vividas ali trazem consigo um mundo de significados, que buscamos interpretar pelo viés da fenomenologia.

A fenomenologia dá ênfase aos aspectos subjetivos do comportamento humano, sendo necessário conhecer o universo conceitual dos sujeitos para compreender como e que tipo de sentido eles dão aos acontecimentos e interações que ocorrem no seu cotidiano. Galeffi (2009, p. 15) compreende por fenomenologia “o esforço do pensamento humano em conectar-se com a totalidade do vivido e do vivente”. Desta forma iniciamos nossa pesquisa com a preocupação de ouvir e principalmente de observar, como os atores atuam em seu contexto.

Sendo assim, os profissionais que atuam no micro contexto (Escola Tenente Wilson) foram coautores, colaborando com as suas interpretações e suas implicações para a elaboração de um projeto de implementação desta proposta para o macro contexto, ou seja, para toda a Rede Municipal de Educação, desconstruindo a ideia de um documento pronto, acabado e imposto.

Enquanto pesquisadoras, fizemos um esforço para adentrarmos na itinerância dos atores sociais, nos despimos dos preconceitos, estigmas e crenças, para questionar as certezas ditas como absolutas e buscar a essência do fenômeno, que para a fenomenologia não se trata de um objeto posto e dado no mundo exterior ao sujeito, é o que se mostra no ato da intuição efetuado por um sujeito individualmente contextualizado. “Temos, assim, que fenômeno e sujeito são correlatos e estão unidos no próprio ato de aparecer”. (BICUDO, 2011, P. 30).

Para Husserl (2006), é necessário percorrer um caminho, um método<sup>4</sup> para compreendermos os fenômenos. Esse caminho, ou método, traz em si momentos de análise que visam à interpretação do que é interrogado. E para trilharmos este caminho, utilizamos os seguintes instrumentos metodológicos: análise dos documentos curriculares da Rede de Educação de Irecê; diários de bordo construídos a partir das observações; entrevistas gravadas; rodas de conversa, questionários e relatórios dos professores que estão vivenciando o processo da implementação da Proposta Curricular em Ciclos de Formação Humana na Escola Municipal Tenente Wilson, escola piloto contemplada para ser a *região de inquérito* (MACEDO, 2004) das primeiras experiências em Ciclos de Formação Humana.

---

<sup>4</sup> “Método” é a palavra grega que designa “caminho” e é formada por “odos”, que significa “estrada” e “meta” que diz “por meio de” ou “através”. A fenomenologia é, nesse sentido, o caminho para se chegar à compreensão do fenômeno, daquilo que se mostra ao pesquisador.

Iniciamos em maio de 2016 as nossas itinerâncias pelos caminhos da pesquisa documental a partir da análise densa dos documentos curriculares da Rede Municipal de Educação de Irecê, a Proposta Curricular organizada em Ciclo de Aprendizagem (2000), a Proposta Curricular organizada em Ciclo de Formação Humana (2013) e o Plano de Implementação da Proposta Curricular (2016).

Para dar continuidade à nossa itinerância investigativa, construímos um cronograma de ações para a pesquisa, com as seguintes etapas:

**Estudo bibliográfico:** janeiro 2016 a dezembro 2017

**Pesquisa documental:** maio 2016 a novembro 2017. Documentos curriculares: Proposta Curricular organizada em Ciclo de Aprendizagem (2000), Proposta Curricular organizada em Ciclo de Formação Humana (2013), Plano de Implementação da Proposta Curricular (2016), PPP da Escola Tenente Wilson, Plano Municipal do Município.

**Referenciais teóricos:** Os estudos teóricos específicos para a fundamentação da elaboração do projeto de intervenção iniciou-se em janeiro de 2016.

**Pesquisa de Campo:** Observação, roda de conversas, entrevistas com roteiros e com gravação de áudio, diálogos sem roteiro prévio e questionários com roteiro envolvendo todos os 13 (treze) professores, as 2 (duas) coordenadoras e 2 (duas) gestoras. Janeiro 2017 a outubro 2017.

**Projeto de intervenção:** Janeiro a novembro 2017.

Após as pesquisas documentais, sentimos a necessidade de obter mais informações sobre as formações oferecidas pela Avante e pela UFBA, para isso entrevistamos 2 (dois) professores da Rede Municipal de Educação que trabalham em escolas diferentes, um deles atuava como vice diretor no período da elaboração da primeira Proposta Curricular e 6 (seis) professores que trabalham na Escola Tenente Wilson. Estas entrevistas foram gravadas e algumas foram transcritas no capítulo: Caminhos Curriculares de uma Rede de Ensino – da AVANTE à UFBA.

No final de janeiro de 2017, período de organização da jornada pedagógica da escola, começamos com a observação dos espaços e dialogando com a nova equipe gestora. Na ocasião, Janaína já atuava como coordenadora da escola pesquisada e teve a oportunidade de

participar das discussões sobre o processo de seleção dos professores, como também da organização dos ambientes de aprendizagem e da estruturação das âncoras a partir dos eixos temáticos.

Eu, coordenadora pedagógica da Escola Municipal Marcionílio Rosa, utilizava o meu horário de estudos, assim como Janaina, (30% da carga horária de trabalho, equivalente a dois dias na semana, percentual determinado pelo Decreto N° 586/2016, o qual regulamenta o afastamento dos profissionais do magistério para realização de capacitação profissional) para também se dedicar aos momentos de escutas e observações na Escola Piloto Tenente Wilson.

Nas escolas de tempo regular o professor de 40 horas dispõe de 8 horas de planejamento, na escola piloto a proposta é de ampliação desta jornada de dedicação aos estudos. Portanto, na Escola Tenente Wilson os professores com a carga horária de 40 horas (10 professores no total de 13 professores) dedicavam semanalmente 12 horas para formação e planejamento das ações pedagógicas. Assim todos os dias havia professores e coordenadores em momentos de estudos ou planejamentos ou até mesmo no pátio com um grupo de 3 alunos em apoio pedagógico, aproveitávamos estes horários para observar e fazer alguns questionamentos também sem um roteiro previamente definido.

Durante estas observações e diálogos foi possível coletar informações importantes, as quais foram confirmadas quando os 13 (treze) professores responderam aos questionários escritos e as entrevistas gravadas com autorização. Deste modo, conseguimos apreender os principais desafios da implantação da atual Proposta Curricular.

## 2.1 – O COTIDIANO DOTADO DE SENTIDOS

A pesquisa qualitativa permite a compreensão do cotidiano como possibilidades de vivências únicas, dotadas de sentidos. Coletar dados e analisá-los, nesta perspectiva são momentos de produção de conhecimentos. A análise exige aguçar o olhar e seguir por um caminho repleto de pistas, troca de ideias, partilhas, conflitos, surpresas, alegrias e ansiedade.

Neste processo, contar com a participação de Janaína, que estava imersa na escola pesquisada, me possibilitou confrontar as divergências daquele contexto e perceber com mais clareza a realidade.

Assim, ao adentrar na cotidianidade do universo pesquisado buscava compreender o que estava implícito, os valores encobertos, as decodificações das falas, contribuindo para que

Janaína, que tinha o seu lugar na pesquisa de cunho participativo, se suspendesse da situação a qual estava totalmente imbricada, envolvida emocionalmente e percebesse as múltiplas representações.

O texto institucional da Proposta Curricular da Rede é compreendido por nós como descrição do fenômeno interrogado que está sendo interpretado e vivenciado pelos atores sociais da escola pesquisada. Ele nos deu a base para as nossas entrevistas e questionários, que buscaram apreender o que se mostra na experiência vivida e como os docentes interpretam este documento.

Além de realizarmos momentos de roda de conversa, entrevistas gravadas, combinamos com a direção da escola que na Reunião Pedagógica do II Trimestre, teríamos um tempo para uma discussão coletiva e preenchimento de um questionário. Então, no dia 31 de agosto, preparamos um espaço, onde colamos na lousa alguns termos que existem na Proposta Curricular, mas que ainda são pouco utilizados. Os professores tiveram a oportunidade de socializar o conhecimento, tirar dúvidas sobre alguns conceitos dos termos apresentados, além de discutir sobre o processo da implementação. Infelizmente, o tempo foi curto para uma discussão mais profícua, porque tivemos que reservar um momento para aplicação do questionário.

Figuras 1 e 2 – Momento reservado para discussão sobre os desafios da implantação da Proposta Curricular em Ciclo de Formação Humana na Escola M. Tenente Wilson, em 31 de Agosto de 2017.



Foto: Deise Pimentel Amaral Magalhães (2017)

O roteiro da entrevista dividia-se em questões relacionadas ao conhecimento que o professor tem da Proposta Curricular (2013) e às suas perspectivas, desafios e sugestões para a efetivação do documento em toda a Rede.



## 2.2 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CICLO

Com o objetivo de descobrir quais os maiores desafios que os professores estavam enfrentando no processo de implementação e as suas perspectivas para o segundo semestre, realizamos uma entrevista gravada com a permissão dos entrevistados, os três professores do Ciclo da Pré Adolescência. Todos eles foram unânimes em apontar a falta de um material específico para trabalhar com os eixos temáticos propostos no documento,

Tudo na teoria é muito bonito, mas na prática a realidade é outra. É complicado realizar um trabalho com eixo temático se não temos um material específico para isso. Todos os dias, estamos nas salas de aula com os livros de história, matemática, português, ciências... Professora Ano 2 B Ciclo da Pré-Adolescência, 27 de Julho, 2017.

Como já mencionamos a Proposta Curricular (2013), traz os Eixos Temáticos numa perspectiva de menor fragmentação das áreas do conhecimento, e os seus conteúdos serão definidos a partir de temas ligados ao Eixo, orientando que:

Uma equipe de professores especialistas selecionarão os conteúdos de cada Eixo Temático considerando tanto os conteúdos temáticos para toda a Rede quanto os específicos de cada escola ou grupo de escolas, de modo a articular as experiências dos estudantes e as áreas do conhecimento. (Proposta Curricular, 2013, p. 15).

Entendemos que o trabalho desenvolvido por eixo temático não pode ser repetitivo e mecânico, mas que ele precisa ser dinâmico, buscando a interação entre as diversas áreas do conhecimento e os aspectos da vida como conteúdos básicos para construir valores e conhecimentos sendo coerente com uma proposta de Formação Humana. Sendo assim, não concordamos com a orientação de que professores especialistas selecionem os conteúdos dos eixos temáticos e sim que a comunidade escolar com base nas diretrizes curriculares levante temas relevantes para os educandos, apontando as possibilidades de um trabalho coletivo pensando na multidimensionalidade.

Conforme analisávamos os dados, percebíamos o quanto os professores passaram a compreender os riscos de uma reprovação na vida da criança e a necessidade de uma organização pedagógica flexível voltada para o sucesso do educando e não para o seu fracasso. Elencamos duas respostas que ilustram esta situação, como não solicitamos a identificação nos questionários, iremos caracterizá-los pelas letras do alfabeto.

O CFH vê o sujeito aprendente como ser construtor de seu processo de aprendizagem sem desconsiderar as habilidades de cada indivíduo, e

possibilitar a um aluno que não teve ou tem um bom desenvolvimento na leitura e escrita um apoio pedagógico voltado para as suas dificuldades para que possa progredir e que o fantasma da repetência não tome conta dessas crianças que necessitam ser amparadas em suas necessidades cognitivas e não excluídas. Além disso, traz um diferencial, que é o trabalho com eixos ao invés de disciplinas, onde um não pode ter maior prioridade que o outro, as cadernetas que não tem notas para avaliar e sim conceitos. Além dos ambientes de aprendizagem onde os alunos tem a oportunidade de descobrir outras habilidades diferentes e ao mesmo tempo tão importantes quanto a leitura e a escrita (música, arte, aprendizagem e tecnologia, imagens fílmicas, esporte etc). (Professor/a **A**)

A fala do/a professor/a traduz a compreensão que ele/ela tem sobre o Ciclo de Formação Humana e a sua preocupação em olhar o aluno como um ser único e capaz de desenvolver as mais diversas habilidades quando lhes é dado a oportunidade para que isso aconteça, para tanto é necessário oferecer condições de trabalho aos professores.

Por muito tempo eu via a reprovação como um débito que o aluno tinha com a escola, com os professores por não ter conseguido aprender o conteúdo e por isso ele tinha que pagar. Hoje, percebo que é exatamente o contrário, a reprovação é um débito que nós, professores, temos para com os nossos alunos, portanto, precisamos nos avaliar e repensar as nossas práticas a todo tempo. (Professor/a **B**).

Ao transcrever essa fala constatamos que para o professor mudar a sua concepção acerca da reprovação é necessário proporcionar momentos de estudos e mudança na estrutura da Rede. Como já mencionamos a Proposta Curricular (2000) também orienta uma organização em ciclos, no entanto, a Rede Municipal de Educação não se reestruturou, sendo assim, os professores não conseguiram abandonar as velhas práticas de uma organização seriada e continuam reprovando os alunos em todos os anos que compõem um ciclo, conforme nos mostra os dados de aprovação do site QEdu.

Tabela 01 - Taxa de Aprovação da Rede Municipal de Educação de Irecê

TAXA DE APROVAÇÃO – REDE MUNICIPAL DE IRECÊ								
DETALHAMENTO - CICLO DE APRENDIZAGEM								
ANOS		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
CICLO	1º ANO - EF	97,3%	98,7%	97,8%	97,6%	95,4%	98,7%	98,0%

	2º ANO - EF	93,8%	93,4%	92,2%	94,0%	94,7%	97,1%	98,4%
	3º ANO - EF	84,9%	82,0%	81,1%	83,91%	87,9%	90,8%	91,4%
2º CICLO	4º ANO - EF	90,4%	87,8%	83,6%	88,0%	89,5%	93,3%	93,2%
	5º ANO - EF	90,5%	87,2%	87,0%	90,8%	91,7%	93,1%	94,1%
	6º ANO - EF	73,8%	74,2%	76,5%	69,1%	73,3%	71,6%	74,6%

Fonte: <http://www.qedu.org.br/cidade/3363-irece/taxas-rendimento/rede-municipal/rural-e-urbana> <acesso em 20 de outubro de 2017.

Estes dados nos revelam a falta de compreensão que a Rede Municipal de Educação ainda têm sobre o conceito de ciclo como opção de sistema de ensino, uma vez que estes são espaços temporais interdependentes, articulados entre si, com duração de dois a cinco anos e somente no ano final de cada ciclo, os alunos que não conseguiram se apropriar das competências e habilidades previstas poderão ser submetidos à reprovação.

Os professores da Escola Tenente Wilson, ao respeitarem o ritmo de aprendizagem das crianças e as suas possibilidades de desenvolvimento corporal, cognitivo e emocional, de acordo com as suas fases de desenvolvimento, já tem conseguido refletir de forma mais coerente sobre a reprovação. Desse modo, acreditamos que a implementação da Proposta Curricular em CFH nas outras escolas da Rede seja uma possibilidade para que os demais professores também cheguem a esta compreensão.

### 3. CAMINHOS CURRICULARES DE UMA REDE DE ENSINO – DA AVANTE À UFBA

Ao nomearmos este capítulo, pensamos que poderia conotar redundância para aqueles que conhecem o sentido etimológico da palavra *Currículo*, afinal esta tem origem latina *Currere* e significa caminho, itinerância, percurso a ser realizado, conforme Garcia (1995, p. 42), a origem do termo currículo é proveniente do latim e significa “trajeto a ser percorrido”.

No entanto, encontramos, ao longo dos nossos estudos, muitas referências sobre o caráter polissêmico deste termo, alguns fatores são determinantes para essa polissemia como: semânticos, linguísticos e etimológicos; epistemológicos e metodológicos; pedagógicos e técnicos; sociais, políticos, econômicos e culturais. Deste modo, sabemos que são muitos os sentidos atribuídos à palavra currículo, segundo Pacheco (2007, p. 48) ainda é “associado a rol de conteúdos escolares, matriz curricular, programas de ensino, ações práticas no contexto escolar e a todos esses fatores em conjunto”. Já Moreira e Candau (2008, p. 18) definem o currículo numa perspectiva socioeconômica, política e cultural como:

- 1) o conjunto de técnicas produzidas pelas diferentes ciências com o objetivo de favorecer a transmissão dos conhecimentos, sendo preponderantemente um artefato epistemológico;
- 2) as situações sistemáticas, escolares ou não, que giram em torno dos conhecimentos científicos, dos métodos de ensino, e o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos;
- 3) as diferentes modalidades de planejamento utilizados na prática educativa, sejam por curso, por disciplina, por objetivos ou por atividades, tendo uma dimensão prioritariamente pragmática;
- 4) as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes.

Estes e outros autores relacionam o termo currículo aos aspectos fundamentais do planejamento, organização da atuação pedagógica nas instituições educacionais e/ou construção do conhecimento. Conhecer o caminho percorrido pela Rede Municipal de Educação de Irecê na tentativa de implantar o seu documento curricular foi o primeiro passo da nossa pesquisa.

#### 3.1- LOCALIZAÇÃO DO PERCURSO: IRECÊ E SUA REDE DE ENSINO

Situado no noroeste baiano, a 478 km de Salvador, Irecê é o polo comercial de um território composto por 21 municípios. Tem seu nome de origem indígena que significa água subterrânea, fator que contribuiu significativamente para tornar Irecê referência na agricultura

brasileira. Nos anos 1980 até meados dos anos 1990, o município ganha destaque com a produção de grãos, o milho, a mamona e principalmente o feijão, chegando a ser considerado o maior produtor de feijão do Brasil.

Ao longo dos anos, a seca se tornou recorrente e conseqüentemente houve uma redução significativa da produção agrícola, os agricultores passaram a investir na irrigação. Atualmente, destaca-se na produção irrigada de cenoura, beterraba, cebola e demais hortaliças, porém o comércio é a sua principal atividade econômica.

No contexto educacional, até o início da década de 90, como a maioria dos municípios brasileiros, o investimento era precário. Por muitos anos, a responsabilidade de aplicação dos recursos para educação ficou limitado a União e Municípios que sempre em sua maioria descumpria a distribuição dos recursos destinados à educação. Segundo (CALLEGARI, 2008) somente na década de 80 essa realidade começou a mudar com uma aprovação de emenda constitucional que previa aplicação de 13% pela União e 20% pelos Estados, Distrito Federal e Municípios da receita de impostos para manutenção e desenvolvimento do ensino.

Mas foi com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e principalmente a aprovação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) que tivemos um avanço para o financiamento e desenvolvimento do Ensino Fundamental para crianças de 07 aos 14 anos<sup>5</sup>, a União passou a disponibilizar no mínimo 18%, os Estados, o DF e os municípios 25% da receita resultante de impostos, incluindo a proveniente de transferências (BRASIL, 1988).

Essas mudanças ocorridas no cenário nacional contribuíram para que os educadores de Irecê começassem a perceber a necessidade de buscar políticas públicas educacionais para o desenvolvimento do ensino no município. Foi nesse contexto, que a partir de 1996, a educação municipal começou a sofrer um processo de transformação, motivado por um engajamento coletivo, composto por educadores, sociedade e gestão municipal.

---

<sup>5</sup> Vale ressaltar que só em 2009, a Emenda Constitucional n. 59 modificou a redação do Artigo n. 208 da Constituição para tornar obrigatória a Educação Básica desde a Pré-Escola até o Ensino Médio, “[...] assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria [...]”, a EJA, mas em condições desfavoráveis, pois o fator de ponderação atribuído às matrículas efetuadas nos cursos presenciais desta modalidade é o menor de todas as demais etapas e modalidades, existindo um teto de gasto que não pode exceder 15% do total. (DI PIERRO, 2014).

Segundo os registros encontrados nas referências<sup>6</sup> sobre a história da educação de Irecê, até o ano de 1996, Irecê viveu um período de estagnação nas políticas educacionais, a maioria das escolas tinha a sua estrutura física deteriorada, os professores desmotivados, com salários atrasados e práticas pedagógicas arcaicas, os índices na educação municipal não eram animadores, que segundo Macílio e Meirelles (2011, p. 12), no ano 1996 apontavam os seguintes números: Taxa de evasão de 19,9%, a defasagem chegava a 63% nas séries iniciais do ensino fundamental e o índice de repetência era de 13%.

### 3.2 – O CAMINHO PERCORRIDO PELA AVANTE

Com base nessa perspectiva em 1997, o município inicia um convênio com a *AVANTE – Qualidade, Educação e Vida* com o objetivo de oferecer formação continuada para os educadores e equipe gestora, através do Programa de Formação Continuada de Professores e Assessoramento à Gestão da Educação “*Todos pela Educação do Município*” e para corrigir a distorção idade série, que nesse período chegava a 63%, foi firmado o convênio com o *Instituto Ayrton Senna*, objetivando a implantação do Programa Acelera Brasil, que visava regularizar o fluxo escolar dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ao recorrer às falas da entrevista gravada que realizamos, com as professoras e professores que participaram da formação oferecida pela AVANTE, conforme citamos no capítulo anterior, podemos identificar que foi a partir de 1997 que eles começaram a dialogar sobre a educação do município, por meio de seminários e debates, como também, a fazer análise dos índices de defasagem, abandono e repetência.

Lembro-me de uma das formações em que a Avante apresentou os dados da educação do município, nós, professores, ficamos assustados. Foi difícil digerir que eu, como professora, era também responsável por aqueles resultados. Acredito que aquelas formações conseguiram me sensibilizar e me conscientizar do quanto eu era e sou capaz de fazer sempre o melhor pela nossa educação. (Prof<sup>a</sup>. M.L/ atua na Rede M. de Educação, desde 1989).

A Avante encontrou solo fértil no nosso município. Em 1997, após a promulgação da nova LDB, estávamos cheios de expectativas com a nossa carreira profissional e conseqüentemente com os resultados que poderíamos

---

<sup>6</sup> MACÍLIO, M<sup>a</sup> Thereza; MEIRELLES, José Carlos (Org.). Formar para transformar: o caso do município de Irecê, 2011  
 RUBEM, Jackson. Irecê, a saga dos imigrantes e histórias de sucesso, 2004.  
 RUBEM, Jackson. Irecê: História, casos e lendas, 2001.

proporcionar para os nossos alunos. Foi um ano que ficou marcado, tanto pelas intervenções nas estruturas físicas das escolas municipais, como na carreira do professor/a, pois foi quando a Prefeitura passou a oferecer formações continuadas e o primeiro concurso público na nossa aérea. (Prof. J.M/ atua na Rede M. de Educação, desde 1989)

As falas dos professores entrevistados corroboram com as referências que citamos anteriormente sobre a Educação do município, Rubem (2001, p. 121), afirma que entre os anos de 1997 a 2000,

Irecê se tornou conhecida nacionalmente e mundialmente pelos prêmios que recebeu [...], medalha de Anísio Teixeira, no segundo Fórum Nacional de Educadores, em Porto Seguro, com a participação do ministro da educação, Paulo Renato; menção honrosa, Itaú/Unicef, como um dos 9 municípios brasileiros que se destacou em educação, sendo o único na Bahia; Selo Brasil 500 anos. Irecê, na aérea da educação, foi destacada durante 15 dias seguidos, nas telas da TV Futura, uma afiliada da Rede Globo.

A promulgação da LDB, no ano anterior, foi um fator preponderante para consolidar mecanismo de participação dos professores, pais e/ou responsáveis pelos alunos por meio de seminários, debates e colegiados escolares. Neste mesmo ano, o município que até então tinha seu quadro de professores/as formado por funcionários/as contratados/as realizou o primeiro concurso para profissionais da educação, e criou os Conselhos Municipais da Educação e de Acompanhamento e Controle do Fundo de Manutenção do Ensino Fundamental, por meio das respectivas Leis 484/1997 e 492/1997.

Aos poucos os resultados foram aparecendo, conforme nos mostram os dados do Censo Escolar do ano de 1996 e 1999 a tabela abaixo:

Tabela 02 - Índices da Educação de 1996 e 1999

	Ano – 1996	Ano – 1999
Matrícula	6.345 alunos	10.360 alunos
Evasão	19,9%	6,9%
Distorção idade-série	67%	13%
Repetência	15%	3,2%

Fonte: [ftp://ftp.inep.gov.br/microdados/micro\\_censo\\_escolar1996.zip](ftp://ftp.inep.gov.br/microdados/micro_censo_escolar1996.zip)  
[ftp://ftp.inep.gov.br/microdados/micro\\_censo\\_escolar1999.zip](ftp://ftp.inep.gov.br/microdados/micro_censo_escolar1999.zip)

Os dados revelam que houve um crescimento na Educação de Irecê. A Avante contribuiu para esse resultado, proporcionando formação continuada aos educadores da Rede Municipal, como também promovendo mobilização social, por meio de debates e seminários para a sociedade civil. No entanto, sabemos que os principais responsáveis por esses avanços foram

os professores da Rede, mas infelizmente as literaturas e registros que existem sobre este período não os colocam como protagonistas do processo. É comum encontrarmos trechos como: “A Avante descortinava novas perspectivas para a ocorrência das aprendizagens” Proposta Curricular (2013, p. 09).

Em 1999, quando a Secretaria Municipal de Educação contratou a Avante para elaborar a primeira Proposta Curricular da Rede, os professores apareceram como coadjuvantes, a consultoria contou somente com a participação de alguns representantes da Secretaria de Educação e dos gestores escolares. Um dos professores que participou da formação da Avante e contribuiu para a elaboração da Proposta, na época atuava como vice-diretor, relatou na entrevista como aconteceu o processo da escrita do documento.

“Foi um marco para história da Educação de Irecê, tendo em vista que não tínhamos documento algum que norteava a educação municipal, com a elaboração do currículo estávamos dando um novo rumo para a Rede, pelo menos era o que acreditávamos que iria acontecer. Éramos um grupo pequeno formado em sua maioria por diretores, vices e representantes da Secretaria de Educação, nos reuníamos... não me recordo se era semanalmente ou mensalmente para discutir e sistematizar as ideias, mas lembro-me que eram encontros sempre muito produtivos. Passamos quase o ano todo na elaboração, fiquei muito orgulhoso por ter contribuído para primeira proposta da Rede”. (Prof. J.M/ atua na Rede M. de Educação, desde 1989)

Na fala do professor, constatamos o quanto o processo de construção do documento poderia ter contribuído para a sua implementação. Haja vista, que apenas um pequeno grupo discutiu o futuro da Rede, seria necessário o envolvimento de todas e todos que fazem parte da educação do município nas discussões e tarefas referentes ao nosso primeiro currículo. Então, no ano 2000, a Proposta Curricular em Ciclo de Aprendizagem que trazia em seu bojo a inovação para romper com o sistema seriado e a proposição de trabalhar na perspectiva de uma concepção construtivista<sup>7</sup>, contemplando a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental foi entregue aos gestores da educação municipal e implantada nesse mesmo ano em uma escola piloto, Escola Duque de Caxias.

Esta escola apresentava sérios problemas de estrutura física e pedagógica, suas salas de aula construídas de madeira, pequenas e sem ventilação passaram a ser chamadas classes-

---

<sup>7</sup> Construtivismo – Teoria pedagógica que faz referência aos mecanismos de inteligência e a construção do sujeito a partir da sua interação com o meio, caracterizado pela corrente de pensamento baseado recentemente nos estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1979), inspiradas nas obras de Piaget (1896-1930)



laboratório, cujo professor responsável era acompanhado por um consultor da Avante, apesar das dificuldades com a infraestrutura, os resultados na aprendizagem eram satisfatórios. As aulas eram filmadas e editadas, esses filmes tornaram-se um recurso formativo para socialização e produção de conhecimento nos encontros de formação, nos quais eram discutidos estratégias e referenciais teóricos.

Entretanto, no ano seguinte, quando a implementação da Proposta Curricular foi ampliada para toda a Rede, aquela realidade que fora editada, não representava a complexidade de contextos da escola, fato que provocou insegurança nos professores. O tempo, as circunstâncias e os ritmos das pessoas são distintos, era previsível que houvesse resistência, afinal as professoras das classes laboratórios tinham um apoio diferenciado e a realidade estudada era apenas um “recorte da vida real” e isso não viabilizava uma formação adequada para trabalhar com as proposições do documento. Até porque “é no espaço concreto de cada escola, em torno de *problemas pedagógicos ou educativos reais*, que se desenvolve a verdadeira formação do professor”. (NÓVOA, 2001, p. 25, grifo nosso).

Vale salientar que nesse mesmo ano, 2001 passei a fazer parte do quadro efetivo dos professores municipais de Irecê e vivenciei um turbilhão de sentimentos, a ponto de pensar em abrir mão do concurso, pois a “palavra de ordem” da Secretaria Municipal de Educação era mudança. Mudar a prática, os conceitos e as atitudes socialmente construídos supõe tempo, trabalho, desconstrução e, sobretudo pesquisa, estudo e reflexão. Contudo, a mesma Gestão da Educação que cobrava mudança não ofereceu naquele momento subsídios para que isso acontecesse, ocasionando um clima de insegurança e insatisfação nos professores.

Em 2001, não tínhamos coordenadores nas escolas, algumas orientações para a implementação da proposta curricular foram passadas pelos diretores, sem muita explicação. Eu trabalhava na Escola Municipal Luiz Viana Filho, com uma turma de alfabetização, lembro-me do desespero que foi quando o diretor disse que não poderíamos colocar o alfabeto na parede, nem corrigir mais os erros dos alunos, passei a dar aula de porta fechada, porque tudo o que eu sabia fazer já não podia mais, me sentia totalmente insegura. (A. R. S, professora da Rede Municipal, desde 1986)

Durante as entrevistas que realizamos com os professores, que em 2001, vivenciaram o período da implementação da primeira Proposta Curricular, nos deparamos com palavras ou expressões que sintetizam o sentimento dos professores entrevistados que também vivenciaram aquele contexto, “incerteza”, “angústia”, “tensão”, “dúvida”, “medo”, “não sabia

mais como trabalhar”, outros termos semelhantes só reafirmam o quanto a mudança provocou um desequilíbrio na Rede.

Tal desequilíbrio foi marcado pelas inquietações dos professores que não sabiam ao certo como trabalhar com essa nova concepção. Angustiadados em meio a tantas informações e sem os conhecimentos que outrora embasavam as suas práticas empíricas, mas que procuravam entender como a proposta de ciclo funcionava na prática.

É inegável que se passou a pensar mais no estudante e em como possibilitar uma educação voltada à formação do cidadão inserido nesse contexto social. Porém, no tecer dos fios que entrelaçavam as supostas teias do ciclo de aprendizagem, **alguns pontos soltaram-se formando lacunas na Rede.** (PROPOSTA CURRICULAR, 2013, p. 9, grifo nosso).

Diante do que ouvimos nas entrevistas, foi possível elencar alguns dos “pontos que soltaram-se formando lacunas na Rede”, dificultando o sucesso da implementação da Proposta Curricular organizada em Ciclo de Aprendizagem (2000), um deles, foi o fato do referido documento ter sido pensado e elaborado sem a participação dos educadores do município, como cita uma das professoras entrevistadas.

A intenção foi boa! Um currículo para a Rede... Olha que maravilha! Mas esqueceram de convidar os professores para participar desta elaboração, o currículo chegou na escola já pronto para ser colocado em prática e sem muita explicação, não tivemos momentos de estudo, apenas tínhamos que executar. (M. M. M, professora da Rede Municipal, desde 1997).

E o outro ponto solto, foi a maneira como o currículo foi implementado nas escolas, sem haver uma formação adequada, ou ao menos ter sido proporcionado aos professores momentos de discussão, de interação e de avaliação sobre o processo de implementação. Vale ressaltar, que em 2001 a Avante já não oferecia o serviço de consultoria à Educação de Irecê, conforme Marcilio e Meirelles (2011, p.11) relatam no livro “Formar para Educar, o caso do município de Irecê”, o qual aborda o trabalho realizado pela Avante na nossa Rede de Ensino, “O tempo em que se concentra este trabalho está restrito a um período de quatro anos – 1997-2000”.

### 3.3 – O CAMINHO PERCORRIDO PELA UFBA

“Não temos caminho novo, temos um novo jeito de caminhar.”  
Tiago Melo

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96 ao estabelecer em seu Art. 62, que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível

superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]” deu um prazo de 10 anos para os Estados e Municípios atenderem à referida exigência e isso fomentou discussões em vários municípios do Brasil sobre a necessidade de política pública de formação para os professores, em Irecê não foi diferente. Assim sendo, após oferecer formação continuada por meio da consultoria Avante de 1997 ao ano 2000, em novembro de 2001, o município encaminhou formalmente à FAGED/UFBA a demanda do curso de graduação em Pedagogia para os seus professores.

Naquele momento, um novo cenário se configurava na Rede, um cenário de sonhos, de desejos e perspectivas, não só para uma de nós, que já fazia parte da Rede, mas também para as cinco professoras e um professor que entrevistamos, a fim de obter depoimentos sobre o curso. Então, em 2004, após a elaboração do Programa de Formação de Professores – Município de Irecê – BA, UFBA/FAGED<sup>8</sup> Irecê, foi ofertada a primeira turma de Graduação em Pedagogia para 146 docentes do total de 250, inicialmente previsto. A segunda turma iniciou em 2009 e mais 60 professores foram graduados.

Para uma das professoras entrevistadas, cursista da primeira turma,

O curso tinha uma proposta ousada, aberta, inovadora e substancialmente humanizada, na qual os professores/as cursistas, eram autônomos na construção dos percursos de aprendizagem.(S.A, professora da Rede Municipal, desde 2001)

De acordo com o Projeto, o referido curso era organizado em ciclos, sendo que

Em cada ciclo será oferecido um conjunto de Atividades Curriculares, criado especificamente para aquele ciclo. Cada professor-cursista escolherá o ciclo, com o auxílio da equipe de orientação, as Atividades Curriculares de suas necessidades e interesses, tanto acadêmicos/pedagógicos como burocráticos, construindo assim seu próprio percurso de aprendizagem. (Programa de Formação de Professores – Município de Irecê – BA, UFBA/FAGED, 2003, p.19)

Essa divisão temporal que correspondia a um semestre letivo foi estabelecida por pautar-se na ideia de que cada *ciclo*, em sua dinâmica, se constitui em si mesmo, em sua finitude, em possibilidades de construção de aprendizagens, sem a necessidade de uma ordem crescente de

---

<sup>8</sup> O Programa de Formação Continuada de Professores para o Município de Irecê, ação conveniada entre a Faculdade de Educação da UFBA e a Secretaria Municipal de Educação de Irecê, constituiu-se em uma experiência de prática pedagógica que, exercida em uma dinâmica de horizontalidade, tendo como máximas fundamentadoras o respeito aos processos cotidianos e a valorização plena do sujeito.  
Fonte: <http://www.irece.faced.ufba.br/twiki/bin/view/UFBAIrece/WebPrograma>

dificuldades, sem sugerir uma concepção cumulativa dos processos de aprendizagem. Os/as professores/as cursistas poderiam utilizar elementos presentes no cotidiano da sala de aula, possibilitando uma real inter-relação da práxis pedagógica com as atividades do curso.

Na pesquisa documental<sup>9</sup> que realizamos sobre o curso de graduação da UFBA em cada ciclo era oferecido um conjunto de Atividades Curriculares, divididas em três grupos: atividades teórico práticas; atividades em exercício e atividades de registro e produção, todas vinculadas a Eixos Temáticos, como, Educação e conhecimento ao longo da história; Educação e práticas de ensino/pesquisa; Educação e linguagens; Educação e práticas docentes e Educação e políticas públicas. Estas atividades permitiram acessos diferenciados às diversas referências que compuseram o percurso formativo tanto singular quanto plural.

O exercício de análise da práxis pedagógica era fundamental para a promoção de uma discussão teórica que embasasse a reflexão do processo pedagógico que se materializava no chão da sala de aula, proporcionando subsídios para romper com as práticas defasadas e buscar as inovações.

Na medida em que entrevistávamos colegas que também fizeram parte desta caminhada, confirmamos o quanto o curso de Graduação em Pedagogia UFBA/Irecê instigou um estudo sob a perspectiva da horizontalidade,

No início do curso me senti insegura em ter que escolher as atividades curriculares que iria cursar, por acreditar que existiam atividades mais importantes que a outra, tinha medo de terminar o curso e sair no prejuízo em relação aos outros colegas e foi isso que me instigou a estudar cada vez mais. Depois pude compreender que todas as atividades que escolhi foram fundamentais para o meu crescimento profissional e me deram a sustentação necessária para minha prática pedagógica. (A. R. S, professora da Rede Municipal, desde 1986, cursista da 1ª turma em Pedagogia UFBA/Irecê).

Nesse sentido, cada um podia compor o seu próprio percurso formativo, rompendo com o deslocamento e hierarquia da verticalidade, pela qual alguns conteúdos se sobrepõem a outros, substituindo assim o paradigma da educação arbórea, por um currículo rizomático embasado nos pensamentos dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995) que apresentam a metáfora do rizoma, em que um emaranhado de pequenas raízes que envolvem o bulbo se entrelaçam formando um todo, representando as conexões entre os saberes. Galo

---

<sup>9</sup> [http://www.irece.faced.ufba.br/twiki/pub/UFBAIrece/WebPrograma/projeto\\_versao\\_atualizada.pdf](http://www.irece.faced.ufba.br/twiki/pub/UFBAIrece/WebPrograma/projeto_versao_atualizada.pdf)

(2008, p. 27) a partir das contribuições de Deleuze e Guatarri (1995) afirma que “O paradigma rizomático rompe, assim, com a hierarquização – tanto no aspecto do poder e da importância, quanto no aspecto das prioridades na circulação – que é próprio do paradigma arbóreo”.

Outro aspecto revelado nas entrevistas foi o sentimento de desequilíbrio no início do curso, no entanto, associam sempre este sentimento a descobertas, transformações e conhecimentos relevantes tanto na sua vida pessoal, como na sua vida profissional.

A UFBA provocou uma revolução na cidade e no ensino de Irecê, chegou no momento de muitas angústias com as práticas onde o construtivismo foi apresentado aos professores de maneira a descer de “guelo abaixo...” a UFBA provocou um desequilíbrio, desestabilizou e provocou os professores, vou usar uma palavra “obrigando” o professor a ler, a estudar, a pesquisar, a devorar livros. Agradeço a UFBA por ter ampliado o nosso olhar sobre escola, família, foi tudo muito intenso. (M. C. R, professora da Rede Municipal, desde 2001, cursista da 1ª turma em Pedagogia UFBA/Irecê).

Um dos pontos frágeis sinalizado pelos/as professores/as entrevistados/as foi a falta de tempo para os estudos, pois a maioria tinha uma jornada de trabalho de 40 horas semanais, sendo necessário substituir momentos com a família, finais de semana com os amigos para realização dos estudos e das atividades.

O curso da UFBA trouxe uma proposta de reflexão da prática na prática, a sala de aula era o nosso laboratório de pesquisa, no entanto o tempo foi um fator crucial para uma formação mais consistente, dedicávamos os fins de semana e feriados, deixando muitas vezes as obrigações domésticas e a vida pessoal de lado. (J. A, professor da Rede Municipal, desde 1997, cursista da 1ª turma em Pedagogia UFBA/Irecê).

Um dos pontos frágeis encontrados por mim, na graduação, foi a questão de conciliar o curso com a prática, pois precisávamos trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Por outro lado, a riqueza do curso se deu em estudar, refletir e escrever sobre a própria prática. (P.C.L, professora da Rede Municipal, desde 2001, cursista da 1ª turma em Pedagogia UFBA/Irecê).

A proposta de reflexão e escrita da prática esteve presente nas diversas falas dos entrevistados, “a reflexão da prática foi um diferencial do curso” ressaltou a professora P.C.L. A professora cursista M. L também lembrou que “as aulas do curso de graduação oferecido pela UFBA eram contextualizadas com as nossas práticas na sala de aula e por isso era necessário uma reflexão sobre o nosso fazer pedagógico nas escolas”. E o professor J.A acrescentou,

Atualmente, citar a prática pedagógica reflexiva tornou-se algo vazio e corriqueiro, mas o processo de reflexão crítica, proporcionado pelo curso de graduação UFBA/Irecê era muito mais complexo e necessitava de rigor, envolvimento e principalmente mudança de postura do professor. (Professor J.A.)

De modo que essa ação reflexiva não se limitava a um conjunto de técnicas ensinadas aos cursistas, havia um envolvimento de emoções culturais, sociais e políticas quando o professor era convidado a escrever sobre a sua vida e a sua prática. Mizukami et all (1998) esclarece que numa revisão feita por Sparks-Langer, o autor propõe que sejam consideradas três abordagens sobre o significado exato de professor reflexivo: a da **narrativa** que vai ao encontro do que Schön caracteriza como “dar razão aos professores”, valorizando os conhecimentos práticos e as reflexões realizadas por eles; a **crítica**, a qual se dá ênfase nos tipos de decisões tomadas pelos professores, sendo Zeichner tomado como exemplo, ao conceber a reflexão num contexto sócio-político mais amplo e levando em conta a diversidade cultural e a terceira abordagem, a **cognitivista**, baseada nos estudos de Shulman, que se volta ao papel do conhecimento no ensino. E assim, através destas abordagens o professor cursista era desafiado a refletir sobre a sua prática.

A cada depoimento foi possível inferir que o Curso de graduação em Pedagogia UFBA/IRECÊ contribuiu para além das reflexões sobre a prática pedagógica dos professores da Rede. A parceria com a UFBA representou um marco histórico para a Educação de Irecê no que diz respeito às inovações curriculares iniciadas com a AVANTE em 1997, quando ousou-se movimentar a Rede impulsionando uma trajetória de muitas conquistas, desafios e a autonomia na formação dos professores.

A gestão da educação municipal, considerando os avanços e transformações que a Rede tinha alcançado nos últimos anos, percebeu a necessidade de construir um documento com as atualizações necessárias para subsidiar as discussões mais intensas sobre o trabalho da/na Rede. E em 2005, começava um movimento para rediscutir a Proposta Curricular (2000) que estava em desuso e já não contemplava mais os anseios dos professores.

Então em 2009, os diálogos sobre as possibilidades de construir outro Currículo para a Rede, ganharam ênfase com o início da Especialização em Currículo Escolar. Foi um intenso movimento, em que os 63 professores cursistas tiveram a oportunidade de estudar a primeira proposta curricular da Rede (2000), investigar e analisar as causas do seu insucesso e

esquecimento, bem como conhecer as diferentes concepções de currículo e o mais importante, elaborar uma nova Proposta Curricular para a Rede.

Após os estudos realizados, com base nas atuais concepções de currículo e concepções do processo educativo, a turma optou em manter os ciclos, com a alteração para um sistema de ensino baseado nos Ciclos de Formação Humana (CFH), entendendo que o processo educativo é “complexo e intensamente marcado pelas variáveis pedagógicas, culturais e sociais, que não pode ser analisado como independente da vida, ou seja, do desenvolvimento humano e da cultura” (Proposta Curricular, 2013, p. 12).

Desse modo, enquanto o documento anterior trazia a proposição do Ciclo de Aprendizagem (BARRETTO; MITRULIS, 1999, 2001; MAINARDES, 2001, 2007, 2009), cujo fator a ser considerado é preponderantemente o desenvolvimento cognitivo, o documento atual enturma as crianças e adolescentes de acordo com as fases do desenvolvimento e propõe romper com o conhecimento organizado de forma linear, considerando não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais, sociais, culturais. As fases de formação são referenciadas em estudos de Piaget, Vygostsky e Wallon, entre outros pesquisadores do desenvolvimento humano e da organização escolar em ciclos como (ROCHA 1996; ARROYO 1999, 2004; SILVA 1999; AZEVEDO 2000; LIMA, 2000 e KRUG, 2006; PLATT 2009).

Com base nos estudos que realizamos, construímos um comparativo, a fim de sistematizar algumas informações sobre as propostas curriculares do município de Irecê.

Figura 3- Comparativo das Propostas Curriculares de Irecê.

1ª Proposta Curricular (2000)	2ª Proposta Curricular (2013)
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Elaborada e implementada no ano 2000;</li> <li>•Documento feito a partir das orientações da Consultoria AVANTE;</li> <li>•Participação de alguns educadores e gestores da Rede na elaboração;</li> <li>•Ciclo de Aprendizagem;</li> <li>•Ênfase no desenvolvimento cognitivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Elaborada em 2013, em processo de implementação, desde 2016;</li> <li>•Documento elaborado a partir das orientações da FACED/UFBA;</li> <li>•Elaboração pelos cursistas da Pós-graduação em Currículo, com a participação de professores da Rede graduados pela UFBA;</li> <li>•Ciclo de Formação Humana;</li> <li>•Ênfase no desenvolvimento humano.</li> </ul>

Fonte: Documentos curriculares de Irecê da Secretaria Municipal de Educação

A versão final da segunda Proposta Curricular foi entregue a Secretaria de Educação em 2013, período em que houve a renovação do convênio com a UFBA para oferecer aos professores da Rede o Mestrado Profissional e uma segunda turma de Especialização em Currículo Escolar.

Esta segunda Turma de Especialização em Currículo Escolar tinha como objetivo inicial ampliar a discussão do documento para toda a Rede e reescrevê-lo, substituindo os pontos frágeis e inconsistentes. Todavia, ao considerar as falas dos professores na oficina externa, realizada em formato de *World Café*<sup>10</sup>, no espaço UFBA/Irecê, no mês de setembro de 2015, a proposição da reescrita foi substituída pela elaboração de um Plano de Implementação.

Os professores sinalizaram que a Proposta Curricular 2013 atendia os anseios e as expectativas da Rede Municipal de Ensino, no entanto, o seu processo de implementação em uma escola piloto precisava ser estudado, a fim de evitar as rupturas e a descontinuidade dessa política de currículo. Para isso, era necessário que as demandas citadas pelos educadores fossem ouvidas, como:

- ✓ O reconhecimento de que todos são responsáveis pelo sucesso ou fracasso desta Rede.
- ✓ A definição de escolas piloto para a implementação do plano, sendo esta reconhecida como espaço de pesquisa.
- ✓ A construção de uma proposta de formação continuada para a Rede Municipal de Educação;
- ✓ A diminuição da rotatividade de professores entre as escolas e os ciclos;
- ✓ Assegurar os recursos necessários para a efetivação dos projetos de trabalho nas escolas;
- ✓ A garantia da continuidade da implementação da proposta independente dos mandatos da gestão municipal (Prefeitura ou Secretaria de Educação). (PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR 2013, 2016, p. 04)

Sendo assim, o Plano de Implementação da Proposta Curricular é uma diretriz para a implantação de maneira que as concepções e estrutura da Proposta sejam incorporadas ao pensar o cotidiano dos educadores, portanto, é necessário que este processo seja acompanhado, avaliado e revisado, e aos poucos, em diálogos colaborativos façam parte da prática educativa da Rede.

---

<sup>10</sup> A técnica “World Café” foi proposta por Brown e Isaacs (2007). Trata-se de um processo criativo que visa gerar e fomentar diálogos entre os indivíduos, criando uma rede viva de diálogo colaborativo que explorando temas relevantes para o grupo, por meio de conversas informais e descontraídas, em uma mesa de café.



É nessa perspectiva que acreditamos que o caminho que a UFBA vem trilhando no nosso município, tem nos mostrado horizontes possíveis de avançar sempre com responsabilidade e respeito pelos nossos educandos, e mais uma vez nos ensina um jeito novo de caminhar, agora com um passo ainda maior, o Mestrado Profissional! É através dele que pretendemos colaborar neste processo de acompanhamento e avaliação da implantação da Proposta Curricular (2013) e assim propor um projeto de intervenção para a Rede de Educação de Irecê.

O Mestrado Profissional em Educação: currículo, linguagens e inovações pedagógicas, oferecido pela UFBA em parceria com a Prefeitura Municipal de Irecê tem fortalecido a investigação científica no âmbito educacional não só de Irecê, como também de mais dois municípios que pertencem ao nosso território: Ibititá e Lapão.

O curso nos proporcionou estudos epistemológicos da constituição do entrecampo da Linguagem, Arte e Educação; da organização da educação no país e o modo como ela vêm funcionando historicamente; das atuais políticas públicas educacionais; do currículo ao longo da história da educação; da prática pedagógica, entre outros. No sentido de promover transformações significativas na educação do nosso território de identidade, através dos estudos, das pesquisas e da elaboração dos projetos de intervenções para a Rede em que atuamos.

#### **4. OS CAMINHOS QUE LEVARAM A REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IRECÊ A UMA PROPOSTA CURRICULAR EM CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA**

[...] Tenho o costume de andar pelas estradas. Olhando para a direita e para a esquerda, E de vez em quando olhando para trás... E o que vejo a cada momento. É aquilo que nunca antes eu tinha visto... Sinto-me nascido a cada momento. Para a eterna novidade do Mundo [...]. (CAEIRO, 1986).

No poema “O guardador de rebanhos”, Alberto Caeiro, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, ao nos mostrar o seu modo de ver o mundo, nos remete a proposta de formação que a UFBA vem oferecendo aos professores da Rede Municipal de Irecê. Essa proposta tem nos ensinado que para trilhar o caminho da pesquisa é necessário olhar para os lados e muitas vezes para trás, não com um olhar mecânico, costumeiro, mas com um olhar de desejo, de estranhamento, de descoberta, pois só assim contemplaremos aquilo que nunca havíamos visto antes.

Foi assim que, ao olharmos para trás, a fim de analisar a trajetória recente da Rede Municipal de Educação de Irecê, percebemos que tanto a LDB por meio do seu Artigo 62, o qual aborda a necessidade do professor buscar sua formação em nível superior, como a Avante por meio das formações, dentre outros fatores, a questão salarial, despertaram o professor para a necessidade de buscar a sua graduação.

No entanto, foi a UFBA que nos provocou a perceber a dimensão formativa de maneira mais complexa e inacabada, buscando por um entendimento desde a perspectiva da pesquisa e da ação/intervenção. A partir de então, passamos a nos enxergar nos espaços acadêmicos, nas formações continuadas, nas salas de aula, como seres humanos dotados de emoções e sentimentos, como seres inacabados em processo constante de humanização, nos ensinando assim, a trabalhar pelo viés da percepção das questões pedagógicas imersas em questões culturais, políticas e sociais, e não restritas a abordagens apenas técnicas da aprendizagem.

Como já mencionamos no capítulo anterior, durante os estudos da Especialização em Currículo Escolar (UFBA/IRECÊ) a primeira turma embasada em conhecimentos das diferentes propostas curriculares contemporâneas, teve a oportunidade de escrever a proposta curricular para a Rede Municipal de Irecê. Então, compreendendo que a existência de um documento curricular seria fundamental, para orientar as práticas educativas de uma Rede de Ensino, não “um modelo pelo qual o currículo é prescrito por ‘autoridades educacionais’, e o papel do professor é o de um mero implementador” (CARVALHO, 1996), os 63 professores

cursistas da Especialização realizaram reuniões, seminários, visitas às escolas incentivando os professores da Rede a compartilhar as responsabilidades da escrita deste documento.

Enfim, aqueles que participaram do processo e tiveram a oportunidade de ouvir e de falar a respeito das pluralidades e especificidades da educação do município, contribuíram para a escrita mais democrática de uma proposta curricular.

A elaboração daquele documento apresentou um grande marco para as atualizações curriculares da Rede. Uma Proposta que, além de apresentar uma superação da lógica seriada, preconizou uma educação voltada ao pleno desenvolvimento do sujeito, por meio do ciclo de formação humana.

#### 4.1 – POR QUE UMA PROPOSTA CURRICULAR ORGANIZADA EM CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA?

“Que se destine meu aluno à carreira militar, eclesiástica ou à advocacia, pouco me importa. Antes da vocação dos pais, a natureza chama-o para a vida humana. Viver é o ofício que quero ensinar. Saindo de minhas mãos, ele não será, concordo, nem magistrado, nem soldado, nem padre; será primeiramente um homem.”

Jean Jacques Rousseau

Diante do caminho percorrido pelos educadores da Rede, aqueles que assim como nós, tiveram a oportunidade de participar das formações oferecidas pela UFBA: a Graduação<sup>11</sup> em Pedagogia e/ou a Especialização em Currículo Escolar, enfim, cursos que sempre colocavam o ser humano como cerne do processo educacional, não poderiam deixar de pensar em uma Proposta Curricular que não fosse favorável ao processo de humanização. Como afirma Lima (2008 p. 20) “subjacente à elaboração do currículo, está a concepção de ser humano e o papel que se pretende que a escola tenha em seu processo de desenvolvimento. Não há, portanto, currículo ingênuo: ele sempre implica uma opção e esta opção poderá ou não ser favorável ao processo de humanização”.

---

<sup>11</sup> Segundo o projeto UFBA/IRECÊ o curso tinha os seus princípios pautados na contextualização, valorização do profissional da educação escolar, gestão democrática, valorização da experiência extraescolar e vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

[http://www.irece.faced.ufba.br/twiki/pub/UFBAIrece/WebPrograma/projeto\\_versao\\_atualizada.pdf](http://www.irece.faced.ufba.br/twiki/pub/UFBAIrece/WebPrograma/projeto_versao_atualizada.pdf). p.15< acessado em 19 de abril de 2018>.

Dessa forma, aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer as diferentes concepções de currículo e o desafio de participar da elaboração deste documento curricular para a Rede, tanto os 63 cursistas diretamente envolvidos no processo de pesquisa e da escrita, quanto aqueles professores que contribuíram participando dos debates, reuniões, entrevistas e seminário, optaram por uma proposta estruturada em Ciclo de Formação Humana.

Optou-se por Ciclo de Formação Humana por acreditar que “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (VIGOTSKY 1989- p.95). Acredita-se que o estudante é um ator social e que a escola deve promover o seu desenvolvimento de forma integral, respeitando seus diferentes ritmos e maneiras de aprender. Garantindo não somente o acesso à leitura e a escrita, mas também à cultura, à ciência e às tecnologias para que sejam leitores do mundo, além dos textos. (PROPOSTA CURRICULAR DE IRECÊ, 2013, p. 49 e 50).

Nessa perspectiva, uma educação estruturada em ciclos de formação humana é aquela que orienta a inclusão de todos ao acesso à cultura e ao conhecimento, respeitando o tempo, o espaço e a diversidade de cada sujeito. “Entendemos diversidade na concepção de que ela é a norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são diversos em suas formas de perceber o mundo.” (LIMA, 2008, p. 20) É esse respeito que precisamos proporcionar aos nossos educandos, embora Arroyo (1999, p. 159) nos alerte que “é uma procura, nada fácil, de organizar o trabalho, os tempos e espaços, os saberes, as experiências de socialização da maneira mais respeitosa para com as temporalidades do desenvolvimento humano.”.

Compreendemos que educar é uma tarefa complexa e desafiadora que requer pessoas dispostas a aprender, e parafraseando Caeiro, que se sintam nascidas a cada momento para a eterna novidade do mundo. Por este contexto,

Ao se optar pelos Ciclos de Formação Humana estabeleceu-se um modelo dinâmico, menos ditador de normas e mais potencializador de debates sobre os conteúdos, os valores, os saberes, as condutas, os rituais e as práticas por meio dos quais se ensina e se aprende e sobre as concepções de escola, educação, sociedade, didática e gestão escolar, de vida, de mundo, de ser humano e de ser professor. (PROPOSTA CURRICULAR DE IRECÊ, 2013, p. 13)

Este modelo dinâmico, menos ditador de normas e mais potencializador de debates proposto no documento curricular da Rede estruturado em Ciclo de Formação Humana, só é possível quando os educadores compreendem a importância de conhecer seu aluno, o contexto em que ele está inserido e, sobretudo o seu papel de eternos pesquisadores que estejam dispostos a repensar a sua prática cotidianamente. Krug (2006, p. 81) corrobora quando afirma que,

No ciclo de formação humana, “a transformação das práticas docentes se dá através das professoras e professores com a necessária atividade de pesquisadores: a realidade vivida pela comunidade escolar, dos contextos de desenvolvimento dos alunos, dos conhecimentos das diferentes áreas do saber para a organização do trabalho docente. (KRUG, 2006, p. 81)

Então desse modo, será possível valorizar a escola como um espaço social que possibilita o direito à aprendizagem e à construção do conhecimento, respeitando as dimensões políticas, éticas, e socioculturais de cada sujeito.

Assim, a escola por Ciclo de Formação Humana propõe que a prática do professor esteja direcionada pela necessidade de transformação da percepção do mundo do sujeito, até porque o processo de aprendizagem na escola não está dissociado das suas vivências e da sua compreensão da realidade.

Nessa perspectiva acreditamos que a organização escolar do tempo/espaço seja um fator imprescindível para proporcionar este desenvolvimento biológico e cultural. Azevedo (2000, p. 26) nos chama a atenção que “o tempo de aprendizagem do educando não pode ser submetido à camisa de força do tempo do ano letivo ou do ano civil.”. É por esse pressuposto que o documento curricular de Irecê propõe que,

A organização do tempo deve ser feita de forma que os indivíduos envolvidos sejam a prioridade e que a concepção de tempo acompanhe os processos de aprendizagem e de ensino tal como eles ocorrem no desenvolvimento humano. Ou seja, evitando as rupturas criadas sempre que se interrompe uma explicação, uma atividade, um processo de reflexão por causa da forma rígida como o tempo é distribuído no dia-a-dia na escola. (PROPOSTA CURRICULAR, 2013, p. 27)

Esta organização do tempo está respaldada na LDB N° 9.394/96, no seu artigo 23:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (LDB, 9.394/1996, artigo 23)

Como já mencionamos a Proposta Curricular do ano 2000 já era estruturada em Ciclos, a diferença é que se tratava de Ciclos de Aprendizagem. Porém, mesmo diante de uma política de ciclo que propõe “uma ruptura menos radical, seja mantendo a reprovação no final de ciclos de dois ou três anos ou propondo mudanças mais superficiais no currículo e orientações metodológicas para o processo ensino-aprendizagem.” (MAINARDES, 2006, p.13), mesmo

assim, a Rede Municipal de Educação de Irecê não havia conseguido romper com a lógica da seriação, como nos mostra os dados apresentados na tabela 01 deste texto.

Os Ciclos proporcionam aos educandos condições mais favoráveis para o seu desenvolvimento ao respeitar o seu tempo e as suas especificidades com o propósito de superar a fragmentação do processo de aprendizagem ocasionada pela seriação. Neste contexto, a aprendizagem é compreendida como um processo que se efetiva em tempos diferentes para cada sujeito, portanto os ciclos apresentam “um caminho potencial para a democratização do ensino”. (BARRETTO E SOUSA, 2005, p. 660).

É por este caminho que a Educação de Irecê pretende trilhar ao optar por uma Proposta Curricular organizada em Ciclo de Formação Humana, a qual procura adaptar os ciclos da vida, as fases do desenvolvimento humano, referenciadas em estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon. Os Ciclos de Formação propõem ajustar o ensino às particularidades biológicas e culturais do desenvolvimento de cada educando, através do agrupamento dos mesmos, reunindo-os pela fase de formação: Infância (0 a 8 anos); pré-adolescência (9 a 12 anos); adolescência (12 a 14 anos) e a partir dos 15 anos, juventude/maturidade.

A partir destas considerações sobre os Ciclos da Formação Humana, o documento curricular atual, orienta a organização apresentada no quadro abaixo:

Quadro 01 – Organização das turmas de acordo a Proposta Curricular de Irecê

<b>EDUCAÇÃO INFANTIL (Infância I)</b>	Creche
	Pré-escola
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	Ciclo da Infância II  Alunos de 6 a 8-9 anos de idade
	Ciclo da Pré-adolescência  Alunos de 9 a 11-12 anos de idade

	<p>Ciclo da Adolescência</p> <p>Alunos de 12 a 14 anos de idade</p>
<b>EJA</b>	<p>Ciclo da Juventude/Maturidade</p>

Fonte: Proposta Curricular de Irecê, 2013, p. 21.

Contudo, não é só o fato de agrupar os educandos por idade que irá lhes proporcionar uma educação mais humanizada, inclusiva e democrática. É necessário que a escola identifique e estimule “as relações entre a formação intelectual e a interatividade social, contribuindo para a criança aprender a convivência nas contradições do contexto sociocultural e, ao mesmo tempo, para que tenha acesso aos conhecimentos pertinentes a sua formação.” (AZEVEDO, 2000, p. 26). Isso porque o desenvolvimento é um processo biológico e sociocultural.

Portanto, diante do exposto, a opção pelo Ciclo de Formação Humana foi por compreender que é possível oferecer uma escola que propicie oportunidades aos seus educandos de aprender, o que inclui aprender a respeitar o outro, de vivenciar a cidadania e de acreditar que é possível construir uma sociedade mais democrática e menos excludente, tornando os seres humanos mais humanizados. Como nos ensina o grande mestre Paulo Freire, “O nosso é um trabalho realizado com gente... Uma gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, movimentando-se, melhorando... Gente mais gente.” (FREIRE, 1997, p. 165).

#### 4.2 – A PROPOSTA CURRICULAR DE IRECE – 2013

As proposições de uma escola organizada em ciclo de formação humana surgiram na França quando foi implantada pelo Ministro da Educação Jean Zay, no ano de 1936, porém somente uma década mais tarde foi consolidada com a promulgação da Reforma Langevin-Wallon que sugeria:

Classes novas, incluídas no projeto de reforma, que deveriam constituir um primeiro passo para a inovação pedagógica do ensino secundário, vinculadas à reforma de princípios e estrutura de ensino;

[...] abrangência de toda a organização escolar, dos programas, dos horários, dos exames e das bases sociais do ensino, com vista a eliminar, progressivamente, a seletividade econômica arraigada no sistema escolar francês;

[...] um princípio que deveria orientar a Reforma: ‘De justiça: todas as crianças sejam quais forem suas origens familiares, sociais, étnicas, têm direito igual ao desenvolvimento máximo que sua personalidade comporta. Elas não devem ter outra limitação além de suas aptidões’ (KRUG *apud* AGUIAR, 2009, p. 45).

O movimento popular francês que defendia a justiça e a democracia, se contrapondo ao nazismo resultou na Reforma Langevin-Wallon, antes mesmo do término da 2ª Guerra Mundial. Baseado nos preceitos wallonianos, os quais se referenciam as etapas desenvolvimento do sujeito, de maneira igual, durante o processo de aprendizagem dos educandos, respeitando cada fase e a pluralidade cultural.

Na década de 50 enquanto a educação na França vivenciava experiências curriculares em Ciclos, no Brasil os índices educacionais eram assustadores: de cada 100 crianças matriculadas somente 16 concluíam a alfabetização, Aguiar (2009).

No Brasil, a história da organização da educação em Ciclos surgiu junto com as iniciativas de implementação da progressão continuada em diversos estados brasileiros na tentativa de conter o fracasso escolar a partir da organização sem rupturas e da não reprovação, principalmente no Ciclo da Alfabetização. Embora o termo Ciclos tenha surgido no Brasil em 1984 com a implementação dos CBA’s (Ciclo Básico de alfabetização)<sup>12</sup> em São Paulo, em muitos estados as políticas de organização escolar sem rupturas no ciclo da alfabetização e as lutas pela não reprovação aconteciam em diferentes cidades e expandiu até a década de 90 tornando-se uma referência e incorporada como modalidade de organização do ensino na LDB. Na tabela abaixo, apresentamos um resumo histórico da proposta de Ciclo no Brasil.

Tabela 03 – Resumo histórico desta proposta no Brasil:

Período	Programa	Localização
1958	Reforma da Educação Primária	Estado do Rio Grande do Sul
1959 – 1962	Promoção por rendimento efetivo	Grupo Escolar Experimental – Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
1968	Organização em níveis	Estado de Pernambuco

<sup>12</sup> Ciclo Básico da Alfabetização foi um programa paulista criado pelo Estado a fim de corrigir os números altos de reprovação e evasão escolar a partir das turmas de alfabetização em períodos de 2 anos ininterruptos.



1969 – 1971	Organização em níveis	Estado de São Paulo – Rede Estadual
1970-1984	Sistema de Avanços Progressivos	Estado de Santa Catarina – Rede Estadual
1979-1984	Bloco Único	Estado do Rio de Janeiro

Fonte: Texto A História dos Ciclos – Aguiar (2009)

Embora o termo Ciclo tenha origem concomitante com os termos Progressão automática ou Progressão Continuada, as concepções de Ciclos vão além da exclusão da reprovação do sistema de ensino. Os ciclos propõem mudanças na enturmação dos alunos, nos métodos de ensino, na formação de professores, no desenvolvimento dos alunos e na melhoria dos índices de desempenho favorecendo a inclusão escolar das classes menos favorecidas.

Nessa perspectiva, tornou-se preponderante pensar a organização relacionada ao tempo/espaço das escolas proposta pelos ciclos, onde o aluno tem mais tempo para o processo de aprendizagem. Todavia, atualmente, as escolas brasileiras ainda possuem sua organização curricular predominantemente em séries com reprovação final, segundo dados do Censo Escolar 2013<sup>13</sup>, apenas 21,3% das escolas de Ensino Fundamental do Brasil estão organizadas em ciclos.

A organização escolar em séries tem inspirações no modelo das relações de trabalho da época da Revolução Industrial que consistia em otimizar o tempo e ofertar o mesmo ensino para um grande número de pessoas. No Brasil, a ampliação da educação escolar se fez mediante o ensino seriado no final do século XIX e início do século XX, mais a universalização para as crianças de 7 aos 14 anos se deu somente nos anos finais do referido século. O Estado de São Paulo foi pioneiro nessa iniciativa, a partir da década de 1890, os alunos passaram a ser divididos em classes, a ter horários rígidos que estabeleciam o início e o fim das atividades escolares.

Este modelo de organização escolar se expandiu rapidamente para os outros estados do Brasil, ele era considerado o mais apropriado para organizar a educação pública, pois viam no ensino seriado a possibilidade de atender um maior número de alunos e segundo Souza (1998, p.16) “organizar o ensino de forma mais homogênea, padronizada e uniforme”. Nessa forma de organizar o ensino, as atividades escolares bastam-se no repassar os conhecimentos de

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/33158/historia-a-progressao-em-ciclos-no-brasil>> acessado em 18 de janeiro de 2018

maneira seriada impondo-se a processos e rotinas em tempo físico e definido pelo calendário civil. Como se os estudantes aprendessem todos ao mesmo tempo e do mesmo modo.

As tentativas de rompimento com esta lógica seriada iniciaram, no Brasil, antes mesmo da garantia da organização curricular em ciclo ter sido aprovada pela LDBEN 9.494/96, cidades como Belo Horizonte (1995), São Paulo (1992) e Porto Alegre (1995) iniciaram com propostas de organização escolar<sup>14</sup>, inspiradas na renovação pedagógica francesa, na tentativa promover o movimento de democracia brasileira.

Nessa perspectiva, Proposta Curricular do Município de Irecê, de 2013, surge como uma alternativa para a realização de atualizações de organização escolar da Rede de Educação, trazendo em seu bojo concepções contemporâneas de currículo, de educação, de gestão, de planejamento, e de organização pedagógica e didática.

Esta Proposta Curricular foi pensada de forma a estimular novas concepções, discursos e práticas, inclui questões relativas à ética, a gênero, a sexualidade, a identidade nacional, a raça e etnia, a cultura popular e seus públicos, ao discurso e a contextualização, às políticas de identidade, à estética, constituindo uma nova concepção de escola, inclusiva, de direito, de aprendizagem, justificada na necessidade de traçar um caminho possível para todos (Arroyo, 2003) em uma sociedade que exige, para todos os segmentos de ensino, paradigmas de formação e investigação que possibilitem processos diferenciados, inovadores. (PROPOSTA CURRICULAR, 2013, p. 12)

Em relação à concepção de Ciclo de Formação Humana, perguntamos aos professores da Escola Tenente Wilson como definiam essa proposta. Eles demonstraram uma compreensão ampliada da criança como ser humano que pensa, age, tem direitos, entre eles o direito a escola e a aprendizagem.

No Ciclo de Formação Humana pensa-se muito em validar a criança em todos os aspectos, inclusive o tempo de aprendizagem de cada uma delas é respeitado e considerado. Por isso que a aprendizagem se dá em ciclos e não mais em seriação, como se a criança aprendesse de forma estanque, mas o tempo de aprendizagem é visto como contínuo e processual. A criança não é reprovada, mas busca-se, a todo o momento, avaliá-la e contribuir da melhor maneira para que tenha sucesso em sua aprendizagem. (Prof.<sup>a</sup> Referência - Ano 1 A Ciclo da Infância em 25/07/2017)

O Ciclo de Formação Humana é instigador por enxergar o aluno antes de tudo, como humano que pensa, age e sente, ser de direitos dentre os quais o direito de aprender em seu tempo com possibilidades de progressão com

---

<sup>14</sup> No Brasil diversos pesquisadores têm se ocupado em resgatar experiências em Ciclos de Formação Humana, dentre eles podemos destacar Barreto e Mitrulis (1999), Krug (2002), Arroyo (2002), Freitas (2003), Barretto e Sousa (2004), Mainardes (2007), Aguiar (2009).

apoio pedagógico, sem mencionar a ideia de reprovação por não aprender igual e ao mesmo tempo que o outro, considerando portanto as singularidades. (Prof.<sup>a</sup> Referência - Ano 2 A Ciclo da Infância em 25/07/2017)

Educação voltada para as necessidades da criança. Foi possível perceber a maturação de entendimento do Ciclo de Formação Humana nos depoimentos dos professores. Eles abordaram a importância de respeitar o tempo de cada criança, suas especificidades

O Ciclo de Formação Humana tem proporcionado ao aluno uma educação voltada para as suas necessidades cognitivas, físicas, afetivas e sociais. O aluno está sendo mais valorizado, passar mais tempo na escola proporciona para alunos e professores aproximações maiores principalmente nas relações interpessoais, no desenvolvimento da autonomia e amadurecimento dos alunos e nos aspectos cognitivos e comportamentais. (Prof.<sup>a</sup> Referência - Ano 1 B Ciclo da Infância em 25/07/2017)

Nesta proposta é oportunizado ao educando um tempo maior que visa a qualidade no processo de desenvolvimento, pois este é envolvido por vivências e situações de troca e relações diretas e indiretas dentro e fora da escola. A proposta vem sendo estudada e este processo bastante proveitoso. (Prof.<sup>a</sup> Referência - Ano 3 Ciclo da Infância em 25/07/2017)

Deixaram em evidência o quanto é necessário de romper com velhos paradigmas da prática pedagógica, sobretudo, a reprovação. Essas respostas no indicam os impactos na formação dos professores que participaram da implantação do CFH na Escola Tenente Wilson.

Trabalhar na escola em CFH tem proporcionado um reviver em minhas práticas pedagógicas, uma maior interação com os alunos, pensá-los de forma integral, oportunizando a eles uma vivência diferente da escola, escola essa que busca refletir suas ações diariamente e refazer suas praticas atendendo as especificidades de cada um. A proposta do CFH realmente valoriza o fazer pedagógico em sua amplitude, permitindo uma ação mais rica e próxima dos alunos. (Prof. Referência – Ano 1 Ciclo da Pré Adolescência em 25/07/2017)

Durante muito tempo ficamos avaliando febrilmente nossos alunos numa categoria excludente, classificatória e pontual. O objetivo era para ser a aprendizagem, a avaliação, entretanto o que conseguimos foi promover a defasagem idade-ano, a evasão escolar, a reprovação em massa e a desvalorização da escola. O CFH na minha ótica veio para promover uma educação responsável e democrática, uma educação de qualidade onde os alunos aprendam e se desenvolvam em sua plenitude. Apesar dos equívocos que ainda existem sobre a proposta, acredito que ela esteja libertando os alunos, permitindo que eles construam suas aprendizagens intelectuais e fortalecendo sua identidade de pertencimento a um grupo social ativo. Portanto acredito que essa práxis de inclusão social seja libertadora de conceitos pré-estabelecidos sobre o que é educar diante da real filosofia do aprender a ser e a se reconhecer nesse cenário de educação do século XXI, que nos convida a protagonizar juntos aos nossos alunos uma educação além

dos muros da escola. Uma educação onde um olhar diferenciado é o carro chefe da aprendizagem singular, plural, transformadora, eficaz, humanizadora e inclusiva. (Prof.<sup>a</sup> Referência - Ano 2 B Ciclo da Pré Adolescência em 25/07/2017)

Possibilidade de estudar as dificuldades enfrentadas pelas crianças e buscar soluções para o êxito de sua aprendizagem.

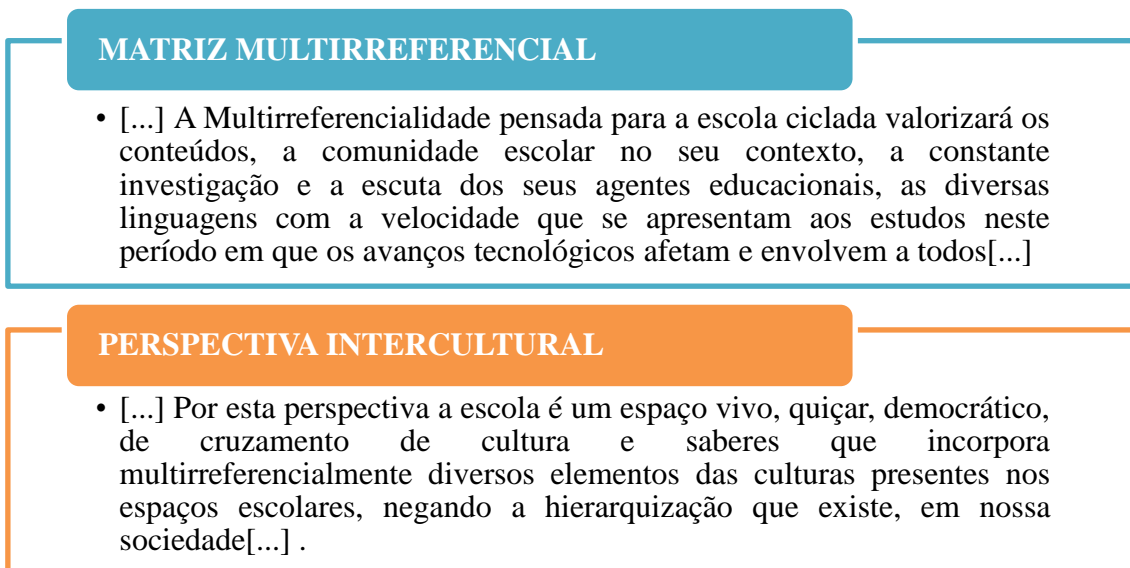
O CFH possibilita um olhar mais detalhado sobre o que o aluno sabe, como ele se desenvolve e o porquê das dificuldades de aprendizagens. Nesse processo, a criança é estudada, analisada e investigada a fim de descobrir o motivo que a impede de desenvolver suas habilidades e competência considerando seu tempo e seu perfil enquanto ser aprendiz. Ações são desenvolvidas com o intuito de ajudar a criança a resolver os seus problemas e concentrar-se nas atividades pedagógicas, ampliar seus conhecimentos, discutir temas atuais e, principalmente abordar assuntos que possam contribuir para a sua formação humana. (Prof. Referência – Ano 2 Ciclo da Pré Adolescência em 25/07/2017).

Durante todo o percurso que trilhamos juntos ficou visível o quanto os professores acreditaram na Proposta Curricular em CFH, ainda que muitas vezes inseguros com a prática, estavam conscientes do seu papel como agentes transformadores daquele espaço, e assim se dedicaram e se dispuseram a fazer sempre o melhor.

A Proposta apresenta alguns aspectos importantes que merecem ser destacados, a exemplo das cinco âncoras que dão sustentação e embasamento teórico para a sua concretização no “chão da escola”. São elas:

#### 4.2.1 - AS ÂNCORAS DA PROPOSTA

Figura 4 – As Âncoras da Proposta Curricular 2013



### ESTRUTURA POR EIXO TEMÁTICO

- [...]Esta estrutura possibilita articulações entre as áreas de conhecimento com menor fragmentação o que será útil para o desenvolvimento das competências necessárias para a formação do estudante. [...] os conteúdos serão definidos a partir de temas ligados ao Eixo. Assim os conteúdos serão dos Eixos e não das disciplinas[...].

### PEDAGOGIA POR PROJETO

- [...] A pedagogia por projeto possibilita desenvolver atividades que permitem a contribuição de diversas áreas do conhecimento em favor da compreensão de um conteúdo levantado pelos estudantes e professores. Nesta metodologia os conteúdos são organizados em torno de questões que permitem sua re-significação no interior do processo ensino-aprendizagem [...].

### VALORIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE

- [...] Com esta perspectiva, o espaço escolar como *locus* construtor de identidade e subjetividades e propiciador de experiências, exigira um diálogo – amoroso, árduo, horizontal, doloroso, prazeroso, de esperança, de confiança, e de paciência – que propicia o tempo adequado a todos, possibilitando assim, o direito a aprendizagem[...].

Fonte: Proposta Curricular de Irecê, 2013, p. 12-16.

Outro aspecto que merece destaque é como o documento aponta a tecnologia, a gestão e planejamento, a avaliação, a educação especial e a educação do campo como estruturantes responsáveis pela sustentação da organização em ciclos. Apresentamos na figura abaixo de maneira sucinta a proposta de cada um deles.

#### 4.2.2 - OS ESTRUTURANTES DA ORGANIZAÇÃO EM CICLOS

Figura 5 – As Âncoras da Proposta Curricular 2013

### EDUCAÇÃO ESPECIAL

- [...] Cada instituição escolar deve incluir nos seus projetos educativos adaptações relativas ao seu processo de ensino e aprendizagem, de caráter organizativo e de funcionamento, para atender as necessidades educativas especiais de crianças e jovens, com vista a assegurar sua maior participação, levando em consideração o grupo em que estão inseridos e a comunidade em geral[...].

### EDUCAÇÃO DO NO CAMPO

- [...] o campo de Irecê é visto não apenas como um perímetro geográfico, mas como espaço de diferentes possibilidades de produção de vida, de cultura, de relações com a natureza, homens, mulheres, crianças, adolescentes e jovens. Estas relações são potencializadoras da ação educativa, interativa e social. Garantem aos estudantes que vivem no campo a aquisição de saberes múltiplos. Saberes esses que consideram e valorizam a cultura local, regional e universal, oportunizando a estes estudantes a aquisição dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade[...].

### TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

- [...] Pensar as tecnologias numa perspectiva estruturante engloba a instrumentalidade – pois é necessário saber operar os equipamentos – mas ultrapassa-a. As TIC estarão presentes no currículo como um todo, perpassando diversos componentes curriculares, diversas atividades, introduzindo novos desafios, mexendo com as relações cotidianas, favorecendo a construção de conhecimento[...]

### GESTÃO DO PLANEJAMENTO

- [...] Nesta proposta o papel da gestão é estar bem sincronizado com a sala de aula e cabe ao gestor através de relatórios, observações, conversas, dinâmicas reuniões etc. interpretar a escola e, com este conhecimento mobilizar, junto aos membros da comunidade escolar, intervenções administrativo-pedagógicas que satisfaçam as necessidades de ensino e da aprendizagem[...].

### AVALIAÇÃO

- [...] Considerando ser extremamente importante o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, na escola ciclada a avaliação diagnóstica antecipa de forma prévia as dificuldades apontadas pelos estudantes, favorecendo ao professor conhecer as limitações e dificuldades e o aprendizado adquirido pelo estudante, conduzindo a reflexão e o replanejamento das ações didáticas[...].

Fonte: Proposta Curricular de Irecê, 2013, p. 22-39.

Consideramos a sugestão de um plano didático de apoio e a jornada ampliada como importantes alternativas de acompanhamento aos alunos que necessitem de atendimento as dificuldades de aprendizagem no campo cognitivo, conforme propõe o Art. 34 da LDB:

**Art. 34.** A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

**§2º** O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Deste modo, a Proposta faz referência à educação em tempo integral para os alunos que necessitem de tempo e espaços diferenciados para seu desenvolvimento e preconiza a progressiva implantação da ampliação do tempo de permanência na escola para o Ensino Fundamental previstas na Meta 6 do Plano Nacional de Educação e do Plano Municipal de Irecê.

Por fim, compreendemos que a Proposta é um documento rico de informações, significados e sentidos, com fortes características filosóficas. No entanto, sob a perspectiva da sua implementação, há necessidade de proposições que ofereçam aos professores os subsídios necessários para que a efetivação do documento aconteça de forma responsável e consciente nas escolas.

Diante do exposto, podemos dizer que sentimos falta no documento de um cronograma das etapas para a implantação e implementação da Proposta, não como algo prescritivo, mas como sugestões que apontassem as possibilidades para que o documento chegasse no “chão da escola”. A gestão da aprendizagem e a formação continuada foram dois tópicos que pontuamos como insipientes, pela ausência de referenciais teóricos que fundamentasse a discussão do texto.

Contudo, podemos considerar que a Proposta Curricular da Rede de Irecê é um documento que nos convida a sonhar com uma educação mais humanizada e emancipadora, e que a mesma mostra os caminhos das possibilidades para que isso aconteça.

#### 4.3 – OS CAMINHOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR ORGANIZADA POR CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NA ESCOLA TENENTE WILSON.

A escola organizada por Ciclo de Formação Humana só é possível se construí-la com muita paixão: só é possível entendê-la se vermos sob este prisma. Este enfoque nem sempre possui a lógica positiva da ciência tradicional; mas possui a “lógica” da existência, isto é carregada de utopia, de sonhos e de esperança.

Andrea Krug, 2006.

É exatamente sob o prisma da paixão, do encantamento, dos sonhos e da esperança que iremos estudar os caminhos da implementação da Proposta Curricular em Ciclo de Formação Humana na Escola Tenente Wilson. No entanto, sem perder de vista a sensatez da realidade, a

fim de buscarmos nesta travessia mecanismos que possam contribuir com o processo da efetivação do documento curricular de 2013 para toda a Rede.

Como nos mostra o contexto histórico da Educação de Irecê, o movimento da implementação curricular no ano 2000 aconteceu de forma como apresenta a expressão inglesa top-down, ou seja, “de cima para baixo”, a partir dos estudos realizados, constatamos que implementar uma proposta curricular de forma a promover melhorias na qualidade da educação de um município não se apresenta como uma tarefa simples, nem tão pouco impossível. Para tanto, é necessário que o educador se aproprie do processo, se encante e acredite que é possível construir uma escola voltada para a promoção plena do sujeito.

E foi por acreditar nesta escola que nós duas, eu e Janaina, nos encontramos em uma intersecção do caminho, chamada de Segunda Turma de Especialização em Currículo Escolar (2014-2016). Com o objetivo de conhecer melhor a Proposta Curricular da Rede e contribuir para o seu processo de implementação, eu atuava como coordenadora técnica geral da Rede passei a fazer parte da equipe de orientação local da turma e Janaína que coordenava a Escola Nossa Senhora Aparecida, foi aprovada como cursista. Foram ofertadas 70 vagas, entretanto, o número de professores inscritos foi insuficiente, então, com o convênio UFBA/IRECÊ, foi realizado um termo de cooperação entre os municípios do território de Irecê: Barra do Mendes, Lapão, Ibititá e João Dourado para que seus professores efetivos pudessem cursar a Especialização em Currículo Escolar.

Esta segunda turma de Especialização em Currículo Escolar (2014-2016), orientada no trabalho de conclusão do curso pela Professora Dr<sup>a</sup> Giovana Cristina Zen, apontou alguns aspectos não contemplados no documento formulado pela primeira turma e, com isso, escreveu um Plano de Implementação da Proposta Curricular para o município de Irecê, o qual apresenta um cronograma de ações, sugerindo iniciar o processo em escolas pilotos.

A escolha das escolas piloto foi um momento importante na elaboração do Plano de Implementação, afinal o município possui 36 escolas e pensar em critérios para a seleção destes espaços necessitou do olhar experiente da orientadora. Giovana Zen provocou-nos a refletir sobre os espaços educativos da Rede e quais seriam as escolas que mais necessitavam de intervenções. Naquele momento foi estranho pensar a partir deste foco. Nosso olhar esteticamente exigente sempre vislumbra uma escola bonita, perfeita e com estruturas físicas



em bom estado. Imaginamos que para receber uma proposta nova, o espaço físico precisaria também ser novo.

Assim, a primeira ideia foi de tomar como parceira a Escola Parque, por ser uma escola que tem a infraestrutura ampla, arejada e principalmente porque naquele mesmo período (2015), estava sendo totalmente adaptada para funcionar a primeira escola de tempo integral do município. Pensamos ser atrativo trabalhar com aquela escola linda, com educadores gabaritados, mobiliários novos e adaptados, espaços físicos suficientes para atender as demandas dos ambientes de aprendizagens<sup>15</sup>, banheiros com chuveiros elétricos e vestuário, colchonetes, um aparato tecnológico e bibliográfico, brinquedos e materiais pedagógicos suficientes para assegurar um bom funcionamento da jornada ampliada.

Entretanto, fomos logo convidadas a “pisarmos os pés no chão” e pensarmos além, a orientadora sugeriu que analisássemos o perfil da Rede e a suposta reação dos educadores se esta Proposta desse certo ou não. Lembrando que se caso a escola Piloto escolhida fosse a Escola Parque, a Rede talvez concluísse que a estrutura foi um fator preponderante e se não desse certo nessa escola tão equipada, o questionamento seria “onde mais haveria de dar?” Desse modo, o histórico de descrenças no novo poderá ser um fator crucial na possibilidade de implementar e promover inovações curriculares pelo simples fato de sermos reducionistas, as falas podem ser previstas “se fosse uma Proposta Curricular viável teria dado certo, pois a escola tem tudo pra dar certo” e assim retornaremos as nossas salas de aulas com as mesmas práticas do século passado, sem perspectivas de mudanças.

Por outro lado precisávamos considerar se a proposta desse certo em um contexto de precariedade corria-se o risco de tirar a responsabilidade do poder público por maior investimento na infraestrutura das escolas.

Nesta construção e desconstrução de hipóteses do que poderia ou não acontecer no processo de implementar a Proposta, surgiu a ideia de pesquisarmos os espaços que possuem históricos de insucessos e fracassos escolares nos vários segmentos e modalidades (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação do Campo e EJA) a partir do olhar das avaliações externas promovidas pelo MEC, para aferição do IDEB.

---

<sup>15</sup> Ambientes de aprendizagens são espaços diferenciados dentro da escola, sugeridos pela Proposta curricular 2013 para atender aos alunos que tem necessidades da jornada ampliada.

A escolha das escolas piloto para a implementação da proposta Ciclo de Formação Humana foi baseado nos índices mais baixos relacionados ao IDEB de 2013.

Na Rede Municipal de Educação de Irecê as escolas com os índices mais baixos são: No ciclo da Infância II - Escola Rural do Angical e Escola Municipal Tenente Wilson, no Ciclo da Pré-adolescência e adolescência - Escola Rural José Francisco Nunes e no Ciclo da Juventude e Maturidade a Escola Municipal Joel Americano Lopes. Para o Ciclo da Infância I a escola piloto escolhida foi a Escola Municipal Nossa Infância por ser uma instituição apenas de educação infantil e não ter nenhuma ligação a Entidades Filantrópicas como as demais. (PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR EM CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA, 2016, p.33-34)

A versão final do documento foi entregue a Secretaria de Educação em abril de 2016, período em que eu havia assumido a gestão da Educação Municipal. Então, ciente da importância deste documento para a Rede, após analisá-lo com a equipe técnica pedagógica, encaminhei para a Secretaria de Planejamento e Administração o levantamento das demandas necessárias para a implementação da Proposta Curricular nas cinco escolas sugeridas no Plano, para que os técnicos responsáveis calculassem os impactos financeiros e a sua viabilidade para iniciar em 2017. Uma vez que o ano de 2016 já tinha sido planejado para acontecer as formações sobre o Ciclo de Formação Humana.

Diante do resultado apresentado pelos técnicos administrativos, a Secretaria de Educação teve que optar inicialmente por apenas duas escolas. Uma, a Escola Tenente Wilson, pois além dos critérios já apresentados no Plano de Implementação, é uma escola que apresenta um histórico de altos índices de indisciplina e busca construir sua identidade, uma vez que a mesma sempre teve uma excessiva rotatividade de ofertas dos diferentes segmentos e modalidades da Educação Básica.

A outra foi a Escola Municipal Marcionílio Rosa que apesar de não ter sido apontada no Plano, já existia uma expectativa por partes dos professores, que estudavam a Proposta desde 2015 quando a professora Graciete Dourado, Mestre da primeira turma do Mestrado Profissional UFBA/Irecê, assumiu a gestão e passou a oferecer formações sobre a Proposta Curricular em Ciclo de 2013.

Então após as definições das primeiras escolas piloto, a Secretaria de Educação proporcionou um encontro entre os gestores e coordenadores das duas escolas, a fim de socializar as dificuldades e expectativas. Enquanto a Escola Marcionílio Rosa apresentava um quadro favorável de aceitação e interesse nas proposições do documento, na Escola Tenente Wilson,

os professores do Ensino Fundamental I não aceitaram o desafio de vivenciar a implementação da Proposta, se recusavam a participar das formações e alegavam que iriam solicitar remoção do quadro da escola em 2017, isso porque estes profissionais já tinham muitos anos de serviços prestados à educação do município e já falavam em aposentadoria, conforme os registros da equipe gestora 2016.

No entanto, as formações ganharam forças deixando de acontecer apenas nas escolas escolhidas e passando a acontecer também nos encontros mensais do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC<sup>16</sup> para todos os professores do Fundamental I com as coordenadoras técnicas da Secretaria de Educação e aos poucos iam surgindo professores e professoras que queriam fazer parte da história da implantação do nosso documento curricular.

Convém ressaltar que a formação oferecida foi essencial para reelaborar o PPP e o Regimento Interno das duas escolas sob a perspectiva da Proposta Curricular em Ciclo de Formação Humana. Os próximos passos tinham sido pensados na estruturação das âncoras a partir dos eixos temáticos, a fim de substituir a organização fragmentada das disciplinas, formações com as secretárias escolares para adaptação dos documentos de matrículas, transferências, cadernetas, enturmação, entre outros.

Com a mudança de governo municipal, as políticas públicas da educação sofreram algumas discontinuidades. A nova gestão considerou as atividades que já haviam sido desenvolvidas na Escola Tenente Wilson, porém não deu prosseguimento ao processo que estava acontecendo na Escola Marcionílio Rosa, substituindo-a pela Escola Parque Municipal de Tempo Integral Ineny Nunes Dourado.

Assim, em respeito ao processo que vinha acontecendo em 2016, delimitamos a Escola Municipal Tenente Wilson Marques Moitinho, como o nosso campo de pesquisa, por isso ela se tornou um ambiente de observações e inspirações para o desenvolvimento do Projeto de Intervenção em toda a Rede.

---

<sup>16</sup> Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

## 5. UM OLHAR SOBRE O CENÁRIO DA NOSSA CAMINHADA

O olhar que quer ver também quer saber e pensar,  
até porque tem sua atenção concentrada no objeto de reflexão.

(GHEDIN E FRANCO, 2011, p. 75)

Figura 6 – Entrada da Escola Tenente Wilson



Foto: Deise Pimentel Amaral Magalhães (Abril de 2017)

Retomamos a nossa caminhada, lançando o olhar, aquele olhar que segundo Novaes (1997, p. 9) “deseja sempre mais do que o que lhe é dado a ver” para o cenário que nos cerca, onde até pouco tempo era apenas mais uma escola da Rede Municipal de Irecê. Então, a Escola Tenente Wilson, localizada no Centro da cidade, na Rua São Francisco S/N, Bairro Coopirecê que atende crianças e pré-adolescentes de 6 a 11 anos, sendo ao todo 198 estudantes matriculados nos Ciclos da Infância II e no Ciclo da Pré-Adolescência, passa a ser o nosso “objeto de reflexão” (GHEDIN E FRANCO, 2011), ou seja, a nossa “Região de Inquérito” (MACEDO, 2004).

Fundada em 1982, com o objetivo de oferecer educação à sua comunidade, que era vítima de preconceitos pela grande quantidade de bares e prostíbulos, conforme consta no contexto histórico registrado no Projeto Político Pedagógico da escola,

A sua localização é privilegiada, pois se situa no centro da cidade. Foi fundada na década de 80, mais precisamente em 1982, com o objetivo de oferecer educação a população do seu entorno, que era estereotipado e vítima de preconceitos advindos da cultura social e reprodução de postura, visto que a cultura de bares e prostíbulos era comum nas ruas que formavam o seu entorno, ou seja, existia um centro de prostituição, no qual as crianças conviviam com brigas, bebedeiras e abandono. (PPP DA ESCOLA TENENTE WILSON, 2016 p 06).

A escola funcionou durante anos atendendo a estas crianças e se tornou alvo de discriminação da sociedade, suscitando a resistência das famílias locais na procura de matrículas. A partir de 1997, foram várias tentativas da gestão municipal da educação, a fim de reverter esta situação. A escola que até então só atendia os primeiros anos do Ensino Fundamental, passou a atender os anos finais e a Educação de Jovens e Adultos e se tornou um espaço de formação para os professores da Rede, contudo, permanecia a resistência pela busca de matrícula.

Em 2007, a escola passou por uma nova organização voltando a atender apenas os anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, a demanda municipal de matrícula nos anos finais começou a crescer, ocasionando superlotação nas salas de aulas das escolas que atendiam a este público. Frente ao problema, a Secretaria de Educação revoga a decisão que fora tomada em 2007 e publicada na Portaria de Matrícula nº 01 de 2012, a orientação que a Escola Tenente Wilson voltaria a atender os anos finais do Ensino Fundamental. Estas constantes alternâncias contribuíram com a crise de identidade da escola.

A mesma organização estabelecida no ano 2012 perdurou até o ano de 2016, atendendo aos dois segmentos, no turno matutino, os anos finais do Ensino Fundamental, com um quadro de professores especialistas, licenciados nas áreas das ciências exatas e humanas, e, no vespertino, os anos iniciais, com um quadro de professores com 40% graduados em Pedagogia, 60% com a formação apenas em magistério.

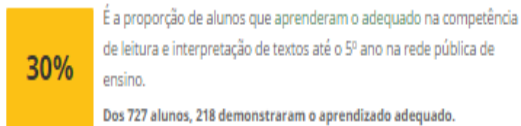
Entretanto, este ano, 2017, com a implantação da Proposta Curricular, o cenário da escola muda mais uma vez, pois deixa de atender os anos finais do Ensino Fundamental, reduzindo o número de alunos de 380 para 198 e passa a oferecer educação em tempo integral para estas crianças. É *mister* ressaltar que apenas duas professoras da escola, aceitaram o desafio de fazer parte do processo da implementação, os outros professores tiveram seus pedidos de remoção atendidos. Portanto, vivenciamos durante os momentos de observações as diversas mudanças no quadro de professores da escola, que atualmente é formado por professores graduados e pós-graduados, professores estes que abraçaram a causa da escola piloto e acreditam que a mudança é possível.

Como já mencionamos, a segunda turma de Especialização em Currículo Escolar indicou no Plano de Implantação da Proposta Curricular, a Escola Tenente Wilson para ser uma das escolas piloto. Isso porque de acordo com os dados de 2013, apenas 30% das crianças da

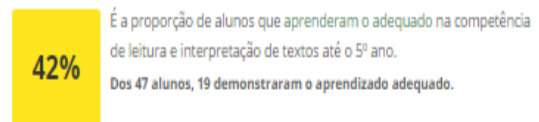
Escola Tenente Wilson chegavam ao 5º ano com as competências mínimas de leitura e interpretação e, em matemática. Embora os últimos resultados tenham apresentado um pequeno avanço, podemos observar que os dados mostram o quanto ainda é necessário avançar, conforme observado na imagem abaixo:

Figura 7 – Resultado da Prova Brasil na Escola Tenente Wilson, segundo os descritores do IDEB. À esquerda, dados de 2013 e à direita dados de 2015.

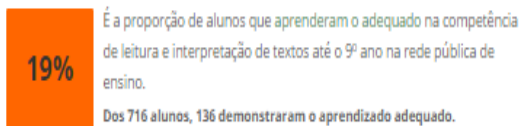
#### Português, 5º ano



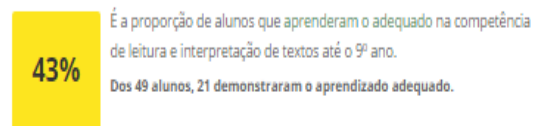
#### Português, 5º ano



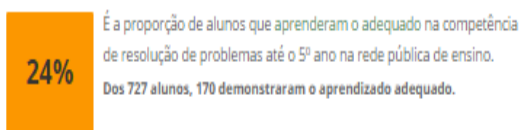
#### Português, 9º ano



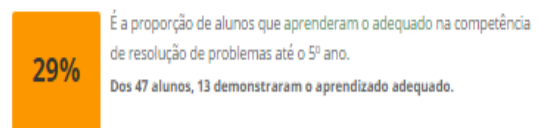
#### Português, 9º ano



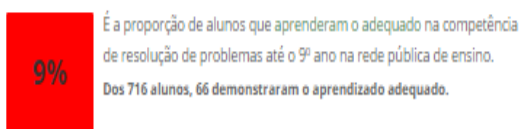
#### Matemática, 5º ano



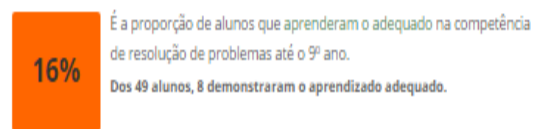
#### Matemática, 5º ano



#### Matemática, 9º ano



#### Matemática, 9º ano



Fonte: <http://www.qedu.org.br/escola/130323-escola-tenente-wilson-marques-moitinho/aprendizado>. <acessado em março de 2017>.

Acreditamos que este pequeno avanço demonstrado nos dados acima, tenha sido reflexo da atenção que os alunos e toda equipe escolar passaram a receber a partir de 2013, das parcerias intersetoriais que a Secretaria de Educação fez com a Secretaria de Saúde, Secretaria de Cultura, Secretaria de Assistência Social, Ponto de Cultura e Praça CEU (Centro Esportivo de Arte e Cultura).

Contudo, a Escola Municipal Tenente Wilson ainda possui resultados muito abaixo da média desejada e projetada pelo município. Apesar de nos últimos anos ter apresentado avanços,

tanto nas Avaliações Internas da Rede (Avaliação realizada pela Secretaria Municipal de Educação), como também nas Avaliações Externas (Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA e Prova Brasil), e no resultado do IDEB de 2015, que passou de 3,6 para 4,9, compreendemos que muito mais importante que avançar nestes índices é propiciar uma escola em que possamos perguntar aos nossos educandos não apenas o que eles aprenderam, mas o que eles viveram e assim os resultados aparecerão não só no ranking da Educação, mas substancialmente na vida de cada um deles.

Para tal, é necessário que a equipe escolar esteja engajada e atenta aos pressupostos de uma escola organizada em Ciclo de Formação Humana como sugere Krug (2006, p. 113),

Sua gestão é exercida coletiva e democraticamente; o currículo e a avaliação escolar passam a ser discutidos com toda a comunidade; as regras de convivência devem ser instrumentos para a construção da autonomia; crianças e adolescentes de classes populares passam a ser consideradas em seus saberes e a exercer potencialidades, superando a reprovação como um dos instrumentos que levam a não aprendizagem e, por consequência, ao afastamento escolar. (KRUG, 2006, p. 113).

É possível perceber o engajamento da nova equipe da Escola Tenente Wilson que, mesmo cientes dos diversos desafios que enfrentarão, estão dispostos a romper com os velhos paradigmas.

Um dos grandes desafios que a equipe tem enfrentado é a dificuldade com a estrutura física da escola. O pátio dá acesso a quatro salas de aula grandes; uma sala pequena que atende as demandas da secretaria e direção; a cantina e um espaço onde está sendo usado para guardar os instrumentos musicais. Estes ambientes fazem parte da construção inicial da escola, uma vez que a mesma foi construída em várias etapas, transformando a estrutura da escola em um verdadeiro labirinto.

A imagem abaixo mostra o aglomerado dos espaços que foram construídos no decorrer dos anos.

Figura 8: Vista aérea da Escola M. Tenente Wilson



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/E.M.+Tenente+Wilson/@-11.3054109>

Os dois corredores em ambos os lados do pátio dão acesso a outras salas que foram construídas posteriormente. Nestes espaços funcionam a biblioteca, sala de professores, sala multifuncional, laboratório de informática, banheiros e mais três salas de aulas. Estas salas construídas sem planejamento não apresentam apenas um problema de estrutura física, mas também à rede elétrica da escola, incompatível para o espaço, o que impossibilita a climatização das salas de aula e o uso do laboratório de informática.

Como a maioria das escolas públicas, a estrutura física da escola Tenente Wilson ainda não atende as necessidades de uma escola de tempo integral, portanto, a escola improvisa o momento do almoço no pátio e até mesmo na própria sala de aula. Não há banheiros suficientes para oferecer banhos aos alunos que chegam às 7h30min e saem às 17h, porém estão sendo construídos.

Apesar das dificuldades na infraestrutura, todos os espaços da escola foram reconhecidos como ambientes de aprendizagens. Desde o portão da entrada, ao pátio, cantina e salas de aula. Segundo Ribeiro (2004, p. 103) [...] o espaço escolar é visto como uma fonte de experiências e de aprendizagem que, em sua materialidade, está impregnado de signos, símbolos e marcas que comunicam e educam; a sua produção, distribuição, posse e usos têm um importante papel pedagógico. É nesta perspectiva, que a equipe desta escola piloto tem transformado a rotina da escola, ressignificando os ambientes e as posturas dos educadores.

Desse modo iremos apresentar alguns destes espaços. O pátio, além de ser utilizado para as refeições, é o espaço onde acontecem também os eventos, reuniões com as famílias e as culminâncias de projetos. Como mostram as imagens abaixo. À esquerda o pátio da escola organizado para os momentos das refeições e à direita, no mesmo espaço, os alunos assistindo a uma apresentação da culminância do Projeto Poeta na Escola.



Figura 9 – Refeitório adaptado no pátio



Fotos: Janaina Nogueira de Souza (Abril de 2017)

Figura 10 – Apresentação no pátio



É perceptível o quanto os educadores da escola piloto tem buscado adequar as atividades às necessidades dos alunos, contextualizando saberes de maneira afetiva e valorizando o direito que cada criança tem em aprender.

O espaço onde funcionava o arquivo morto da escola foi transformado na sala do Projeto de Música Sucatocando, um dos ambientes preferidos dos alunos, apesar de ser um espaço extremamente pequeno, é carregado de sentidos e significados para as crianças, pois é ali que elas guardam os seus instrumentos musicais que confeccionam com sucatas.

Os alunos da Escola Tenente Wilson têm sido convidados para apresentar o projeto de música em várias escolas municipais e também nos eventos da Rede. As imagens abaixo mostram o espaço onde eles guardam os instrumentos confeccionados por eles, na foto à esquerda. Na foto à direita os alunos se apresentando no evento da Escola Tenente Wilson.

Figura 11 – Espaço do Projeto Sucatocando



Figura 12 – Apresentação no pátio



Fotos: Janaina de Souza Nogueira (Março de 2017)

Os espaços externos outrora esquecidos foram transformados em ambientes de aprendizagem, onde os professores realizam aulas diversificadas. Ao lado esquerdo, a imagem nos mostra os alunos jogando xadrez embaixo das árvores que ficam na entrada interna da escola e ao lado direito, o espaço entre uma sala e outra é constantemente lembrando para expor atividades.

Figura 13 – Entrada da Escola



Figura 14 – Espaço entre uma sala e outra



Fotos: <https://www.facebook.com/Escola-Municipal-Tenente-Wilson-Marques-Moitinho-15932>

Apesar da precariedade na infraestrutura, os professores da Escola Municipal Tenente Wilson conseguiram realizar projetos significativos em parcerias com a coordenação pedagógica, buscando organizar o tempo e o espaço para que as atividades extraclases não interferissem nas atividades que aconteciam dentro das salas de aula e em diversos momentos estas ações eram realizadas de maneira coletiva proporcionando um ambiente interativo.

Assim concluímos a partir do contexto escolar observado que as ações realizadas pelos professores no ano letivo de 2017 foram tentativas de ressignificar os ambientes, a fim de atender os objetivos planejados conforme a necessidade de cada criança e pré-adolescente.

Para uma melhor compreensão e organização dos dados coletados, dividimos este capítulo em quatro subtópicos, o primeiro denominado: “E no mesmo caminho... A outra parte do cenário e suas representações” o qual apresentamos os ambientes de aprendizagem, onde as atividades acontecem sempre à tarde, turno oposto às atividades das salas referências, nomenclatura dada às salas de aulas que desenvolvem um trabalho voltado para os conteúdos obrigatórios dos eixos temáticos da Proposta Curricular 2013, ou seja: Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias e

Estudos Literários; o segundo: “Sala de Referência x Ambientes de Aprendizagem”, onde descrevemos as inquietações dos professores acerca destes dois espaços; o terceiro sub tópico: sucintamente apresentamos os “Atores que trilharam conosco” e o quarto subtópico: O Ciclo de Formação Humana na Escola de Tempo Integral, que traz o olhar dos professores sobre estes dois conceitos.

### 5.1 – E NO MESMO CAMINHO... A OUTRA PARTE DO CENÁRIO E AS SUAS REPRESENTAÇÕES

Os caminhos que conduzem o homem ao saber são  
tão maravilhosos quanto o próprio saber.  
Johannes Kepler

E assim vamos seguindo nesta caminhada, tentando educar o nosso olhar pra ler o cenário que nos está posto e as suas representações. Para Ghedin e Franco (2011, p. 73), “Educar o olhar significa aprender a pensar sistemática e metodicamente sobre as coisas vistas. Portanto, exige muito mais do que “ver” as coisas; implica perceber o que elas são e por que estão sendo do modo em que se apresentam.”. Nessa perspectiva, apresentaremos a outra parte do cenário, onde quatro novos espaços se destacam, dando ainda mais vida, cor e som a escola.

Ampliar os tempos e espaços escolares numa perspectiva de Ciclos de Formação Humana tem sido um desafio para toda a equipe da Escola Tenente Wilson. Apesar da estrutura física inadequada e da escassez de materiais apropriados para atender as demandas propostas pela jornada ampliada, os quatro novos espaços têm fomentando nas crianças o desejo em aprender, conforme nos orienta Libâneo (2002),

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de reconhecer valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas. (LIBÂNEO, 2002, p. 7)

Durante o período de visitas, observamos nestes novos espaços nomeados de *ambientes de aprendizagens*, como os professores têm proporcionado momentos de descobertas e de autonomia aos educandos, instigando a curiosidade e o desejo de transformação da realidade, valorizando a diversidade e o respeito à vida, refletindo sobre o seu papel e suas ações dentro e fora da escola.

Estes ambientes de aprendizagem receberam nomenclaturas específicas às atividades desenvolvidas. Sendo assim, temos o Ambiente de Aprendizagem e Tecnologia; Ambiente de Aprendizagem de Arte e Desenvolvimento Humano; Ambiente de Aprendizagem do Corpo e o Ambiente de Aprendizagem de Música.

### 5.1.1 - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS

Segundo a Proposta Curricular em Ciclo de Formação Humana do município de Irecê, as tecnologias precisam ser pensadas numa perspectiva estruturante englobando a instrumentalidade,

“É necessário saber operar os equipamentos, mas ultrapassa-a. As TICs estarão presentes no currículo como um todo, perpassando diversos componentes curriculares, diversas atividades, introduzindo novos desafios, mexendo com as relações cotidianas, favorecendo a construção do conhecimento.” (PROPOSTA CURRICULAR PARA O MUNICÍPIO DE IRECE, 2013, p. 23).

Portanto, no espaço denominado de Ambiente de Aprendizagem e Tecnologia, o professor desenvolve diversas atividades voltadas para que as crianças possam elaborar hipótese de compreensão da funcionalidade e do uso social de cada tecnologia: celular, data show, TV, notebook, ex-box, som, entre outros. Para o professor deste Ambiente,

O Ambiente de Aprendizagem e Tecnologias (AAT) aparenta ser bastante promissor estimulando a participação de qualidade impar por parte dos estudantes. Tenho apreciado cada vez mais a maturidade apresentada pelos alunos do Tenente Wilson, poucas foram às vezes que observei as crianças responderem tão bem ao “estado imaginativo”. Foram além, apreciaram e desejaram outras vezes. (Depoimento do professor de AAT, professor do município desde 2012).

Figuras 15 e 16 – Ambiente de Aprendizagem em Tecnologia



Fotos: Janaina Souza Nogueira (Março de 2007)

Um dos objetivos do plano de trabalho do professor é transformar os momentos de aprendizagens tecnológicas em aulas prazerosas onde os alunos consigam construir sua autonomia e protagonismo, incentivando o interesse pela escola e desenvolvendo-se de maneira integral nas diversas áreas do conhecimento.

### 5.1.2 - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM MÚSICA

O espaço denominado de Ambiente de Aprendizagem em Música, além de proporcionar o contato do aluno com a música, estimular o desenvolvimento de habilidades para ouvir, pensar, criar e sentir, também mostra que cada aluno tem diversidade de habilidades, seja tocando, cantando, compondo ou produzindo instrumentos com materiais recicláveis de maneira que todos participam. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (2001, p. 77), “para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.” Nessa perspectiva, os educandos são coautores do processo de ensino e aprendizagem, o professor do Ambiente de Aprendizagem em Música explica,

Com a participação de todos, formamos um grupo musical com um nome ligado ao meio ambiente, cada grupo com quatro a seis, membros, que a parte de então me ajudam nos ensaios das músicas, pois, cada turma ficou com uma música neste trimestre, e na tentativa de ensaiar com os outros que tiveram dificuldades, com os instrumentos ou cantar a música, há um envolvimento de todos. (Depoimento do Professor A. A. M, professor do município desde 2014).

Figura 17 – Aula do Professor de Música



Figura 18 – Apresentação do Sucatocando



Fotos: Janaína Nogueira (Abril/Setembro, 2017)

O objetivo do Ambiente de Aprendizagem em Música vai além de ensinar as cifras musicais para as crianças, este espaço busca proporcionar o desenvolvimento das sensibilidades sonoras, estimulando a criatividade para que elas possam compor músicas, poesias, paródias e com sucatas confeccionar instrumentos que produzem sons, ao tempo em que trabalha a consciência ambiental.

### 5.1.3 - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DE ARTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A proposta do Ambiente de Arte e Desenvolvimento Humano é propiciar aos alunos atividades voltadas ao respeito à dimensão social das diferentes manifestações artísticas e culturais, conforme o PCN em Ação de Arte,

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PARÂMETRO CURRICULARES NACIONAIS, 2001, P.19).

Neste contexto, o ensino da arte envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos que aproximam os indivíduos de culturas diversas, os ajudando a compreender as diferenças e semelhanças nas concepções artísticas, visando criar sentidos e significados ao desenvolvimento humanos. Ainda segundo o PCN em Ação de Arte (2001, p. 21), “As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, sobre a arte de outras culturas.”

A professora deste Ambiente, nos chama a atenção para os pequenos detalhes que fazem uma grande diferença em uma aula de Arte, que é o cuidado com o material e com o patrimônio público.

A princípio foi difícil fazer com que alguns alunos seguissem as regras, por causa da indisciplina. Hoje fico feliz ao ver o avanço da grande maioria em organizar os materiais, devolver o que foi emprestado, deixar a sala limpa, não riscar as mesas, o cuidado com seu material e o do outro. São pequenos

detalhes que fazem a diferença. (Depoimento da Professora do Ambiente de Aprendizagem de Arte e Desenvolvimento Humano, professora do município, desde 2001)

Figuras 19 e 20 – Aulas no Ambiente de Aprendizagem de Arte e Desenvolvimento Humano



Fotos: Deise Pimentel Amaral Magalhães (Março, 2017).

De acordo o plano de trabalho do Ambiente de Arte e Desenvolvimento Humano, suas atividades deverão ser embasadas no tripé Proposta, Processo e Produto que segundo a professora, significa dar vida aos objetos e elementos existentes ao nosso redor. De modo que nesse universo artístico a professora propõe aos alunos transformar e ver o mundo ao seu redor como obras de arte. Assim pedras, folhas, papel, frutos, areia, sementes, materiais recicláveis, tecidos e até mesmo o corpo e a imaginação são ferramentas para dar sentido as suas aulas/oficinas.

#### 5.1.4 - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DO CORPO E MOVIMENTO

A proposta do Ambiente de Aprendizagem do Corpo e Movimento é oportunizar momentos de autoconhecimento, já que toda ação humana envolve a atividade corporal. De acordo o PCN em Ação de Arte (2001, p. 67), a criança “se movimenta não só em função de respostas funcionais, mas pelo prazer do exercício, para explorar o meio ambiente, adquirir melhor mobilidade e se expressar com liberdade.” Sendo assim, através do movimento, a criança busca não só o conhecimento de si mesma, mas também do meio em que está inserida, desenvolvendo as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas.

Figuras 21 e 22 – Aulas no Ambiente de Aprendizagem Corpo e Movimento



Fotos: Janaína de Souza Nogueira (Março de 2017)

As aulas nos ambientes apresentados acontecem todos os dias no turno vespertino, a partir das 13:30h. Cada turma participa diariamente de dois ambientes, após cumprir as atividades das salas de referências (antigas salas de aula com professores regentes) no turno matutino nos horários de 7:30h às 11:30h, em seguida os alunos cumprem a rotina do banho, almoço, descanso e das aulas nas oficinas do Programa Novo Mais Educação<sup>17</sup>.

O horário do almoço e descanso dos alunos começa às 11:30h e vai até às 12:40h. Durante este período quem assume as turmas são os monitores do Programa Novo Mais Educação, após este momento, os alunos são organizados em grupos e encaminhados para os ambientes onde acontecem as oficinas de Dança, Esporte, Capoeira, Apoio pedagógico de Português e Apoio pedagógico de Matemática até às 13:30h.

## 5.2. – SALA REFERÊNCIA X AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Os professores das Salas Referências trabalham com os quatro eixos temáticos da atual Proposta Curricular: Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias e Estudos Literários. Estas aulas acontecem

<sup>17</sup> O Programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, é uma estratégia do Ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola.



no turno matutino e semanalmente eles têm um dia para realizar o planejamento e momentos para os estudos de diversas temáticas.

No contra turno, acontecem as aulas nos Ambientes de Aprendizagem, que descreveremos no capítulo: Um olhar sobre o cenário da nossa caminhada. Os professores destes espaços também têm um dia de planejamento, porém, eles não planejam com os professores referências, quem articula a mediação dos planejamentos dos Ambientes de Aprendizagem e das Salas Referências é a coordenação.

Como mencionamos, o nosso papel enquanto pesquisadoras, não seria apenas interpretar a realidade e sim viabilizar momentos de reflexões que nos possibilitem uma ação colaborativa dos atores sociais, permitindo a atualização e a transformação do/no cotidiano pesquisado. Portanto, a partir de algumas observações foi possível fomentar discussões sobre os ambientes de aprendizagem e ampliar as suas possibilidades e potencialidades.

Sendo assim, contribuímos para uma nova organização do segundo semestre, quando alguns Ambientes foram ressignificados: A professora que é licenciada em Arte, deixou o ambiente de Corpo e Movimento e assumiu o Ambiente de Arte e Teatro, o professor de educação física que tem curso de Xadrez, passou a oferecer esta modalidade em suas aulas do Ambiente de Modalidades Esportivas. Pensando em contemplar os alunos que tem direito a Progressão com Acompanhamento Especializado, a Sala de Recurso Multifuncional passa a ser considerada como mais um Ambiente, a professora que deixou o ambiente de Arte e Desenvolvimento Humano e assumiu o ambiente de Dança, já que a mesma tem habilidade com movimento corporal.

Abaixo, a planilha da organização dos horários de uma das turmas:

Quadro 02 - Horário da Sala Referência do Ano 2 B do Ciclo da Pré Adolescência.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7:30 às 11:30	Linguagens e suas Tecnologias	Ciências, Matemática e suas Tecnologias	Planejamento do Prof <sup>o</sup> Referência  Alunos com aulas de Ed. Física e Arte	Estudos  Literários	Ciências Humanas e suas Tecnologias
9:20 às 9:40	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche

11:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12:00	Banho/descanso	Banho/descanso	Banho/descanso	Banho/descanso	Banho/descanso
12:30 às 13:30	<b>Oficinas do Programa Mais Educação</b>				
13:30 às 15:00	Biblioteca  (Profº Ref.)	Teatro	Tecnologia	Matemática Lúdica  (Profº Ref.)	Linguagens Lúdicas  (Profº Ref.)
15:00 às 15:20	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15:20 às 17:00	Música	Xadrez	Dança	Horta	Imagens Fílmicas  (Profº Ref.)

Fonte: Arquivo da Escola Tenente Wilson em Agosto de 2017

Realizar a conexão entre os dois espaços visando à formação integral do educando para o efetivo exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade comprometida com a promoção humana, não é uma tarefa fácil, ainda existe um distanciamento muito grande entre os professores dos diferentes ambientes de aprendizagens e o trabalho dos professores de referência.

Há uma ideia formada de que os professores referências são os únicos responsáveis pelos resultados cobrados pela direção da escola e Secretaria Municipal de Educação, como a aprendizagem, o índice de evasão, o IDEB, a ANA, o preenchimento das cadernetas e os pareceres dos alunos, enquanto os professores dos ambientes de aprendizagem trabalham a formação corporal, psicológica, social, cultural, científica e política de forma mais lúdica e leve, sem o peso das cobranças de resultados. Em virtude destas cobranças, os professores referências muitas vezes solicitavam para ficar com os seus alunos que tinham mais dificuldades de aprendizagem no horário em que era destinado aos ambientes, mesmo estes alunos tendo um momento específico de apoio pedagógico com os seus professores.

Durante um momento de roda de conversa que nós preparamos para os professores, foi possível observar o quanto esta questão angustia os professores dos ambientes de aprendizagem. Um deles fez um desabafo,

Às vezes a impressão que eu tenho é que o turno matutino é a parte mais importante da escola e à tarde é apenas uma recreação para passar o tempo. É como se o que a gente fizesse não tivesse tanta importância, quando na verdade, são os ambientes de aprendizagem que tem proporcionado um tom especial à escola. (Professor do Ambiente de Música, roda de conversa realizada em dia 31 de Agosto de 2017)

O que fica evidenciado nas falas dos professores é o peso das avaliações externas na conformação do currículo escolar e, especialmente, do trabalho pedagógico dos professores. (ARAÚJO, 2013) Esta fala nos mostra o quanto ainda precisamos caminhar para superar a ideia de que a Educação não pode se resumir a resultados métricos para os rankings do IDEB, da ANA, dentre outras avaliações externas e internas. Para isso é necessário que todos compreendam que oferecer possibilidades do desenvolvimento físico, emocional, psicológico, cultural e político da criança é tão importante quanto buscar o seu desenvolvimento cognitivo. Portanto, os ambientes de aprendizagem não podem ser vistos como uma ameaça para os professores referências e sim, como mais uma possibilidade para proporcionar o desenvolvimento pleno do sujeito.

O professor do Ambiente de Tecnologia e Aprendizagem concordando com a fala do colega apresentou uma sugestão para o grupo,

Se fosse possível dialogar com os Professores Referências de 15 a 20 minutos semanalmente, durante o seu planejamento, faríamos um trabalho mais entrosado, conectado com a perspectiva deles. (Professor do Ambiente de Tecnologia e Aprendizagem, roda de conversa realizada em dia 31 de Agosto de 2017).

Apesar da coordenação fazer a mediação entre estes planejamentos, acaba deixando lacunas, pois não existe a socialização entre os professores para que o trabalho aconteça significativamente de forma integrada. A sugestão do professor do Ambiente de Tecnologia e Aprendizagem só seria possível se os professores dos ambientes tivessem a disponibilidade de tempo para participar dos momentos de planejamento dos professores referência, para isso acontecer a Secretaria Municipal de Educação teria que ampliar a carga horária destes profissionais, mas esta proposta não foi aceita porque o município passa por período de contenção de gastos.

Vale ressaltar que a educação integral não é definida pelo tempo em que o aluno passa na escola, mas ela traz como cerne da sua concepção a formação do sujeito nas suas múltiplas dimensões e para que isso aconteça é necessária a integração de todos os segmentos envolvidos no processo. Esta integração não acontece através de mediadores, ela só é possível

através da interação, do diálogo, da partilha, portanto a escola precisa oportunizar momentos para que isso aconteça, Oliveira (2014, p. 134) salienta que,

a constante necessidade da integração/interação nos permite ressaltar que, ao menos deparamos com a Educação Integral, nos referimos à busca constante do trabalho organizado entre equipe gestora, professores, funcionários, pais e comunidade escolar, e que sem a colaboração efetiva de todos, jamais será possível por em prática o real conceito de Educação Integral.

A ampliação do tempo de permanência na escola não é a única questão importante, a escola precisa estar atenta as reais necessidades dos educandos, questionando coletivamente quais conhecimentos, valores e habilidades são considerados essenciais para o seu desenvolvimento multidimensional. Arroyo, (2012, p. 45) nos alerta sobre o perigo do dualismo entre turno e contra turno,

No turno normal a escola e seus profissionais cumprem a função clássica: ensinar-aprender os conteúdos disciplinares na exclusividade dos tempos de aula, na relação tradicional do trabalho docente e discente [...] Para o turno extra, deixam-se as outras dimensões da formação integral como optativas, lúdicas, culturais, corpóreas, menos profissionais, mais soltas e atraentes. Dualismo antipedagógico a serem superados.

Este dualismo é perceptível na Escola Tenente Wilson, a própria nomenclatura dada ao professor que trabalha com os eixos temáticos, já demonstra uma hierarquização das dimensões trabalhadas, atribuindo maior valor e relevância ao cognitivo, dando a impressão que apenas o professor referência trabalha esta dimensão e que ela está dissociada de todas as outras. De acordo o Dicionário Online o termo *Referência*, significa:

Ação ou efeito de referir, de contar, narrar por palavras. O que se pretende referir; aquilo que se conta ou se relata. Menção rápida de; ato de mencionar; alusão. Relação entre certas coisas: esta atitude não tem referência com suas ideias. ***Aquilo que se utiliza como modelo: o médico é referência em sua área.*** [https://www.dicio.com.br/referencia/\(grifo nosso\)](https://www.dicio.com.br/referencia/(grifo%20nosso)).

Para romper com esse dualismo, não pode existir professor mais e/ou menos importante, os professores devem trabalhar na mesma perspectiva de que todos eles são responsáveis por promover a integração entre as dimensões físicas, emocionais, afetivas, culturais, políticas, cognitivas e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.

Portanto, é necessário incentivar a socialização dos objetivos a serem alcançados; dos projetos a serem desenvolvidos; relacionar de maneira significativa às aprendizagens, permitir a interação entre toda comunidade escolar e ampliar o uso das tecnologias como possibilidade

de potencializar as competências e habilidades das crianças. E isso só é possível acontecer por meio de uma reorganização dos horários que não concentre aulas “referências” pela manhã e ambientes à tarde, pois assim os professores dos dois espaços terão a oportunidade de se encontrar nos momentos de planejamento.

### 5.3 – OS ATORES QUE TRILHARAM CONOSCO

Ciente de que a Escola Tenente Wilson seria um espaço de pesquisa, os professores que compõem o seu quadro de funcionários foram sempre receptivos e se colocaram abertos ao diálogo, durante todo o período que delimitamos para observar a experiência vivida. Esse fator contribuiu para entendermos como ocorre o deslocamento do texto oficial da Proposta Curricular para o contexto da prática.

A equipe de professores foi formada pela Secretaria de Educação que considerou os seguintes critérios: acreditar na proposta do Ciclo de Formação Humana e querer fazer parte da escola piloto; formação superior completa; dedicação exclusiva para o município com a carga horária de 40h na Escola Piloto; boa referência das práticas pedagógicas; assiduidade; frequência regular e um histórico de compromisso com a Rede.

O quadro de funcionários/as da escola era composto por 30 funcionários, sendo: treze professores; duas coordenadoras; uma vice-diretora; uma diretora; uma secretária; cinco zeladoras; quatro merendeiras; dois inspetores e um porteiro. Vale ressaltar que todos/as contribuíram de alguma forma para o nosso percurso formativo. Seja o jeito de como cada um/a deles/a abordava as crianças, os pais, os/as colegas de trabalho, como percebiam o movimento do Ciclo de Formação Humana ou como lidavam com as adversidades do cotidiano. Apesar de manter o diálogo constante com todos/as funcionários/as, optamos por trazer dados das entrevistas com os/as professores/as, mas não mencionamos os seus nomes por uma questão de privacidade.

### 5.4. O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Uma circunstância que nos chamou a atenção foi quando questionamos *o que diferencia a Proposta em CFH, da proposta existente nas outras escolas?* Pois as respostas foram recorrentes demonstrando a falta de discernimento entre os conceitos de Ciclo de Formação Humana e Escola de Tempo Integral. Os professores apontaram que além da forma de pensar no pleno desenvolvimento do aluno, a Proposta também oferece uma jornada de tempo

ampliada, a inclusão do almoço na alimentação escolar e os ambientes de aprendizagem. Percebemos que isso aconteceu porque as duas propostas foram implantadas na mesma escola concomitantemente, não houve formações voltadas para discernir estes conceitos.

O CFH é uma proposta possível de ser implementada independente da ampliação da Jornada da escola, embora seja óbvio o sucesso entre a parceria destas duas Propostas.

A diferença está no tempo em que os alunos permanecem na escola; na alimentação que inclui o almoço e nos ambientes de aprendizagem que lhes foram proporcionados. (Professora C).

Considero que a forma de enxergar o aluno antes de tudo, como ser humano que pensa, age e sente, passa a ser o grande diferencial, além da possibilidade de poder oferecer mais tempo na escola e uma alimentação de qualidade. (Professora D).

A questão 3.3 da entrevista só corroborou para evidenciarmos a supracitada necessidade de formação e informação sobre os conceitos e concepções de Educação Integral, Ciclos de Formação Humana e Currículo, quando solicitamos: *Qual o maior desafio para implementar a Proposta Curricular em CFH em toda Rede?* As respostas que mais apareceram estavam relacionadas à falta de uma estrutura física adequada e ao elevado custo com as despesas.

Sem dúvida, o maior desafio para levar esta proposta para as outras escolas é a falta de planejamento da estrutura física e a falta de conhecimento do referido documento pela maioria dos profissionais. (Professora A).

Acredito que o maior entrave para a implementação do CFH na Rede seja o custo, porque envolve gastos que são necessários ao seu funcionamento. (Professora E).

Despesas com banho e alimentação tornam inviável levar esta Proposta para toda a Rede. (Professora F).

Acreditamos que a efetivação da Proposta Curricular em CFH nas escolas de Tempo Integral trouxe como ressonância para muitos professores da Rede o entendimento que este documento só é possível ser efetivado nas escolas que tem jornada de tempo ampliada para todos os alunos. Constatamos esta afirmação ao realizarmos um estudo da Proposta em um World Café na Escola Marcionílio Rosa, onde os professores externaram nas discussões este mesmo entendimento e questionaram o motivo da descontinuidade do processo de implementação lá na escola.

Após verificarmos tais equívocos, sentimos a necessidade de incorporar na nossa investigação uma entrevista com o atual Secretário de Educação, o professor Agnaldo Freitas, para

*questionarmos o motivo de não ter implementado o atual documento curricular na Escola Marcionílio Rosa e quais as expectativas para a implementação nas demais escolas da Rede.*

No primeiro questionamento, o Secretário de Educação expôs como dificuldade a grande quantidade de alunos que tem a Escola Marcionílio Rosa, além da falta de estrutura física adequada para transformá-la em escola de tempo integral, ressaltou também que havia uma urgência em intervir primeiro na Escola Tenente Wilson que tem um histórico carregado de estereótipos, os quais serão mencionados em capítulo posterior deste trabalho, por isso optou primeiro por lá. Quanto às expectativas para a ampliação deste documento nas demais escolas da Rede, ele ressaltou o custo e as dificuldades com a infraestrutura como os maiores empecilhos.

Diante do que encontramos no caminho, percebemos que temos o desafio de restabelecer a compreensão dos envolvidos quanto a implementação da Proposta Curricular organizada em Ciclo de Formação Humana em escola de tempo regular e apontar possibilidades para que este documento chegue a todas as escolas da Rede Municipal de Irecê.

## **6. O PONTO DE CHEGADA! OU SERIA UM NOVO PONTO DE PARTIDA?**

Muitos foram os caminhos percorridos, caminhos que não foram lineares, nem previsíveis, onde encontramos alguns percalços que quase nos fizeram desistir. No entanto, encontramos também sujeitos singulares que além de nos ajudar a seguir em frente, colaboraram para que pudéssemos interpretar o contexto, perceber a diferença entre o particular e a totalidade, e, sobretudo a respeitar os saberes que foram desconstruídos e reconstruídos ao longo da caminhada.

E nesse percurso, torna-se imprescindível registrar as contribuições que a Proposta Curricular em CFH proporcionou a um grupo de professores romper com alguns paradigmas sobre a avaliação, reprovação, a disciplinarização/compartimentalização do ensino e principalmente sobre o modo de enxergar a criança e o seu desenvolvimento nas multidimensões.

É evidente que cada sujeito, que foi constituído por diferentes experiências culturais e sociais, traz consigo crenças, valores e saberes particulares construídos ao longo da vida, teve um tempo diferente para aceitação, negação e/ou assimilação das proposições do documento curricular. Alguns compreenderam com mais facilidade, outros necessitaram de um tempo maior, fato que oportunizou momentos de ricas discussões, permeados de indagações e divergências de ideias proporcionando um fortalecimento do grupo. Assim, a cada passo dado, víamos a maneira de agir e de pensar dos professores, quando passaram a repensar o processo avaliativo, a colocar o aluno como cerne da ação pedagógica, enfim buscavam ressignificar a sua prática à luz da Proposta Curricular em CFH.

Estes avanços que foram constatados em nossa pesquisa reafirmam que há uma possibilidade de oferecermos uma escola mais inclusiva e democrática. Para isso, não podemos limitar esta possibilidade aos problemas relacionados à infraestrutura das escolas e ao fator financeiro, embora, precisamos lutar sempre por mais investimentos na Educação.

Portanto, neste capítulo apresentaremos a nossa proposta de intervenção que foi construída embasada na pesquisa que realizamos por meio da revisão dos documentos curriculares de Irecê, após ouvir os professores por meio de entrevistas e questionários e considerar, também a revisão de estudos e conceitos que orientam a organização escolar em Ciclos de Formação Humana em escolas de tempo regular.



Vale ressaltar que acreditamos na necessidade de, entre outras políticas públicas educacionais, buscar a ampliação do tempo em que os alunos permanecem na escola, a fim de oferecer atividades diversificadas que promovam o seu desenvolvimento integral. Como afirma Mool (2011, p.99) a escola de tempo integral “é uma ação que articula o projeto da escola com atividades esportivas, informática, arte, música, teatro, artesanato, entre outros, para melhorar a aprendizagem dos alunos. É dar espaço para a educação integral e cidadã, que vai além da educação escolar”.

No que diz respeito à política de implantação a escola de tempo integral, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases para Educação, nos seus artigos 34 e 87, prevê o aumento progressivo do tempo regular de 4 horas para a jornada ampliada. Conforme segue:

Art. 34 – “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”. 2º parágrafo: O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.  
Art. 87, parágrafo 5º - Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

No entanto, apesar de termos um crescimento significativo das políticas públicas voltadas para a educação na última década, podemos afirmar que após 20 anos da promulgação da LDB, o Inep/MEC<sup>18</sup>, nos revela que as matrículas em tempo integral do Ensino Fundamental caíram 46% no ano de 2016. Desse modo, o percentual de alunos em tempo integral passou de 16,7% em 2015 para 9,1% em 2016. O Ensino Médio conseguiu subir timidamente 8,6% em 2016. O percentual de alunos em tempo integral passou de 5,9% em 2015 para 6,4% em 2016. O maior percentual está na Educação Infantil com 28,1% das matrículas.

A falta de investimentos para as escolas de tempo integral do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental nos coloca na contramão do que propõe os Artigos 34 e 87 da LDB e a meta 6 do Plano Nacional de Educação que é oferecer educação em tempo integral no mínimo 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos/as alunos/as da educação básica até junho de 2024.

Diante do exposto, compreendemos que seja fundamental socializar o trabalho que tem acontecido nas escolas de tempo integral com a sociedade, desde que esta ampliação do tempo

---

<sup>18</sup>. Fonte: MEC/Inep/DEED

<http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2017-pdf/59931-app-censo-escolar-da-educacao-basica-2016-pdf-1/file>

de permanência do aluno na escola seja oferecida numa perspectiva de educação integral promovendo o pleno desenvolvimento do sujeito. Como ressalta Gadotti, 2009, p.98.

O princípio geral da educação integral é o da integralidade. O conceito de integralidade refere-se à base da educação, que deve ser integral, omnilateral e não parcial e fragmentada. Uma educação integral é uma educação com qualidade sociocultural. A integração da cultura, da saúde, do transporte, da assistência social etc. com a educação possibilita a integralidade da educação. Não se trata apenas de estar na escola em horário integral, mas de ter a possibilidade de desenvolver todas as potencialidades humanas, que envolvem o corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a cultura, a dança, a música, o esporte, o lazer etc.

Desta forma, poderemos ter respaldo para fomentar discussões sobre as políticas públicas voltadas para este propósito, para que a sociedade se torne atuante, consciente e se sinta responsável perante os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, sendo capaz de cobrar ações significativas no processo de transformação social, sobretudo, diante da atual conjuntura econômica e política brasileira, onde não conseguimos enxergar perspectivas de investimentos na saúde, segurança e educação.

Vale ressaltar que a implementação da Proposta Curricular em CFH nas outras escolas da Rede não pode e nem deve estar subordinada à implementação da Escola de Tempo Integral, pois estes são dois processos que podem acontecer em tempos e espaços diferentes. É possível oferecer uma educação integral, nos ciclo de formação humana, que tem como cerne o desenvolvimento pleno do aluno, nas escolas de tempo regular.

Entendemos que a educação integral possibilita a formação de todas as potencialidades humanas de maneira articulada e integrada, independente da jornada de tempo que o aluno passe na escola. Como nos afirma Gadotti, 2009, p.02.

A educação integral não pode se constituir apenas num “projeto especial” de tempo integral, mas numa política pública, para todos, entendendo-a como um princípio orientador do projeto eco-político-pedagógico de todas as escolas o que implica conectividade, intersetorialidade, intertransculturalidade, intertransdisciplinaridade, sustentabilidade e informalidade. Enfim, educação integral é uma concepção geral da educação que não se confunde com o horário integral, ou tempo integral ou a jornada integral.

Nessa concepção, a educação integral pressupõe uma ruptura com a fragmentação das disciplinas, com a hierarquização das culturas e, sobretudo uma articulação entre os diferentes setores da sociedade engajados com o compromisso de promover interações socioinstitucionais na gestão de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento integral do sujeito.

É por isso que acreditamos em proposta curricular com uma matriz multirreferencial numa perspectiva intercultural, organizada por eixos temáticos e com metodologia da pedagogia por projetos, em que se valorize a subjetividade do educando e respeite as fases do seu desenvolvimento humano. Acreditamos que esta Proposta pode ser implementada em todas as escolas da nossa Rede de Ensino como uma política pública da educação municipal. Para tanto, propomos apontar os possíveis caminhos para que isto aconteça.

## 6.1 – OS CAMINHOS PARA UMA INTERVENÇÃO

A realização deste trabalho de pesquisa em uma escola piloto, a fim de propor intervenções para toda a Rede foi um desafio para nós pesquisadoras e profissionais atuantes na equipe gestora como coordenadoras pedagógicas em escolas da Rede Municipal de Educação.

Diante das pistas coletadas ao longo da pesquisa, foi possível elencar algumas proposições interventivas para a Rede que contribuem com a implementação da Proposta Curricular nas Escolas do município, como já mencionamos acreditamos na educação integral e integrada e também no tempo e nos espaços que as crianças excluídas dos processos sociais, econômicos e educacionais precisam ter para continuar se desenvolvendo com qualidade enquanto seres humanos.

Então aqui mais uma vez o texto se desdobra, eu, Deise, apresento possibilidades para que o ciclo de formação humana se consolide no macro contexto, com intervenções que serão de responsabilidade da Secretaria de Educação para toda a Rede Municipal de Ensino, e Janaína, em seu texto apresenta as intervenções voltadas para o micro contexto, aquelas que deverão acontecer no âmbito escolar para que a Proposta de CFH se concretize no chão da escola.

### 6.1.1. – FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMUNIDADE ESCOLAR

Para darmos os primeiros passos na busca por transformações na realidade das escolas em Ciclos acreditamos que como relataram os docentes da escola piloto, **a formação** se faz necessária tanto quanto a implementação e que o tempo de absorção dos conceitos inerentes aos Ciclos deva ser também considerado, pois este não se dá a curto prazo assim como os processos educativos.

Antônio Nóvoa (2017) apresenta-nos as palavras do filósofo francês Alain propondo que: “Dizem-me que, para instruir, é necessário conhecer aqueles que se instruem. Mas bem mais importante é, sem dúvida, conhecer bem aquilo que se ensina”.

A ausência de encontros formativos ou de propostas formativas no espaço escolar organizados pela Secretaria de Educação no ano de implantação da proposta foi um dos pontos mais citados durante as rodas de conversas realizadas com os educadores da Escola Piloto Tenente Wilson, outro fator mencionado foi a falta de um material didático que orientassem as ações pedagógicas no trabalho com os eixos temáticos, ou até mesmo de formações para elaborar este material, que o tornaria muito mais significativo.

Apesar da Secretaria Municipal de Educação disponibilizar uma coordenação técnica exclusiva para o acompanhamento das escolas pilotos a ausência de formações não foi suprida e ao perceber tal problemática verbalizada pelos professores, nós, enquanto pesquisadoras solicitamos a referida coordenadora técnica que respondesse a um questionário de pesquisa para tentar compreender a atuação e contribuição dela, enquanto coordenação técnica no processo de implantação da Proposta Curricular na Escola Piloto Tenente Wilson, embora a coordenadora tenha confirmado recebimento do questionário, não obtivemos retorno dele respondido.

Acreditamos que a formação é um espaço de reflexões e trocas de saberes, e a consideramos como ponto de partida para alcançar o sucesso nas práticas pedagógicas dos professores. Diante disso, sugerimos que as formações aconteçam em parceria com a Secretaria Municipal de Educação nos espaços escolares e que estes, sejam espaços formativos também para as famílias e todos os demais funcionários que compõe a comunidade escolar, pois este público é imprescindível para a concretização das ações escolares. Vale ressaltar que a construção coletiva gera um sentimento de pertencimento necessário ao sucesso das práticas educativas.

#### 6.1.2. –REELABORAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

A ideia da construção coletiva de uma Proposta Curricular para uma rede de ensino é, sem dúvida, uma boa estratégia para que a sua implantação aconteça de modo mais coerente. Acreditamos que tão importante quanto a construção deste documento é o seu processo de revisão e reelaboração e que este deve acontecer também de forma coletiva, envolvendo não somente professores que vivenciaram a implantação como todos os outros professores da Rede.

Para tanto, é necessário que a Secretaria Municipal de Educação proporcione espaços nos encontros formativos periódicos que já acontecem a cada trimestre, ou oportunize fóruns da educação, ou até mesmo intercâmbios nas escolas pilotos para que os professores que participaram da implantação compartilhem suas experiências com os demais colegas da Rede.

Desse modo, todos poderão ter acesso ao atual documento, conhecer como o mesmo aconteceu na prática e contribuir tanto para a sua **reelaboração da Proposta Curricular da Rede**, como também para o seu processo de implementação nas outras escolas.

### 6.1.3. – CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA COMO POLÍTICA PÚBLICA

Nós, enquanto coordenadoras pedagógicas da Rede Municipal, podemos dizer que a descontinuidade das formações oferecidas para os professores contribuiu para que estes profissionais olhem para as propostas de inovações com o olhar de descrença. Por isso pensamos que é necessário **transformar o Ciclo de Formação Humana em uma política pública do município**. “Entende-se por políticas públicas educacionais aquelas que regulam e orientam os sistemas de ensino, instituindo a educação escolar”. (OLIVEIRA, 2007, p. 08).

É necessário, portanto, promover **fóruns de discussão e audiências públicas** oportunizando o diálogo entre os protagonistas (educadores e educandos) que vivenciaram as Escolas Piloto e os representantes dos diversos segmentos da sociedade com objetivo de socializar as proposições do Ciclo de Formação Humana. Estes diálogos com a participação popular possibilitam o confronto de ideias, o esclarecimento das dúvidas e até mesmo sugestões para melhoria da efetivação do processo da implementação, contribuindo para o fortalecimento da Rede.

Após a audiência pública, deve-se formar uma equipe com representantes dos professores, gestores, coordenadores, pais e/ou responsáveis de alunos das escolas públicas e privadas, das universidades, da equipe técnica da Secretaria de Educação, do Conselho Municipal de Educação e do Ministério Público, para debater e avaliar os pontos abordados nas discussões e então apresentar um resultado sistematizado para que a Gestão Municipal da Educação consolide o Ciclo de Formação Humana como política pública do município.

A iniciativa desta ação deve partir da equipe de profissionais da Secretaria da Educação podendo contar com a parceria das escolas para a mobilização da comunidade escolar ou para

a realização de pequenos fóruns de discussões nas próprias escolas elencando as prioridades apontadas pelos participantes em um evento maior de audiência pública.

#### 6.1.4 – REELABORAÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS

Consolidado como uma política pública do município, as proposições do Ciclo de Formação Humana deverão ser incluídas nos projetos políticos pedagógicos das escolas da Rede. O artigo 12 da LDB orienta que "Os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica", **o PPP é um documento de construção coletiva que define a identidade da escola.**

Toda escola deve definir em seu documento, ideias que direcione as ações pedagógicas e planos para o futuro, construídos a partir do que rege as leis e com a **participação da comunidade escolar** e desse modo necessita estar em consonância com a Proposta Curricular do Município tornado o PPP um projeto presente com pretensões de melhorias para o futuro da escola, como bem aponta o autor:

A palavra projeto traz imiscuída a ideia de futuro, de vir-a-ser, que tem como ponto de partida o presente (daí a expressão “projetar o futuro”). É extensão, ampliação, recriação, inovação, do presente já construído e, sendo histórico, pode ser transformado: “um projeto necessita rever o instituído para, a partir dele, instituir outra coisa. Tornar-se instituinte”. (GADOTTI, 2009).

Além de instituir planos e planejamentos de ações temporais, o Projeto Político Pedagógico é um documento que propõe metas e caminhos para sua concretização e serve como ferramenta de reflexão sobre os resultados de desenvolvimento dos alunos, de avaliação do desempenho e do processo ensino-aprendizagem.

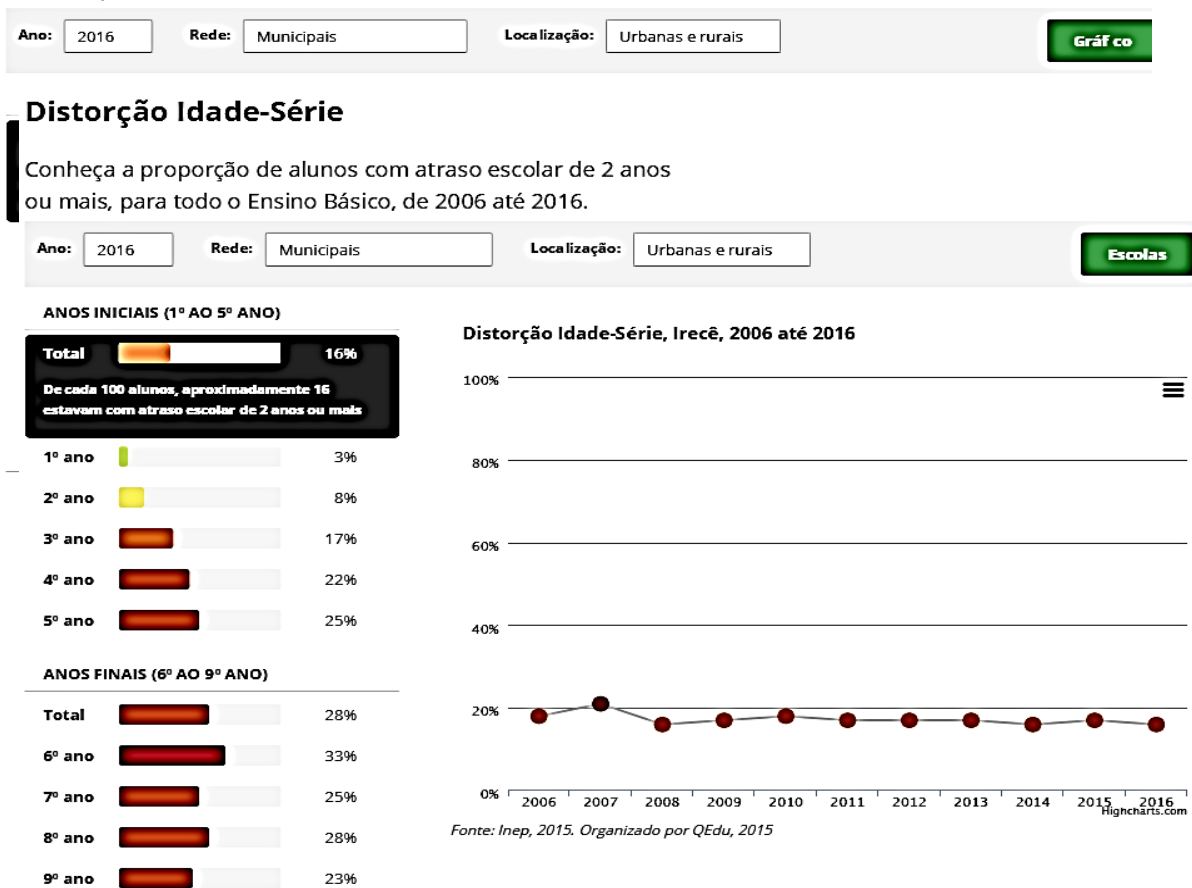
A equipe gestora da Secretaria Municipal de Educação deverá oferecer formação específica, para que funcionários, alunos e pais se conscientizem da importância da **(re) elaboração do PPP** e o priorize como uma ferramenta de planejamento necessária para alcançar as metas e os objetivos traçados coletivamente por toda comunidade escolar.

#### 6.1.5. – ENTURMAÇÃO E SALA DE PROGRESSÃO

Outro aspecto que deverá ser considerado é a **matrícula dos alunos**, que de acordo a atual Proposta Curricular do Município, deve ser organizada por ciclos tendo a idade como critério,

respeitando a coerência com as fases de desenvolvimento humano, sendo: O Ciclo da Infância (6 a 8 anos); o Ciclo da Pré-Adolescência (12-14 anos); o Ciclo da Adolescência (12 a 14 anos) e a partir dos 15 anos, o Ciclo da Juventude/Maturidade.

No entanto, paralelo com o processo de enturmação por ciclo, é necessário **corrigir a distorção idade-série** do município. Isso porque o ingresso tardio, a reprovação e a evasão escolar tem ocasionado formação de turmas com estudantes cuja idade não condiz com o ano escolar considerado adequado à sua faixa etária. De acordo, o site QEdu, a proporção de alunos com atraso escolar de 2 ou mais anos no Ensino Fundamental do município de Irecê é ainda de 16%.



Fonte: [http://www.qedu.org.br/cidade/3363-irece/distorcao-idadeserie?dependence=3&localization=0&stageId=initial\\_years&year=2016](http://www.qedu.org.br/cidade/3363-irece/distorcao-idadeserie?dependence=3&localization=0&stageId=initial_years&year=2016)

Portanto, a Secretaria Municipal de Educação respaldada no artigo 24 da LDB N° 9.394/96 deverá possibilitar os ajustes em relação à correção de fluxos, através de um trabalho específico realizado nas Salas de Progressão. A **Sala de Progressão** é uma intervenção

pedagógica que possibilita a melhoria no processo de aprendizagem do educando, que se encontra fora do ciclo correspondente a sua fase de desenvolvimento humano.

Para Krug (2006, p. 70) uma das características previstas na implantação do Ciclo de Formação Humana nas escolas seriadas, é a existência de Turmas de Progressão, ela salienta que,

As Turmas de Progressão planejam a partir do tempo de escolaridade desses alunos que, em sua maioria, são multirrepetentes na escola tradicional, necessitando assim de atividades mais complexas, para que consigam avançar para o ano Ciclo de seus pares em idade de uma forma mais rápida.

As escolas deverão formar as Salas de Progressão, a partir de um levantamento da quantidade de alunos que se encontram em defasagem idade /ciclo igual ou superior a dois anos, através de diagnóstico feito a partir da análise das matrículas realizadas no início do ano letivo considerado o grupo etário de cada Ciclo de Formação: Progressão I: (9 aos 11 anos) e Progressão II (12 aos 14 anos).

O professor da Sala de Progressão deverá fazer avaliações contínuas e registrar o desempenho do aluno, aqueles que demonstrarem avanços suficientes para acompanhar o ano do ciclo correspondente a sua idade deverão ser encaminhados em qualquer época do ano, após o registro em ata.

#### 6.1.6. – AMBIENTE DE APOIO PEDAGÓGICO EM TODAS AS ESCOLAS DA REDE

Sugerimos nomear este espaço como **Ambiente de Apoio Pedagógico**. Nele, o professor não poderá atender a muitos alunos de uma única vez, eles deverão ser agrupados de acordo as intervenções pedagógicas dos Planos Didáticos de Apoio, respeitando sempre o fator idade/ciclo. Assim, o professor deste ambiente terá condições favoráveis para avaliar continuamente, registrar o processo de desenvolvimento na área cognitiva, emocional e motora de cada aluno e socializar com os demais professores este monitoramento dos avanços e das dificuldades que persistirem, e quando necessário encaminhar para especialistas como neurologistas, fonoaudiólogos, psicopedagogos e psicólogos, através da parceria com o CERMULT<sup>19</sup> – Centro de Referência Multidisciplinar de Educação Inclusiva de Irecê.

---

<sup>19</sup> CERMULT - Centro de Referência Multidisciplinar de Educação Inclusiva de Irecê, criado através do DECRETO N°. 362/2015, para oferecer atendimento de especialistas como: fonoaudiólogo, psicopedagogos, psicólogos, terapeuta ocupacional, neuropsicólogo e neurologista, para todas as crianças e adolescentes com



A escola deverá ficar atenta para que o Ambiente de Apoio Pedagógico não se torne um espaço estigmatizado como uma simples sala reforço escolar, ou de recreação, portanto este espaço deverá proporcionar atividades lúdicas que estimule a criatividade, o raciocínio lógico, e, sobretudo o respeito às diferenças, se tornando assim um ambiente desafiador de superação e integração.

Para que a proposta do Ambiente de Conexão da Aprendizagem se torne exequível, a secretaria da educação e as escolas da Rede terão que garantir uma sala adequada com materiais didáticos necessários para o professor desenvolver um trabalho diversificado. Assim como, reservar um tempo para o professor estudar, escrever relatórios, planejar intervenções e socializar os resultados com a coordenação pedagógica, direção da escola e com os outros professores da escola.

O coletivo de professores dos Ciclos estabelecerá um cronograma que especifique a carga horária que cada aluno deverá frequentar o Ambiente de Apoio Pedagógico, considerando a idade, o estágio de desenvolvimento do aluno e as suas dificuldades de aprendizagem identificadas na avaliação diagnóstica. Vale ressaltar, que este coletivo também será responsável pelas contínuas avaliações e tomada de decisão de quando o aluno deixará de frequentar o ambiente no contra turno.

## 7. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Durante o percurso, tive que superar desafios que julguei inicialmente intransponíveis, mas o objetivo de superá-los foi bem maior. A priori quando estávamos finalizando a escrita, a sensação que tive foi que chegamos ao final da caminhada, entretanto, percebi que precisamos retomá-la a cada parada. Portanto, considero que os estudos e proposições aqui elencadas não estão esgotados, ao contrário eles servem como ponto de partidas para novos olhares e questionamentos.

Para tanto, é necessário que todos compreendam que a atual proposta curricular é um documento da Rede de Ensino de Irecê e não de uma Gestão ou Governo Municipal. A referida proposta foi construída com a participação de vários professores do município e por isso, propomos possibilidades para que o seu processo de implementação seja monitorado e acompanhado pela Secretaria de Educação e, sobretudo, discutido com os atores do/no microcontexto, os professores para que todos se apropriem e se sintam coautores do documento.

Quanto aos professores da escola pesquisada, todos demonstraram apropriação do documento curricular e conseguiram desenvolver práticas significativas, ainda que em uma escola com tantas limitações na infraestrutura. Isso só evidenciou, o quanto é importante que os professores conheçam e se apropriem do currículo proposto para a educação municipal e que os mesmos tenham espaços e oportunidade para expor suas dificuldades e angústias em relação ao documento. Por isso, é necessário um envolvimento de toda a Rede na implementação da proposta nas próximas escolas.

Desconsiderar a implementação da Proposta Curricular em Ciclo de Formação Humana nas demais escolas municipais, seria colaborar para a política da descontinuidade dos processos educacionais e desvalorizar as contribuições dos educadores que participaram tanto de sua elaboração, quanto da sua implantação nas escolas pilotos, mas, antes de tudo, é deixar de possibilitar novos caminhos para que a educação municipal oportunize o desenvolvimento pleno do sujeito.

Nas proposições que sugerimos, buscamos intervenções possíveis de serem realizadas, mas para isso, é fundamental que as ações sugeridas para o macrocontexto aconteçam em consonância com aquelas voltadas para o microcontexto. Não devem ser vistas como ações a

serem impostas e sim como uma oportunidade que possibilite o permanente diálogo entre as escolas e a Secretaria de Educação.

Enfim, que a nossa tentativa de contribuir com a implementação da Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Irecê, seja o início da caminhada com possibilidade de um transformar, de um acontecer, de um agir, de um seguir em direção a mudança na qualidade da educação do município e que todos os profissionais da educação sejam coautores dessa mudança.

## 8. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Suelena de Moraes. **Organização Escolar em Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano como Fator de Inclusão Educacional em Goiânia**. Goiânia, 2009. (Dissertação de Mestrado em Educação)- Universidade Católica de Goiás.

ALVES Nilda, GARCIA Regina Leite. Para começo de conversa. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina L. **O Sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 5. Ed. Petrópolis, 2008.

\_\_\_\_\_, Nilda. **O Espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

ARAÚJO, Ivanildo Amaro de. Avaliação da educação básica: Repercussões, tensões e possibilidades no currículo das escolas de periferia urbana. **Espaço do Currículo**, v.6, n.1, p.107-120, Janeiro a Abril de 2013. <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec107>.

ARROYO, Miguel. G. O. Direito a Tempos-Espaços de Um Justo e Digno Viver. In: MOLL, J. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

\_\_\_\_\_, Miguel. **Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro, 1999.

\_\_\_\_\_, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2000.

AZEVEDO, José Clóvis. ESCOLA CIDADÃ: Políticas e Práticas. In: AZEVEDO, José Clóvis. **Democracia e Utopia na Escola Cidadã**. DE AZEVEDO, Editora Vozes, Petrópolis, 2000.

\_\_\_\_\_, José Clovis de. **Globalização, Tecnicismo e os desafios para uma educação comprometida com a formação humana**. Rizoma Freireano, v. 10, 2011.

BARRETO Edna Abreu, LOPES Alice Casimiro. **Os Contextos da Política de Currículo: a experiência da Escola Cabana (1997/2004)**. Revista Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.5, n.2, p. 139-148, jul.-dez. 2010.

BOSSI, E. *Memória e Sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo: T. A Queiroz, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº. 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros em Ação: Arte/Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental, Ed. Brasília, MEC, 2001.

\_\_\_\_\_. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa: formação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

BURNHAM, Terezinha Fróes. **Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para compreensão do currículo escolar**. Revista em Aberto, ano 12, nº 58. Abril / junho, 1993.

CARVALHO, Maria Inez. **Por uma perspectiva deliberatória do currículo**. Revista da FAEBA, Salvador, nº 5, jan/jun. 1996, p. 136-147.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

FERNANDEZ, A. e FERNANDEZ, M. **Neuroética, Direito e Neurociência**. Curitiba: Juruá, 2008.

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. NOGUEIRA, Flávia Maria de Barros. **Impactos das Políticas Educacionais no Cotidiano das Escolas Públicas – Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <  
[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/Noticias/impactos\\_politicas\\_educacionais\\_cotidiano\\_escolas\\_publica\\_PNE.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/Noticias/impactos_politicas_educacionais_cotidiano_escolas_publica_PNE.pdf)> Acessado em 18 de Novembro, 2017.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 24 ed. Rio de Janeiro, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

\_\_\_\_\_, Moacir. Qualidade na educação uma nova abordagem. In: **Fórum Estadual Extraordinário da UNDIME – SÃO PAULO**. 2009.

GALEFFI, Dante. Rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: Macedo, R. S.; Galeffi, D; Pimentel, A. **Um rigor ou outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

GALLO, Sílvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina (Org.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GARCIA, J. A. **Metáforas quânticas para interpretar o currículo: um desdobramento hermenêutico**. Curitiba, 1995. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santana. **Questões de Métodos na construção da pesquisa em educação** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura**. Trad. Márcio Suzuki. 2 ed. Aparecida, São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

IRECE, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular para o Município de Irecê**, 2013.

KRUG, Andréa. **Ciclos de Formação: uma proposta transformadora**. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: **Coleção magistério, série formação do professor**. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** 6ª Ed. São Paulo, S.P. Cortez, 2002.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas.** Educar e et educare: Revista de Educação, V.2n.4,p.77-90,jul./dez.2007.

LOPES, Alice Casimiro. **Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?** Revista Brasileira Educ. nº 26 Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. Alice Casimiro (2012b). **Democracia das políticas de currículo.** Cadernos de Pesquisa, 42(147), 700-715

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação,** 2nd Ed. Salvador: EDUFBA,2004.

\_\_\_\_\_.Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa – 6ª Ed.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MACÍLIO, Maria Thereza e MEIRELLES, José Carlos. **Formar para Transformar o caso do município de Irecê: O caso do município de Irecê.** Avante Educação e Mobilização Social. Salvador, 2011.

MAINARDES, Jefferson. **Organização da escolaridade em Ciclos no Brasil:** revisão da literatura e perspectivas para a pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2006.

MARTINS, Joel e BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia Fundamentos e Recursos Básicos – 2. ed. – São Paulo: Moraes, 1994.**

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **A reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da escola pública elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho.** Anais II do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, 1998. p.490- 509.

MOREIRA, A. F. B., & Candau, V. M. **Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 1921.

NÓVOA, Antônio. Professor se forma na escola. In: Nova Escola. Edição nº 142. Maio, São Paulo: Abril Cultural, 2001.

\_\_\_\_\_, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. In: [http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf) acesso em 22 dezembro 2017.

OLIVEIRA, Adão F. de. Percalços da escola e desafios da educação. In. OLIVEIRA, Adão F. de; NASCIMENTO, Claudemiro G. do (orgs). **Educação na alternância: cidadania e inclusão social no meio rural brasileiro**. Goiânia: Editora da UCG, 2007.

OLIVEIRA, O.V. Rev. Fac. Ed.(Univ. do Estado de Mato Grosso), Vol. 21, ano.12,n.1, p.119-136, Jan/Julh. 2014.

PACHECO, M. M. D. R. **Currículo, interdisciplinaridade e organização dos processos de ensino**. Fundação Hermínio Ometto / Uniararas, 2007.

PARO, Vitor. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PÉREZ GÓMEZ, A. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

**PROPOSTA CURRICULAR PARA O MUNICÍPIO DE IRECÊ, VERSÃO PARA APRECIÇÃO**, 2013.

RIBEIRO, Solange Lucas. **Espaço Escolar um elemento (in)visível no currículo**. 2004. Disponível em: [http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms\\_b\\_arquivos/8419.pdf](http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/8419.pdf). Acesso em 09 de maio de 2017

ROJAS, J. Efeitos de sentido e fenomenologia nas práticas educativas: linguagem, cognição e cultura. In: **III Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos – V encontro de fenomenologia e análise do existir**, 2006, São Bernardo do Campo. **Anais**. São Bernardo do Campo: Editora SE&PQ - Co-editora UMESP, v. 1, 2006, p. 1-10.



\_\_\_\_\_, Jucimara. **Linguagem, cognição e cultura**: uma leitura em fenomenologia da prática educativa, in Eccos – Rev. Cient., São Paulo, n. 28, p. 131-147, maio/ago. 2012.

RUBEM, Jackson. **Irecê, a saga dos imigrantes e histórias de sucesso**. Editora: Print Fox, Irecê, 2004.

\_\_\_\_\_, Jackson. **Irecê**: História, casos e lendas, Editora: Print Fox, Irecê, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis - RJ, Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos A. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

## 9. ANEXOS

### ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA ESCOLA PILOTO

**CAMPO DE PESQUISA:** Escolas Tenente Wilson

**PÚBLICO ALVO:** Professores que fizeram parte da implantação da Proposta Curricular em CFH na Escola Tenente Wilson na Rede no ano de 2017.

Esta entrevista faz parte da pesquisa que estamos realizando sobre o processo de implementação da Proposta Curricular estruturada em Ciclo de Formação Humana na Escola Tenente Wilson. As informações prestadas são de fundamental importância para a conclusão da nossa investigação. Será mantido total e absoluto sigilo quanto à sua identificação.

#### 1. CONHECIMENTO SOBRE A PROPOSTA CURRICULAR

1.1 – Quando e como você conheceu a Proposta Curricular organizada em Ciclo de Formação Humana?

---

---

1.2 – Você conheceu a Proposta integralmente?

---

---

1.3 – Você consulta a Proposta Curricular em CFH com frequência no seu cotidiano?

---

---

1.4 – Você conhece os fundamentos teóricos da Proposta Curricular em CFH? O que a diferencia das demais?

---

---

#### 2. SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA NA ESCOLA TENENTE WILSON

2.1 – Quais foram as suas primeiras impressões sobre a implantação da Proposta Curricular?

---

---

2.2 – Das mudanças propostas no documento curricular: conteúdo, metodologia, avaliação quais foram efetivadas?

---

---

2.3 – A maneira que a Proposta foi implantada te permitiu receber as orientações concretas para a efetivação da mesma.

---

---

2.4 – Quais os maiores conflitos no processo de implantação?

---

---

2.5 – Quais temas deveriam ser trabalhados nas reuniões pedagógicas da escola?

---

---

### **3. SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA EM TODA REDE**

3.1 – Como deveria ser a implementação da proposta nas outras escolas?

---

---

3.2 – A Secretaria de Educação tem proporcionado momento de socialização da prática de vocês com os outros professores da Rede? Quando? Como?

---

---

3.3 – Qual o maior desafio para implementar a Proposta Curricular em CFH em toda Rede?

---

---

3.4 – Quais sugestões você daria para a continuidade da implementação da Proposta nas outras escolas da Rede?

---

---

## **ENTREVISTA COM A COORDENADORA TÉCNICA DA ESCOLA PILOTO**

**Enviado por e-mail no dia 29 de Agosto de 2017**

Esta entrevista tem a finalidade de compor um trabalho de pesquisa, que tem como tema a análise da Implantação da Proposta Curricular estruturada em Ciclo de Formação Humana na Escola Municipal Tenente Wilson Marques Moitinho.

Coordenadora Técnica:

### **1. A PROPOSTA CURRICULAR ESTRUTURADA EM CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA**

1.1. Você pode discorrer sobre o que diferencia a Proposta Curricular estruturada em Ciclo de Formação Humana da Proposta Curricular organizada em Ciclo de Aprendizagem?

1.2. Quais os principais teóricos que embasam a sua resposta?

### **2. AÇÃO DA SECRETARIA NA FASE DA IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA EM 2017**

2.1. Quais foram os critérios de seleção dos professores para compor o quadro da Escola Tenente Wilson?

2.2. Quais recursos e materiais foram oferecidos para apoiar a escola na efetivação da proposta?

2.3. Como vem acontecendo a formação continuada dos professores da Escola Tenente Wilson? Quais os principais temas abordados?

### **3. AÇÕES DA SECRETARIA NA FASE DE DIVULGAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA**

3.1. Como a Proposta Curricular foi divulgada para os pais dos alunos da Escola Tenente Wilson?

3.2. As ações realizadas na Escola Tenente Wilson Marques Moitinho têm sido divulgadas e socializadas para os professores da Rede? Em quais momentos?

3.3. A Secretaria de Educação tem garantido aos professores da Rede momentos de discussão sobre a Proposta Curricular de Irecê, bem como as perspectivas para a sua ampliação nas outras escolas do município? Como?

#### **4. SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR EM TODA REDE.**

4.1 A SEDUC tem feito acompanhamento da implantação da proposta?

4.2 Apesar de ter apenas sete meses de implantação da Proposta, é possível apontar experiências exitosas? Quais?

4.3 Considerando a atual conjuntura da educação municipal, quais são as maiores dificuldades para implementar a Proposta Curricular nas demais escolas da Rede?

4.4 Discorra sobre a sua expectativa em relação a implementação da Proposta em toda Rede?

4.7 Gostaria de fazer mais alguma observação?

## **ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO**

**Entrevista realizada em agosto de 2017**

Esta entrevista faz parte da pesquisa que estamos realizando sobre o processo de implementação da Proposta Curricular estruturada em Ciclo de Formação Humana na Escola Tenente Wilson. As informações prestadas são de fundamental importância para a conclusão da nossa investigação. **Informamos que esta entrevista será gravada.**

1. A gestão municipal da educação de Irecê tem interesse em implementar a Proposta Curricular em outras escolas da Rede? Discorra sobre a sua expectativa em relação a esta implementação. Quais são as maiores dificuldades para isso aconteça?

2. Desde 2016, a equipe da Escola Marcionílio Rosa estudava a Proposta Curricular em Ciclo de Formação Humana com a perspectiva de que fosse implantada este ano de 2017. Na ocasião os professores elaboraram o PPP segundo as proposições do documento curricular e se organizaram para esta implantação. Qual o motivo da descontinuidade do processo?

3. Gostaria de fazer mais alguma observação?

Desde já agradecemos a sua colaboração.

**QUESTIONÁRIO – CAMINHOS PERCORRIDOS PELA UFBA**

**CAMPO DE PESQUISA:** Escolas da Rede Municipal de Educação de Irecê

**PÚBLICO ALVO:** Professores que concluíram o curso de Pedagogia oferecido pela UFBA em Irecê.

1. Quais as contribuições que a UFBA proporcionou a Rede de Educação de Irecê? E para você, enquanto educador/a do município, quais contribuições pode citar?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Como você descreve a proposta do curso de Pedagogia do Projeto UFBA/Irecê? Quais foram os maiores desafios que você?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Você participou do processo de elaboração da segunda Proposta Curricular da Rede e/ou conhece este documento curricular?

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Como você avalia o processo de escrita deste documento?

---

---

---

---

---

5. Quais são as suas expectativas em relação a implementação da Proposta Curricular organizada em Ciclo de Formação Humana nas demais escolas da Rede?

---

---

---

---

---



## QUESTIONÁRIO – CAMINHOS PERCORRIDOS PELA AVANTE

**CAMPO DE PESQUISA:** Escolas da Rede Municipal de Educação de Irecê

**PÚBLICO ALVO:** Professores que atuavam na Rede no período em que a Avante prestava consultoria ao município de Irecê.

1. Quais as contribuições que a consultoria da AVANTE proporcionou a Rede de Educação de Irecê? E para você, enquanto educador/a do município, quais foram as contribuições?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Você participou do processo de elaboração da primeira Proposta Curricular da Rede? Como aconteceu este processo?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Como você avalia o processo de escrita e de implantação deste documento?

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Escreva os pontos fortes e os pontos fracos da primeira Proposta Curricular.

---

---

---

---

---